



AISH - AGRO INDUSTRIAL SANTO HILARIO LTDA.
Fazenda Veredas do Burity
Haras El Harish
Paracatu-MG

Puro Sangue Inglês, Anglo Árabe e Árabe



Foto José Henrique



KAMULKA
DJIN *ANGLO-ÁRABE*

Acalus	_____	Brutus
PSA		Acalla II
Reg. 2610		
Uruapan	_____	Jankaro
PSI		Uruati
Reg. 89865		

Campeã Égua na
57ª Expo. Uberaba 1991
Técnico responsável
Dr. Otávio Cordeiro de Almeida
Fone: (034) 312.4168

CONSUELO DE A. CAMPOS
 Av. Expedicionário Benvindo Belém Lima, 266
 CEP 31310 - Fone: (031) 441.0900
 Belo Horizonte-MG - Cx. Postal 1830



Grupo Rotal Ltda.

Av. Apolônio Sales, 609 - Fones: (034) 336-3433 e 336-6300
Cx. Postal 96 - CEP 38.020 - UBERABA-MG
Insc. Est.: 701.862.603-0028.
CGC.(MF)38.492.369/0001-31 Reg.naJunta
Com. do Estado nº 289827
Reg. no Instituto Nacional de Propriedade
Industrial - 18 dez. 132577202-3061
Reg. Lei de Imprensa 11.996 Reg. Prefeitura
nº 4497 Aut. na E.C.T. nº 8

Diretor Administrativo: Adib Miguel
Diretoria Comercial: Glória Maria Miguel
Gerente de Marketing:
Adib Miguel Filho
(034) 336-6300
Produção: Glória Maria Miguel
Coordenação Geral e Impressão:
Ademar Avelar de Almeida
Dep. Circulação e Publicidade:
Frederico Miguel
**Diagramação, Arte, Fitolito, Impressão e
Composição**
GRUPO ROTAL: Setor Gráfico

**CONTATOS PUBLICITÁRIOS
AUTÔNOMOS**

Adib Miguel - Tel.: (034) 336.6300
Uberaba-MG - Região Nordeste

José Henrique Pereira
Te.: (034) 333-1698
Uberaba-MG - (Paraná e São Paulo)

Luis Carlos Moreira da Silva
Te.: (034) 333.6760
Rua Sérgio Filatof, 45 - Mercês
Uberaba - MG
(GOIÁS, PARÁ E MARANHÃO)

Os artigos assinados são de única e exclusiva responsabilidade de seus autores. Os originais e fotos enviados à redação não serão devolvidos mesmo que não publicados.

As Revistas O Zebu no Brasil e Equinos só se responsabilizam por assinaturas e reportagens angariadas por seus repórteres credenciados.

Distribuição para Criadores, Técnicos e Empresas.

Editorial

Durante 20 anos, estamos fazendo um trabalho, que, muito nos enobrece, qual seja, o de divulgar a *Pecuária Zebulna e a Equinocultura Brasileira.*

Em 1972, iniciávamos a Edição da melhor revista zebulna do mundo. O Zebu. Continuávamos então um trabalho iniciado há 63 anos por Ary de Oliveira, o fundador da Revista Zebu.

Quantos criadores no mundo coleciona nossas edições?

Quantos dos senhores usaram este veículo para consultar, comparar ou mesmo pesquisar o desenvolvimento do Zebu, além de divulgar seus produtos?

A revista O Zebu no Brasil, nasceu para ficar no mercado brasileiro. Nasceu para ajudar na divulgação do nosso Zebu. Por muitos anos foi o Órgão Oficial da maior Associação de Zebu do mundo: A ABCZ.

Hoje, alguns incompetentes, discontentes com sua incapacidade produtiva, vêm usurpar nosso título, tentando tirar proveito financeiro, tentando denegrir nossa imagem, sob alegação de que estaríamos parando nossas edições. Informação falsa, maldosa e dolosa, daqueles que durante muito tempo, trabalharam e tiraram o sustento de suas famílias, através de nossas edições.

Passamos sim, por uma reestruturação administrativa e editorial para continuarmos este grandioso trabalho. A partir deste número, estaremos a cada 60 dias colocando periodicamente O Zebu no Brasil em suas mãos, inclusive com maior tiragem.

No que se refere à Equinos, os senhores se lembram quando o cavalo não passava de animais para tração?

Pois, foi nesta época, que nasceu a 1ª Revista especializada em Equinos do País: A Revista Equinos.

Um veículo que até hoje só prestou serviços de relevancia internacional na divulgação dos Equinos.

Muito trabalho, muita dedicação e muito apoio nos levou sempre a colocar nossa edição no mercado.

Temos o trabalho, temos a dedicação e temos a certeza, que teremos o apoio dos criadores brasileiros para que possamos colocar de 2 em 2 meses uma edição de EQUINOS no mercado nacional.

Para tanto, estaremos trabalhando dia e noite, para que os senhores possam novamente receber periodicamente este veículo em sua casa.

Alguém disse, que a melhor revista é aquela que o criador OLHA, LÊ E GUARDA. Por este motivo é que o criador brasileiro estará assinando e anunciando nas revistas O Zebu e Equinos, porque sabemos que além de colecionar e guardar, o criador tem em nossas edições o maior e melhor fonte de consultas das origens e melhoramentos das diversas raças.

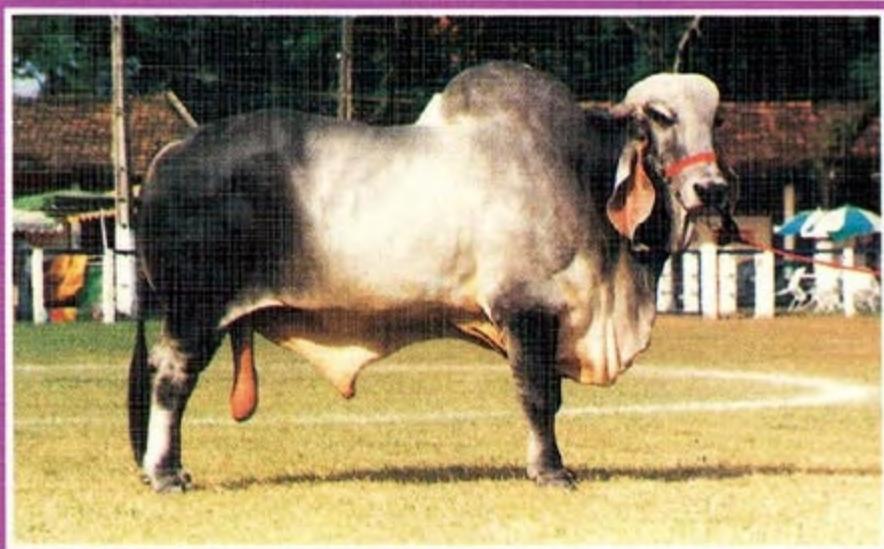
O nosso respeito e agradecimento àqueles que confiaram em nosso trabalho.

Estamos de pé é a ordem para continuar a divulgar e trabalhar pelo engrandecimento do Zebu e das raças Equinas, no Brasil e no Exterior.

Adib Miguel

FAZENDA

Limoeiro - Pernambuco
Fone: 028 (1095) Caixa Postal 35
Veterinário: João Fernandes
Zootecnista: Nelso Vieira Azevedo
Proprietários: Octávio Heracleo Duarte
Octaviano Basílio Duarte



ACÔCHO DA STA. TEREZINHA

Pai: Orgulho da Sta. Terezinha

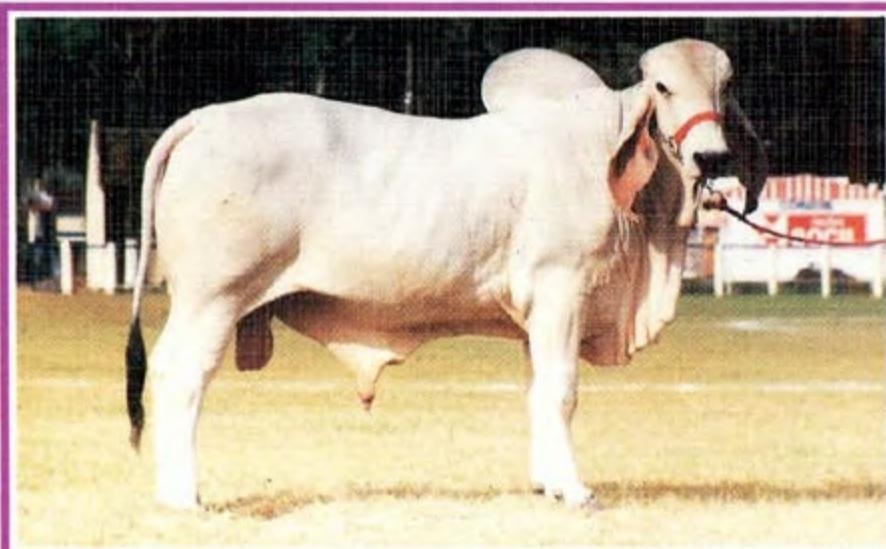
Mãe: Sócia da Sta. Terezinha

Nascimento: 21/12/86

Peso: 1086 Kgs/ Reg/ 2401

Grande Campeão da Raça 50ª Nordestina de Animais

Res. Campeão Nacional 1989 Aracaju



DEBATE DA STA. TEREZINHA

Pai: Abaré da Sta. Terezinha

Mãe: Topica da Sta Terezinha

Nascimento: 11/03/90

Peso: 614 Kgs.

Registro: 3751

Campeão Junior e Melhor Novilho Precoce - Recife 91



COIMBRA DA STA. TEREZINHA

Pai: Açazeiro da Sta. Terezinha

Mãe: Acaiaca da Sta. Terezinha

Registro: 3701

Peso: 602 Kgs.

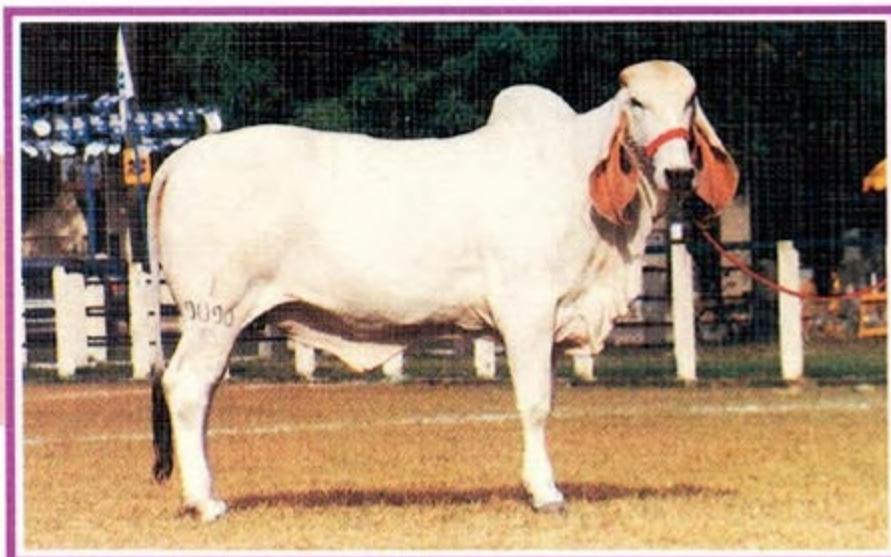
Nascimento: 20/05/89

1º Prêmio

Filha da Reservada Grande Campeã Nacional - Aracaju 89

ESPINHO PRETO

Rua Minas Gerais 297 9º andar-sala 91
Cep: 86015 - Londrina-Paraná
Tel. (0432) 239474 - Fax: 24-4866
Telex4321 08 IDRC BR
(Palma de Ouro do Cinquentenário da
Exposição (990 pontos.)



CIGANA DA STA. TEREZINHA

Pai: Turvo da Sta. Terezinha

Mãe: Inubia da Sta. Terezinha

Nascimento: 02/12/89

Nº de Registro: 3739

Peso: 517 Kgs.

Grande Campeã da Raça 50ª Nordestina de Animais



CLÁUDIA DA STA. TEREZINHA

Pai: Primor da Sta. Terezinha

Mãe: Tramela da Sta. Terezinha

Nascimento: 06/12/89

Registro: 3440

Peso: 563 Kgs.

*Reservada Campeã Novilha Maior e Reservada Grande
Campeã - Recife 91*



Conjunto Campeão Progênie de Pai - Recife 91

Pai: Acôcho da Sta. Terezinha

Falcão/Fernanda/Fátima/Fernando

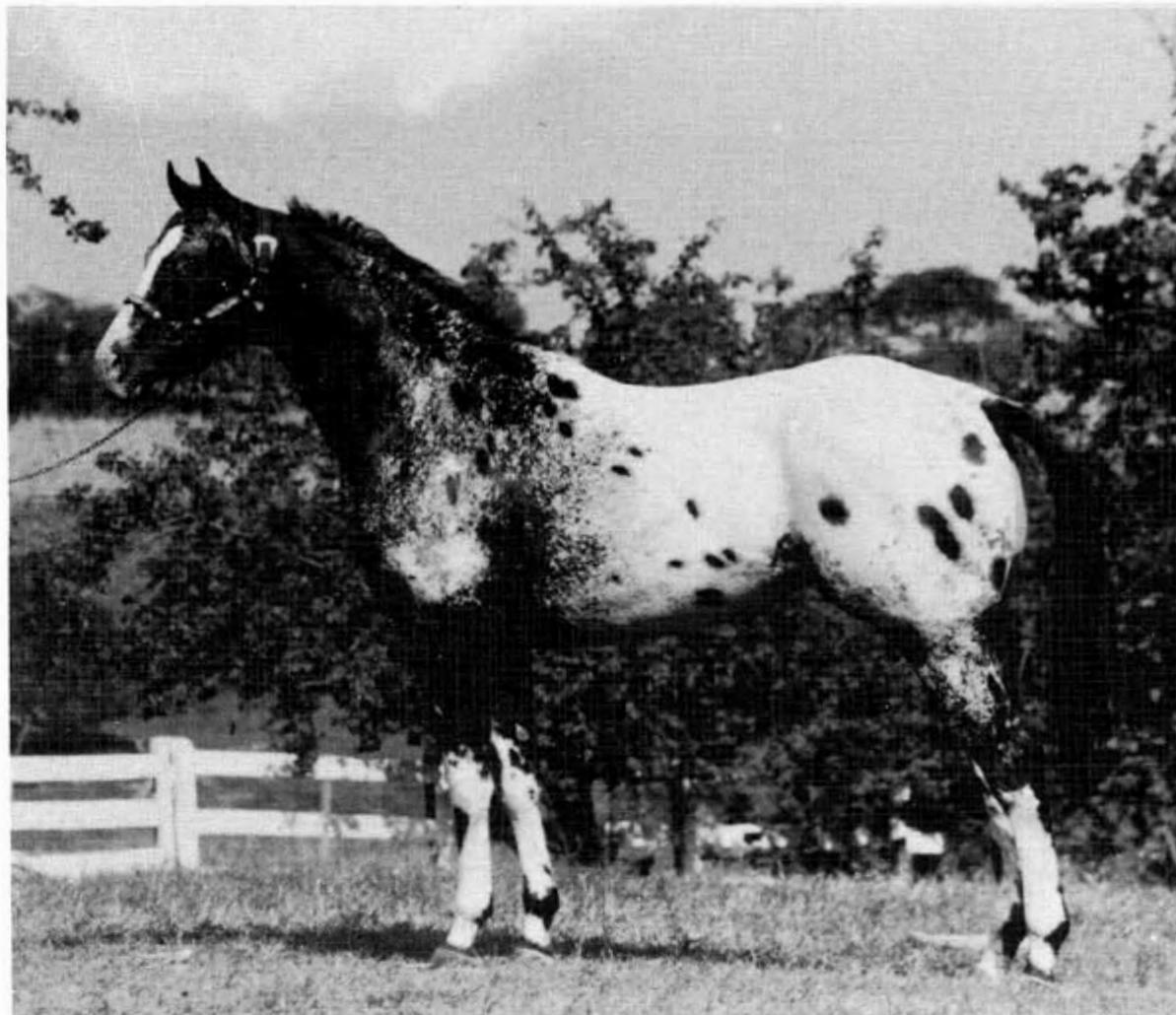
Idade: 8 meses

N O S S A C A P A

**R
AMERICAN
BOY (API)**

**Pai:
Night
Executive**

**Mãe:
Miss
Roman
Tyty**



**Campeão
Goiano 1991**

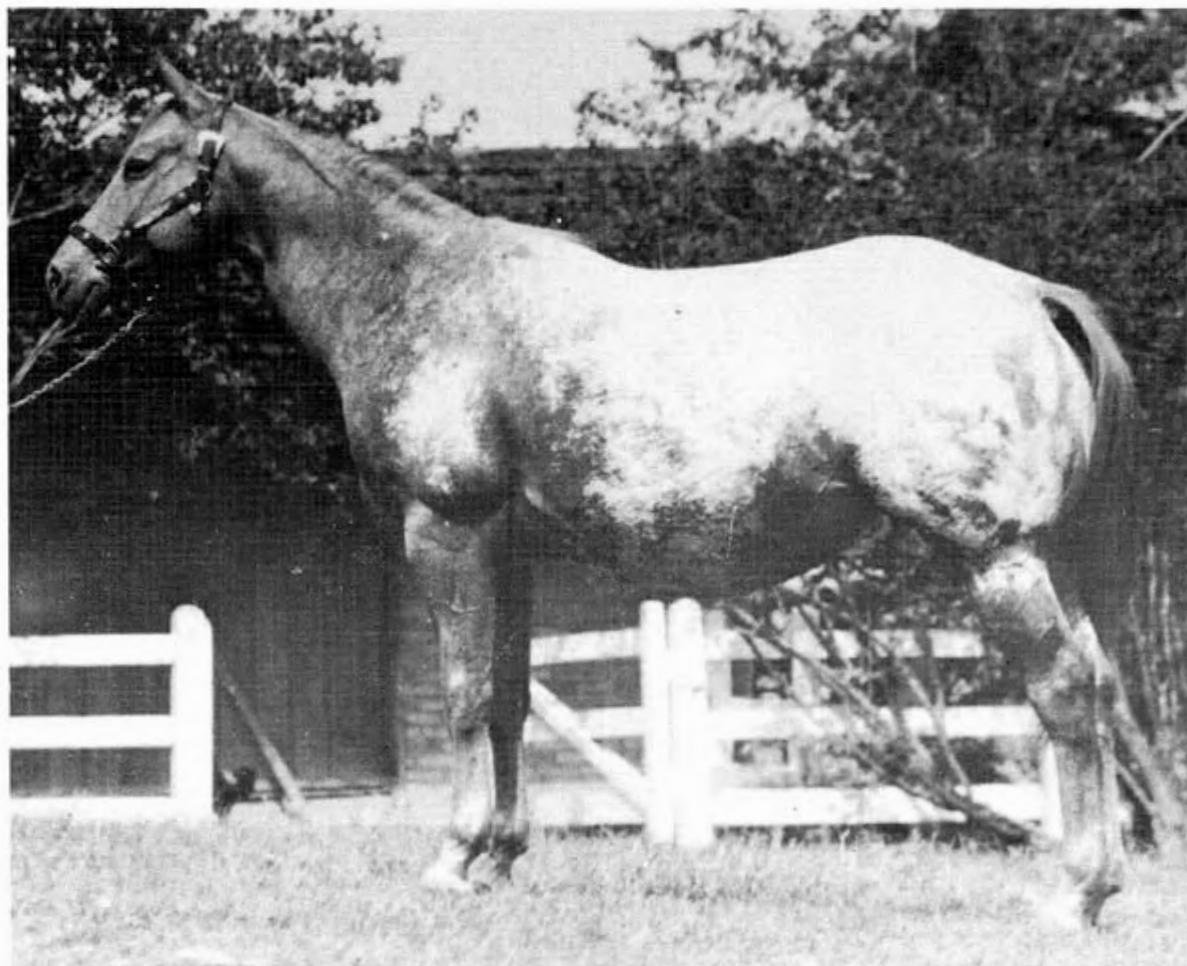
Este extraordinário
Garanhão é o reprodu-
tor chefe do nosso
haras. Estamos
trabalhando com o
melhor para lhe
proporcionar animais
de altíssima qualidade.

**CREEDS
DREAM
BAYBE**

(Importada)

**Pai:
Apolo
Creed**

(Campeão
Mundial)



**Campeã
da Raça
Appalosa
Goiania
1991**

Em Goiânia:

Hospede-se no UMUARAMA HOTEL

Rua 4 - Esquina com a 6 - Centro Goiânia - Goiás - Fone: (062) 224-1555

Milheto

O termo milheto refere-se a qualquer um dos cereais de grãos pequenos utilizados para a alimentação animal ou humana. Inclui aproximadamente 14 espécies e 10 gêneros da família Gramínea. Merece destaque pela sua importância o *Pennisetum americanum* (L.) Leeke que também é conhecido por "Pearl millet", "bulrush millet", "spiked millet", "cattail millet", "bajra", "pasto italiano", "penicilária", "capim charruto" ou simplesmente "milheto comum" ou "milheto pérola".

É cultivado em milhões de hectares, na Ásia e África visando a produção de grãos para consumo humano. É uma gramínea anual, geralmente erecta, que pode atingir, por ocasião da maturação, de 1,0 a 5,0 m de altura, conforme a cultivar e as condições edafoclimáticas. Apresenta um ciclo de 75-80 dias entre o plantio e a maturidade fisiológica. A inflorescência é uma panícula terminal, que mede 5,0 a 50,0 cm de comprimento. As sementes apresentam cores variadas e o sistema radicular é vigoroso, embora 80% das raízes encontram-se nos primeiros dez centímetros do solo. É uma planta de clima quente, sendo muito tolerante à seca e às altas temperaturas, podendo ser cultivada em área onde a precipitação pluvial é de 150-200 mm. Sobrevive melhor do que os outros cereais em solos arenosos e/ou ácidos e de baixa fertilidade. É também uma das plantas de maior eficiência hídrica, superando inclusive, o sorgo e o milho.

Sob esses aspectos visualiza-se boas perspectivas para o milheto no Nordeste, tendo em vista que 43% dessa zona semi-

árida tem precipitação pluvial entre 500-750mm/ano e 13% entre 250-500mm/ano.

O objetivo da introdução da cultura em Pernambuco é duplo, ou seja, produção de grãos para a alimentação humana e/ou animal e a produção de massa verde com vistas a ensilagem, pastejo e corte. Com relação à produção de forragem, trabalhos produzidos em Serra Talhada (micro-região homogênea do Vale do Pajeú) apresentaram produtividade acima de 10 t/ha de matéria seca, quando esta gramínea foi cultivada no espaçamento de 0,60m entre filas e com uma população de 120.000 plantas/ha. Em São Bento do Una foi observada em um campo de demonstração a nível de produtor, produtividade acima de 10 t/ha de massa verde, sob condições de um severo "stress" hídrico (58 dias de veranico), sendo que estas mesmas condições o sorgo e o milho nada produziram. Quanto a utilização do milheto em rações para aves e suínos como alternativa energética, os resultados obtidos indicam a viabilidade deste cereal substituir 85% do milho e 38, 57, 60% do farelo de soja, nas rações inicial e final de corte e postura, respectivamente. Estes resultados poderão ser extrapolados para suínos, e isso determinará a possibilidade do milheto substituir em peso, até mais de 70% das rações balanceadas destinadas a esta espécie animal. Convém, ainda, salientar, o fato de que embora o milheto represente em termos energéticos, aproximadamente 85% do valor do milho, possui teor e qualidade de proteína superiores aos apresentados por este cereal,

como também, mais altos teores dos 8 aminoácidos essenciais ao consumo humano.

Nas condições da Chapada do Araripe, caracterizada por apresentar solos ácidos e de baixa fertilidade, onde o sorgo e o milho apresentam produções irrisórias, o milheto destinado à produção de grãos mostrou excelente comportamento. Assim, em 1982, foram selecionadas 20 progênies de meio-irmãos do composto IPA Bulk 1, que apresentaram produtividade de 3.362 a 4.087 Kg de grãos/ha e uma altura de planta de 2,65 a 3,05m.

INFORMAÇÕES TÉCNICAS SOBRE A CULTURA DO MILHETO (*Pennisetum americanum* (L.) Leeke).

INTRODUÇÃO

A pecuária é um importante segmento econômico de Pernambuco. Todavia, a oferta de forragem é o principal fator limitante da atividade, sendo caracterizada por um "déficit" quantitativo e qualitativo durante a estação seca que dura mais da metade do ano. Em decorrência disto, os animais são submetidos a um período anual de escassez de alimentos, quando perdem grande parte do peso acumulado na estação chuvosa. Tentando solucionar parte deste problema, o milheto foi introduzido no Estado em 1974. Ela é uma planta de clima quente, sendo muito resistente à seca. É mais importante nas regiões onde a precipitação anual é de 400 a 600mm, porém, pode ser plantada em áreas de precipitação em torno de 150 a 200mm/ano. Esta cultura

sobrevive melhor do que os outros cereais em solos arenosos e de baixa fertilidade. Na África, de onde é originário, o milho substitui o sorgo nos solos rasos e mais secos do Sudão, do Leste e do Sul Africano. É uma gramínea anual, geralmente ereta, que pode atingir, por ocasião da maturação, de um a cinco metros de altura, dependendo da cultivar e das condições edafoclimáticas. A inflorescência é uma panícula terminal que mede de 5 a 100cm de comprimento. As sementes apresentam cores variadas e o sistema radicular é muito vigoroso, embora 80% das raízes concentram-se nos primeiros 30cm do solo. Sob esses aspectos, o milho vem se constituindo como uma cultura com bastante potencial para as condições do semi-árido de Pernambuco.

CLIMA

Muitos autores afirmam que o milho necessita de temperaturas mais altas do que o sorgo forrageiro, para completar o seu desenvolvimento vegetativo, entretanto, ele é muito susceptível às temperaturas abaixo de 10°C. A temperatura máxima está em torno de 40°C e a mínima é de 25°C, enquanto que a ótima situa-se próximo dos 35°C. Quanto a necessidade de água para esta cultura, todos os trabalhos realizados dão ênfase a sua capacidade de se desenvolver em áreas de baixa precipitação pluviométrica. Na África, é largamente plantada em regiões com precipitação pluvial abaixo dos 500mm/ano e em várias partes da Ásia esta quantidade de chuva varia de 180 a 500mm/ano. Existe uma relação parabólica entre o rendimento de grãos e o período da estação chuvosa, porém, a quantidade mínima necessária de água, durante o período de crescimento, é de 150 a 200mm de chuva. O milho é uma das

plantas de maior eficiência de utilização da água, sendo necessário 302g para produzir mm(01) grama de matéria seca. As fases mais críticas desta cultura, quanto a necessidade de água são: a fase inicial de crescimento, fase reprodutiva e a maturação.

SOLOS E ADUBAÇÃO

Solos

O milho apresenta bom comportamento na maioria dos solos, desde que não sejam sujeitos ao encharcamento. Porém, como todas as culturas, expressa todo o seu potencial, quando plantado em solos profundos e férteis, mas sobrevive melhor do que os outros cereais, em solos arenosos e de baixa fertilidade.

Esta cultura é tolerante a solos ácidos e alcalinos.

Adubação

Um dos elementos fundamentais na química do solo é a obtenção de índices de disponibilidade dos elementos que permitem a interpretação dos resultados para uma recomendação econômica de fertilizantes. Todavia, devido ao fato do milho estar ainda em fase de introdução, as fórmulas de adubação recomendadas tem sido, em parte, adaptadas com base nos trabalhos de milho e sorgo. De uma maneira geral, a tabela padrão de fertilidade do solo, onde está estabelecido os respectivos limites nutricionais, pode ser considerada como segue:

Indicadores*	Níveis de Fertilidade				
	Baixo	Médio	Alto		
P (ppm)	0-3	3-10	10		
K (ppm)	30	30-80	80		
Ca ⁺⁺⁺ Mg ⁺⁺ (mE. 100 ⁻¹ ml)	2	2-3	3		
Al ⁺⁺⁺ (mE. 100ml ⁻¹)	-	-	72.5		
M.O. ()	1.5	15.-2,5	2.5		
	Fortemente ácido Ácido Mediandamente ácido Pouco ácido Neutro				
pH	5.0	5.0-5.5	5.5-6.0	6.0-7.0	7.0

* Adaptado de Malavolta (1976)

Adubação Potássica

A necessidade de K para o milho é bastante alta, principalmente para o forrageiro. De uma maneira geral pode-se indicar, como dose econômica, a aplicação de 20 - 40 Kg/ha de K₂O por ocasião do plantio.

Adubação Nitrogenada

Até o presente existe controvérsias a respeito da quantidade desse nutriente, para a cultura do milho. Contudo, a maioria recomenda

o uso de 40-80 Kg/ha de Nitrogênio. O total de N deve ser aplicado parceladamente, sendo 1/3 por ocasião do plantio e o restante aos 30-35 dias após.

Adubação Fosfatada

Poucos são os trabalhos realizados com esta cultura a respeito da dosagem adequada de P. Entretanto, o emprego de 40-60 Kg/ha de P₂O₅, por ocasião do plantio, foi a que mostrou uma resposta economicamente viável.

Cálculo da Quantidade de Adubo/metro linear

$$Q (g) = \frac{a \times 1000}{b.c.}$$

Onde:

Q= Quantidade de adubo em g por metro linear.

a = Quantidade de adubo (Kg/ha)

b = comprimento da fila (m)

c = Número de fileiras/hectare

d = Espaçamento de 0.80m entre fileiras

Dentre as variedades experimentais que estão sendo avaliadas, no Sertão de Pernambuco, merecem ser destacadas: 3/4 EX-Bornu (Grãos), WC-C 75 (Grãos) ICMS-7703 (Grãos), IPA-Bulk-1-AR-BA-BF (Forragem) e IPA-Bulk-1-AR-BA-AF (grãos e forragem).

PLANTIO Época

O plantio deve ser feito logo no início das primeiras chuvas. No Agreste de Pernambuco (São Bento do Una, Surubim, Arcoverde e Caruaru) deve-se plantar em fevereiro, março, abril ou maio, desde que chova mais de 75mm em um desses meses. Em Serra Talhada (Sertão de Pernambuco) e Patos (Sertão da Paraíba), plantar em janeiro ou até a primeira quinzena de fevereiro, obedecendo o mesmo critério de distribuição de chuvas acima mencionado, para a região Agreste. Em Araripina (Chapada do Araripe) sugere-se o plantio em dezembro a janeiro.

Sistema de Plantio

O milho poderá ser plantado em sulcos contínuos ou em plantio à lanço.

Profundidade de Plantio

A profundidade de plantio é um dos fatores críticos para a obtenção de uma boa cultura do milho. De uma maneira geral, o milho deve ser plantado com uma profundidade variando de 25 a 40mm.

CALAGEM

Caso a análise do solo revele a presença de alumínio trocável, a quantidade de calcário/ha é feita mediante a seguinte fórmula:

$$\text{Calcário (t/ha)} = 2 \times A^{1+++} - 2 - (\text{Ca}^{+++} \text{ Mg}^{++})$$

As recomendações dessa quantidade de calcário devem ser efetuadas sempre com base no poder relativo de neutralização total (PRNT) 100%. A incorporação do calcário deve ser feita em cobertura, antecedendo a semeadura em ± 2 meses.

CULTIVARES

A escolha da cultivar adequada, constitui-se em um fator de maior estabilidade para o cultivo do milho. As cultivares disponíveis mostram distintas características agronômicas, como também diferenças nas suas reações às condições de solo e clima. Entretanto, novas cultivares estão sendo desenvolvidas pela equipe

do IPA, o que permitirá a ampliação de sua área de cultivo. Atualmente encontram-se disponíveis e liberadas as seguintes cultivares de milho, conforme mostra a tabela abaixo:

Controle de Ervas Daninhas

O milho é bastante sensível à competição com ervas daninhas, principalmente na fase inicial de crescimento da cultura. O controle pode ser feito através de capinas manuais, cultivadores de tração animal ou manual, sendo que em ambos os casos, são necessárias apenas duas vezes. O controle químico também pode ser usado, sendo o GESAPRIM 80 PM (ATRAZINA) na dosagem de 1.5 a 2.0 Kg/ha do P.A. o mais indicado, para ser aplicado em pré-emergência.

Doenças e Pragas

Até o presente, não existe nenhuma doença ou praga de expressão econômica para esta cultura. Entretanto, em alguns casos, as vezes com séria severidade, a *Macrophomina phaseolina* (Charcoal rot), a lagarta *Elasmopalpus lignosellus* (Elasmo) e a *Spodoptera frugiperda* (Lagarta do Cartucho do milho) podem danificar o milho. O controle dessa doença e das pragas enumeradas, podem ser feitas através de processos similares aos da cultura do sorgo.

Cultivares	Finalidade	50% de floração (dias)	Altura média (cm)	Produtividade (t/h) Grãos	Forragem
IPA-Bulk-1	Grãos Forragem	75	240	1.50	11.00
Synthetic-1	Grãos	70	130	1.50	5.00

COLHEITA

Para Grãos

Colher as panículas logo que os grãos se apresentam secos, evitando com isto o ataque de pássaros.

Para Pastejo

Colher na época do emborrachamento (BOOT STAGE) ou seja quando a planta começa a torcer. Isto correspondente a ± 42 dias após o plantio.

Espaçamento e População

Trabalhos realizados pelo IPA mostram que o milho pode ser plantado no espaçamento de 80cm entre fileiras contínuas, com 10 a 15 plantas por metro linear. Neste caso a necessidade de semente será de 3 a 4 Kg por hectare. a população ideal varia de 150.000 a 200.000 plantas por hectare.

Estimativa da Quantidade de Sementes Necessárias para o plantio de 1 ha.

$$A = \frac{a \times b \times c}{10000}$$

Onde:

A = Quantidade de sementes necessárias para o plantio de 1 ha (Kg)

a = Número de sementes

plantadas/metro linear

b = Número de fileiras/hectare

c = Peso de 1000 sementes (g)

Estimativa da População de Plantas/ha.

$$A = a \times b \times c$$

Onde:

A = População de plantas/ha

a = Número de plantas/metro linear

b = Número de fileira/hectare

c = Comprimento da fileira (m)

Para Corte

Do período do emborrachamento (BOOT STAGE) até ao florescimento.

Para Silagem

Na fase de grãos pastosos.

BENEFICIAMENTO

Pode ser feito por métodos manuais ou mecânicos. Para que não haja desperdício dos grãos, estes devem ser beneficiados com um teor de umidade em torno de 12 a 15%.

ARMAZENAMENTO

O grão de milho deve ser armazenado com um teor de umidade em torno de 10 a 12%. Deve ser feito uma limpeza no mesmo, como também tratá-lo com Phostoxin com a finalidade de protegê-lo contra o ataque das pragas de grãos armazenados.

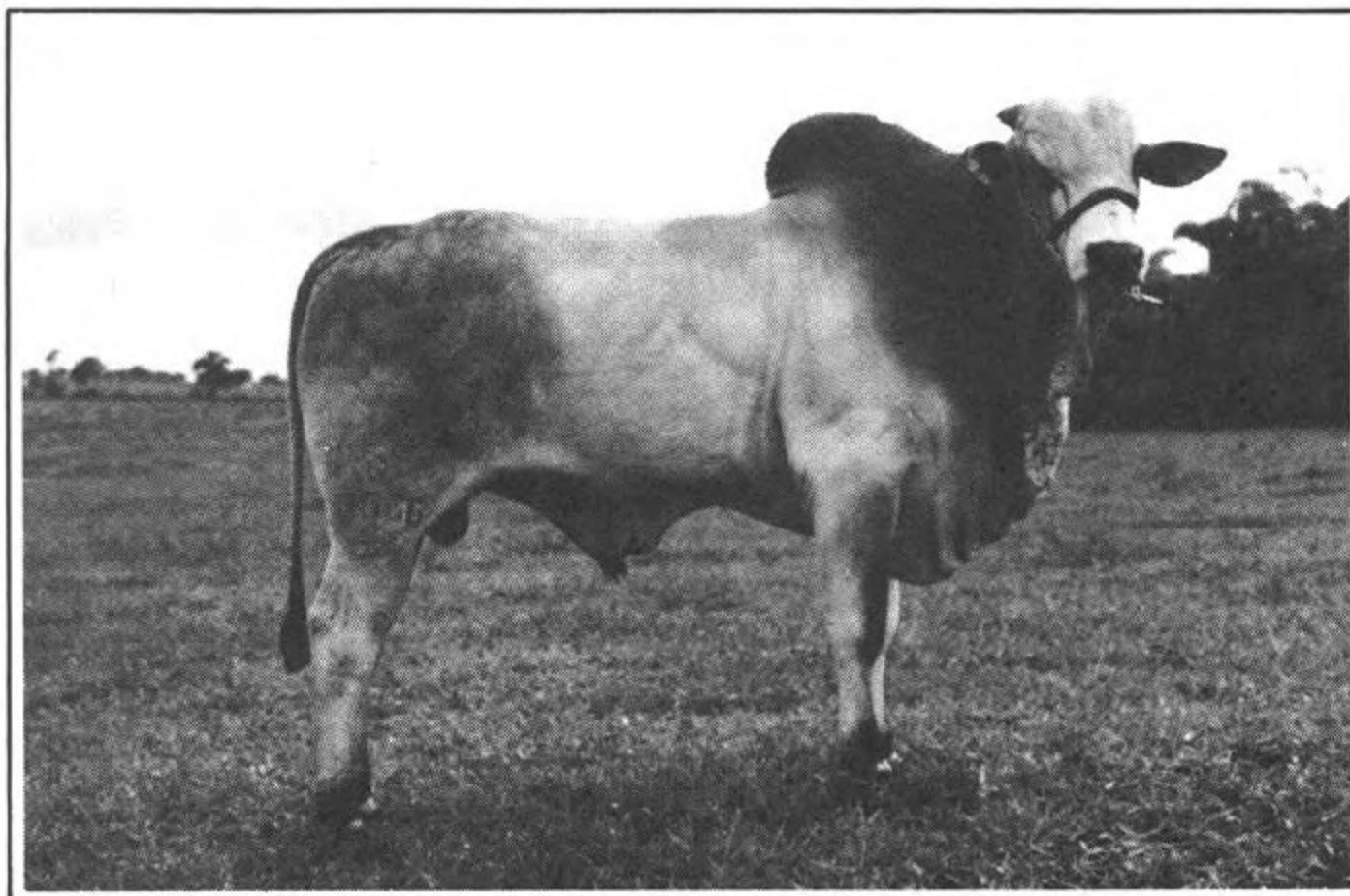
FAZENDA SANTA CRUZ

Município de Barro Alto

Chácara Boa Esperança - Município de Goianésia

Prop.: Oscar Rodolfo Guzmán Salvatierra - Fone (062) 741-1000

Goianésia - Goiás - Rua 10 no 293 - St. Sul - Cep 76380



INDU - G

Gim de Garça

Utha (Piuzan)

**Reservado Grande
Campeão da Raça
Goianésia - 91**

Nasc. 1-10-89

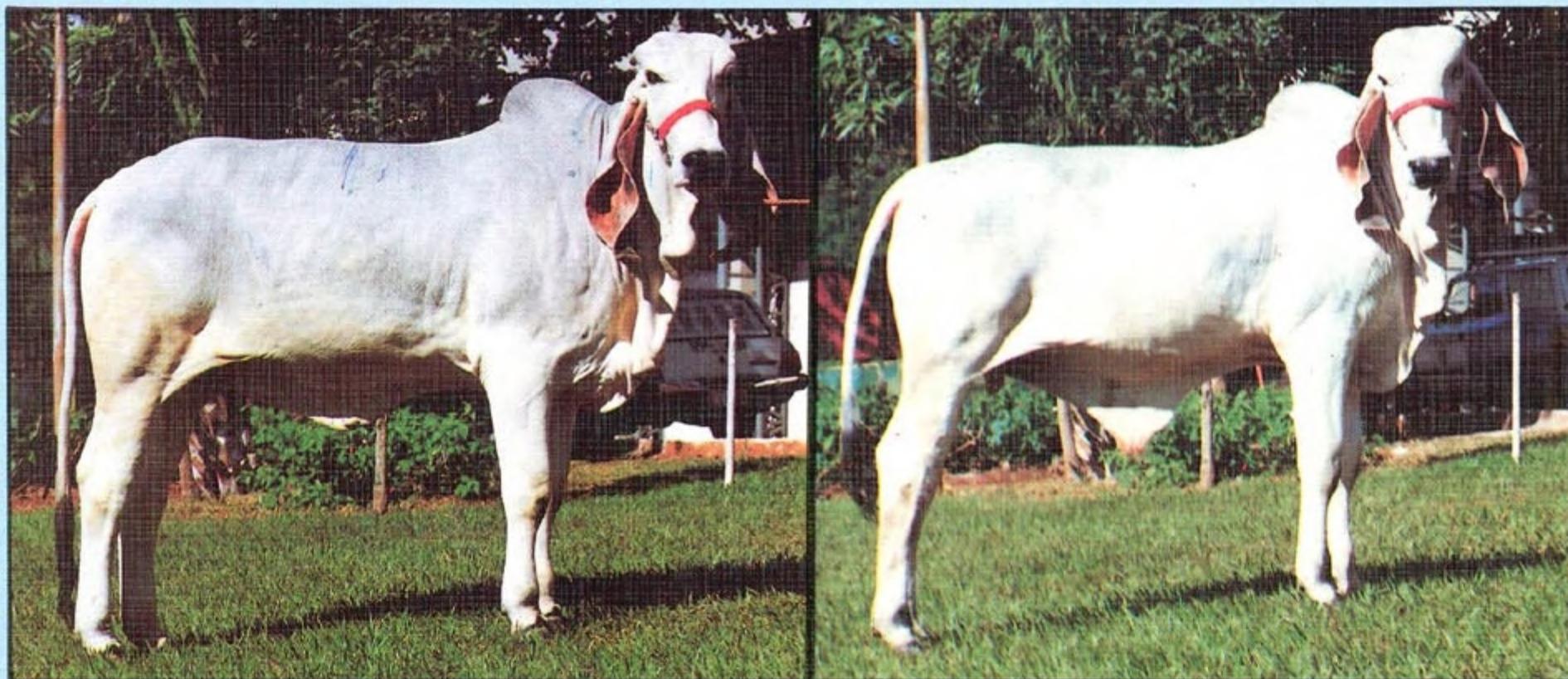
Reg: 6/3636

**Venda permanente de
Tourinhos Nelore P.O.
de 2 anos padrão
de monta natural e de
inseminação artificial**

FAZENDA SANTA FÉ

Rod. GO.-070 Km 23
GOIANIRA - GO
TEL: (062) 526-1146

- * MELHOR EXPOSITOR NACIONAL - UBERABA / 91
- * MELHOR REPRODUTOR 91: **FALCON DA STA. FÉ**



FOTOS: MARCELO CORDEIRO

IMPERATRIZ DA STA. FÉ - 18M - 500 KGS.
CAMPEÃ NOVILHA MENOR - UBERABA / 91
PAI: FALCON DA STA. FÉ - A.666
MÃE: ALIADA DA STA. FÉ

JADE DA STA. FÉ - 08M - 310 KGS.
CAMPEÃO BEZERRO - UBERABA / 91
PAI: FALCON DA STA. FÉ - A.666
MÃE: ALTEZA DA STA. FÉ



FAMA DA STA. FÉ - 53M - 695 KGS.
CAMPEÃ VACA ADULTA - UBERABA / 91
PAI: SLOGÃ JZ - 6776
MÃE: ESBELTA DA STA. FÉ

HIDRO DA STA. FÉ - RGN - 96
EXPORTAMOS VÁRIOS CAMPEÕES PARA
A TAILÂNDIA



Av. Perimetral, 2.458 - Setor Coimbra - Tel. 291-1744 - Goiânia - Goiás

PADIRAK MJ DO SABIÁ

Nascimento 13/03/89

Pai: IPO da MV

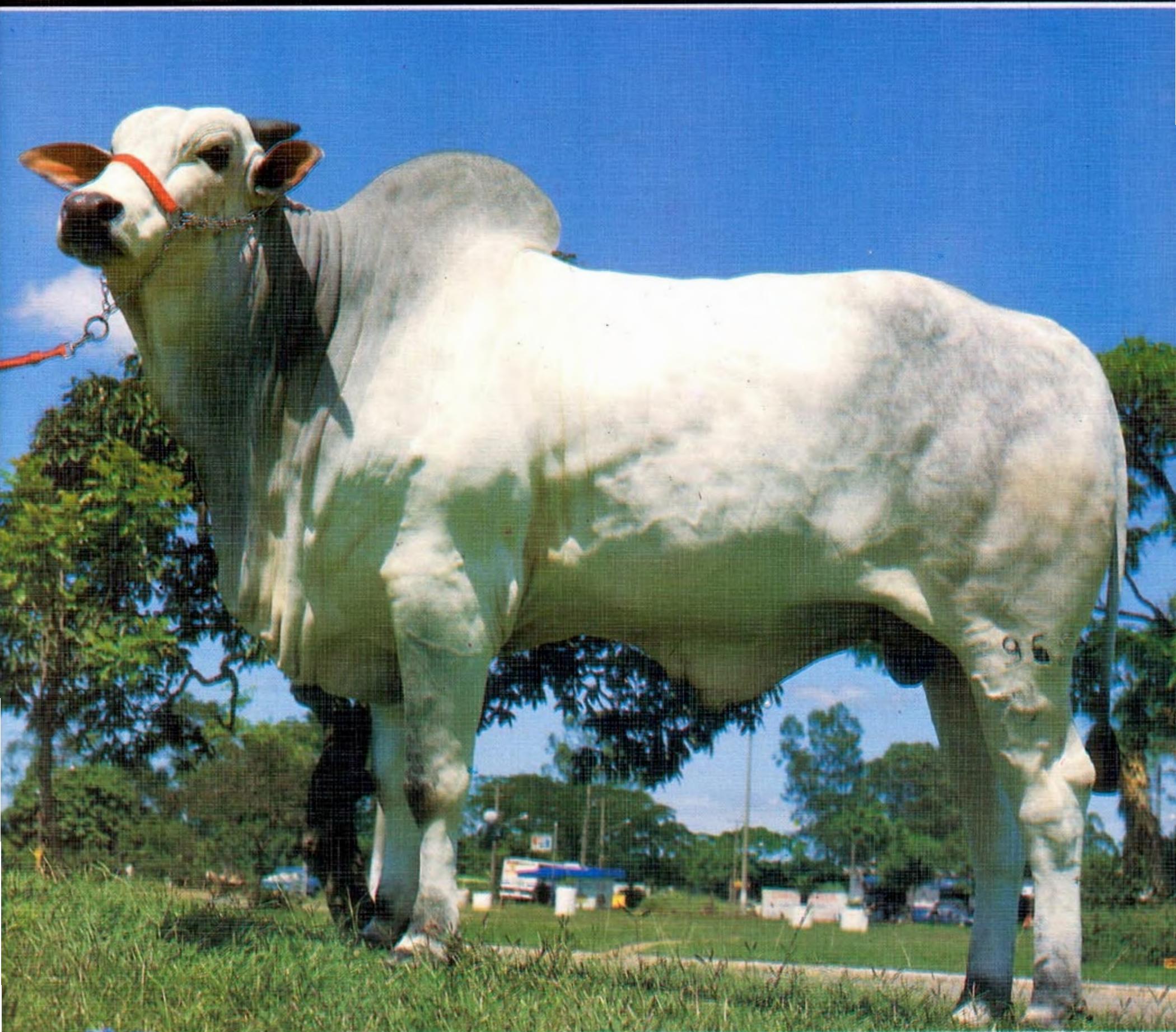
Mãe: Lactea MJ do Sabiá



"Harmonia, beleza, pelagem firme, altura, comprimento, precocidade, ótima caracterização racial e acima de tudo, reprodutor macho com 2.000 doses de semem coletados aos 26 meses de idade."

Medidas do Reprodutor aos 35 meses.
Altura Anterior - 1,65 cm
Altura Poterlor - 1,70 cm
Comprimento Corporal - 1,75 cm
Perímetro torácico - 2,30 cm
Largura da Garupa - 60 cm
Comprimento da Garupa - 60 cm

Elite no CDP da ABCZ em regime de pasto
Peso aos 26 meses 705 Kg. 157 Kg acima da tabela
Peso aos 30 meses 830 Kg. 218 Kg. acima da tabela
Peso aos 35 meses 900 Kg. 308 Kg. acima da tabela
"A grande revelação Nelore de 1992"



Premiações: Campeão Júnior Maior da 46ª Expo Goiânia / 91
- Fazenda: Lageado
- Município: Crixas - GO
- Endereço correspondência: Rua C1A - Q.15 - L.17 - Goiânia-GO
- Parque das Laranjeiras
- Proprietário: Sidônio Bonifácio Souza
- Fone: (062) 249-0993
- Marca: SBS

FAZENDA PEDRA PRETA

Munic.: S. Geraldo do Baixio-Munic. Galiléia - MG.
 Prop.: Dr. Grimaldo Barros de Paula
 Rua: Dom Pedro II nº 259 - Tel. (0332) 800-033 Gov. Valadares - MG
 Criação de Gir PO Venda Permanente de Produtos

Fotos: Roberto Pinheiro



Chave de
Ouro Neto
 ┌───────────┐
 UIRAPURU
 └───────────┘
 Extrema

GP

Campeão Bezerro em Uberaba/91.
 Campeão Senior e Grande Campeão da Raça em Gov. Valadares/91.



KERATINA ┌ Caraça R2

Reserv. Campeã Vaca Jovem em Gov. Valadares



VOLGA ┌ Nobel
 └ Mucamba

Campeã Vaca Jovem em Gov. Valadares/90

PROGRAMA DE LEILÕES DA 58ª EXPOZEBU JÁ ESTÁ DEFINIDO PELA ABCZ

Os criadores que participarem da 58ª Exposição Nacional de Gado Zebu terão inúmeras oportunidades de negócios. Durante a realização da feira serão promovidos 29 leilões, dentro da programação já fechada pela Associação Brasileira de Cria-

dores de Zebu. O Banco Nacional, patrocinador oficial da 58ª Expozebu, colocará a disposição dos criadores dentro do Parque Fernando Costa uma estrutura de atendimento capaz de contemplar os interesses dos vendedores e dos compradores. Para isso ofe-

cerá linhas de crédito para financiamento dos negócios de compra e venda de gado. A expectativa dos organizadores dos leilões é que diversos records sejam batidos neste ano, apesar da crise.

PROGRAMAÇÃO DOS LEILÕES DA 58ª EXPOSIÇÃO DE ZEBU

LEILÃO	DIA/MÊS	DIA/SEMANA	RAÇAS	HORÁRIO	LOCAL
Leilão Reserva Especial	26.04.92	Domingo	Nelore	20:00 horas	Jockey Park
II Leilão Elo da Raça	27.04.92	Segunda Feira	Nelore	20:00 horas	Chácara Mata Velha
VI Leilão Grandes Linhagens	28.04.92	Terça Feira	Nelore	14:00 horas	Tattersall Elite ABCZ
IV Leilão Noite do Nelore Nacional	28.04.92	Terça Feira	Nelore	20:00 horas	Casa do Folclore
II Leilão João Humberto Carvalho e Convidados	29.04.92	Quarta Feira	Nelore Mocho	13:00 horas	Fazenda São Francisco
VII Leilão Noite dos Campeões	29.04.92	Quarta Feira	Nelore	19:00 horas	Novotel
III Leilão Chácara Navirai	30.04.92	Quinta Feira	Nelore, Nel. Mocho, Guzerá, Mangalarga, M. Marchador, Quarto de Milha e Jum. Pêga	13:00 horas	Chácara Navirai
XII Leilão São Francisco	30.04.92	Quinta Feira	Nelore	20:00 horas	Fazenda São Francisco
VII Leilão Quarter Horse Zillo	30.04.92	Quinta Feira	Quarto de Milha	20:00 horas	Tattersall VR
IV Leilão da Raça Mangalarga Marchador	30.04.92	Quinta Feira	Mang. Marchador	20:00 horas	Tattersall Elite ABCZ
II Leilão Pecplan	01.05.92	Sexta Feira	mbriões	12:00 horas	Tattersall Pecplan
IV Leilão Quarto de Milha	01.05.92	Sexta Feira	Quarto de Milha	14:00 horas	Tattersall Elite ABCZ
V Leilonata de Uberaba	01.05.92	Sexta-Feira	Girolanda	16:00 horas	Fazenda Campo Verde
22º Leilão VR	01.05.92	Sexta-Feira	Nelore	20:00 horas	Tattersall VR
I Leilão Elite Ouro	02.05.92	Sábado	Nelore Mocho	12:00 horas	Tattersall Elite ABCZ
II Leilão Tradição do Gir Leiteiro	02.05.92	Sábado	Gir Leiteiro	20:00 horas	Tattersall Elite ABCZ
IV Leilão Ases do Mocho	02.05.92	Sábado	Nelore Mocho	20:00 horas	Tattersall VR
VI Leilão Master do Gir Mocho	03.05.92	Domingo	Gir e Variedade Mocha	12:00 horas	Tattersall Elite ABCZ
I Nelocampo de Uberaba	03.05.92	Domingo	Nelore	15:00 horas	Fazenda Campo Verde
Leilão Marca Taça	03.05.92	Domingo	Nelore	20:00 horas	Tattersall VR
35º Leilão Gir Leiteiro EPAMIG	04.05.92	Segunda Feira	Gir Leiteiro	09:00 horas	Faz. Exp. Getúlio Vargas
VI Leilão Magnum Cruzadas Girolandas	04.05.92	Segunda Feira	Girolanda	15:00 horas	Tattersall ABCZ Antigo
I Leilão ASSOLEITE	05.05.92	Terça Feira	Girolando	14:00 horas	Tattersall ABCZ Antigo
XII Leilão São Francisco	05.05.92	Terça Feira	Mang. Marchador e Jumento Pêga	20:00 horas	Fazenda São Francisco
II Leilão Noite das Estrelas do Leite	05.05.92	Terça Feira	Girolanda	20:00 horas	Tattersall Elite ABCZ
1º Leilão de Guzerá Mario Franco e Convidados	06.05.92	Quarta Feira	Guzerá	19:00 horas	Tattersall Elite ABCZ
Leilão Zebu/ Corte	07.05.92	Quinta Feira		20:00 horas	Tattersall Elite ABCZ
Leilão de Muares	08.05.92	Sexta-Feira	Muares	16:00 horas	Tattersall Elite ABCZ
III Leilão da Raça Crioula	09.05.92	Sábado	Crioula	19:30 horas	Tattersall Elite ABCZ
EVENTOS		DIA/SEMANA	RAÇAS	HORÁRIO	LOCAL
Nelore Shopping Show	28.04.92	Terça-Feira	Nelore	14 às 17:00	Fazenda Renovo - BR 050
Nelore Shopping Show	29.04.92	Quarta-Feira	Nelore	14 às 17:00	Fazenda Renovo
Nelore Shopping Show	30.04.92	Quinta-Feira	Nelore	14 às 17:00	Fazenda Renovo
Nelore Shopping Show	01.05.92	Sexta-Feira	Nelore	14 às 17:00	Fazenda Renovo
Nelore Shopping Show	02.05.92	Sábado	Nelore	14 às 17:00	Fazenda Renovo

Fique



por dentro:

A LINGUAGEM DOS ANIMAIS

Quando seu gato estiver agitado e miando muito alto, é provável que ele esteja dizendo uns bons palavrões ao cão do seu vizinho...

As pesquisas neste sentido estão bastante adiantadas. Os cientistas, utilizando aparelhagem sofisticada, acreditam que os animais podem ir muito além de "uma conversa familiar entre si".

Os porcos, por exemplo, segundo afirma a zoóloga sul-africana, da Universidade de Sussex, empregam mais de vinte sons diferentes para expressarem suas emoções: um grunhido longo e baixo, pede para os leitões terem paciência e esperar a comida; um ronco estridente, anuncia que está na hora do jantar; e assim por diante...

Os macacos consorciavam gestos e sons para expressarem diversas emoções e possuem dialetos diversos conforme sua região de origem; os cães, os peixes, etc., possuem também cada qual, sua linguagem própria.

Em breve teremos nas livrarias um dicionário da linguagem dos animais que facilitará decidida-

mente nosso entendimento com eles

DOENÇAS DAS AVES, COMUM AOS HOMENS

Vinte e seis infecções diferentes podem passar das aves para o homem e nos Estados Unidos, técnicos já provaram que pombos, galinhas, patos, marrecos e perus, de diversas regiões, estão infectados, constituindo assim, permanentes perigo de contágio. Quando alguma doença estranha aparece, manda a boa anamnese que estude cuidadosamente as relações do homem com as aves, especialmente se o contato é frequente.

Assim, se você estiver lidando com pombos, dando-lhe de comer ou vistoriando seus ninhos, observe se eles não estão lhe transmitindo minúsculos carapatinhos ou "micuins". Quem nos faz esta advertência é o Dr. Gerard de Oreo, de Cleveland, Ohio, EE.UU., o qual estudou mais de quatorze casos de dermatite (lesões da pele) provocados por estes ácaros. As reações observadas iam desde pequenas lesões, semelhantes a picada de mosquitos, até erupções de caráter tóxico generalizadas,

acompanhadas de febre e mal estar.

Estes parasitos são bem combatidos com toda segurança tanto para os pombos como para quem aplica, com inseticidas a base de piretroídes.

BACTÉRIA TEM SEXO?

Esta pergunta foi uma herezia até bem pouco tempo. Hoje, sabe-se, que o colibacilo, por exemplo, tem dois tipos celulares: os mais longos e delgados atuam como machos e transferem, por conjugação, material genético ou fator F a outros tipos de bacilos mais curtos e mais grossos os quais representariam as fêmeas.

Uma preciosa fotomicrografia dessa conjugação "macho-fêmea" foi publicada pela revista francesa "Cahiers de Medicin Veterinaire".

O PERIGO DAS TARTARUGAS

A posse de tartarugas como animal domésticos pode representar sérios perigos para a saúde humana. Estes animais transmitem anualmente a salmonela, bactéria causadora de sérios desarranjos intestinais, represen-

tados por dores abdominais, náusias, diarréias, em aproximadamente 280 mil norte-americanos, na maioria jovens e crianças.

Em recente levantamento realizado pelo centro Norte-Americano para Controle de Doenças, demonstrou que 54% de todas as tartarugas consideradas saudáveis apresentavam o bacilo da salmonela pouco tempo depois de receberem os atestados dos centros veterinários. Entre as medidas de segurança aconselhadas aos proprietários de tartarugas estão:

1 - Lavar as mãos depois de pegarem o animal ou tocarem na água em que elas estão;

2 - Mantê-las afastadas dos locais onde se guardam os alimentos;

3 - Despejar os restos de comida de que o animal se utilizou, no vaso sanitário e desinfetá-lo a seguir.

IGR - NOVA ARMA NO CONTROLE DA MOSCA-DOS-CHIFRES

IGR é a abreviação do termo "Insect Growth Regulation", que traduzido significa Regulador do Crescimento dos Insetos. Trata-se de uma arma de última geração que a ciência coloca à disposição do homem na eterna luta contra os insetos. Esta substância é similar àquela produzida pelo próprio inseto, porém, quando fornecida em quantidades maiores e constantes, perturba a biologia do inseto, desequilibrando sua evolução ou as metamorfoses da fase larvar. Vale dizer que o Methoprene, nome comercial desta substância não é tóxica para os mamíferos; não há evidências de que venha suscitar resistência, é facilmente degradável após exercer sua função, não prejudicando o meio ambiente.

Esta é a grande novidade que a Tortuga vai oferecer aos criadores ainda este ano, como arma no controle integrado da mosca-dos-chifres. Dentro deste programa se incluirá também o

Ectic, um novo produto que combaterá a mosca adulta, já instalada no animal, completando o cerco a famosa mosca, uma ameaça crescente ao nosso rebanho bovino.

VEM AÍ O ICB

Os industriais da carne, especialmente os da carne bovina, estão se mexendo para implantar no Brasil um instituto com o objetivo de promover o aumento da produção, da qualidade e do consumo da carne bovina, a preços compatíveis com a capacidade aquisitiva do consumidor brasileiro e competitivo no mercado internacional.

Entre suas funções, o instituto se propõe a coordenar pesquisas e desenvolvimento tecnológicos, conjugando interesses e canalizando recursos hoje bastante dispersos. Istvan Wessel, especialista em carnes de qualidade, da capital paulista, estaria encarregado da oficialização do referido instituto.

CARNES - MITOS E VERDADES

A propósito deste instituto a ser criado, Istvan Wessel, descreve uma série de mitos e verdades que devem ser esclarecidos ao público, a fim de racionalizar e otimizar o consumo de carne bovina no Brasil. Exemplos:

MITO

A carne de boi apresenta alta taxa de colesterol.

FATO

85 gramas de carne magra de boi cozida contém 73 mg de colesterol. Comparando a mesma quantidade de frango assado, é sabido que contém 76 mg de colesterol; frango frito 74 mg, porco 77 mg; camarão 130 mg. O corpo humano precisa de cerca de 100 mg de colesterol por dia. A porção padrão de 85 gramas de carne de boi fornece apenas cerca de 8% do coleste-

rol que o organismo precisa.

MITO

A carne de boi tem alta taxa de calorias.

FATO

85 gramas de carne magra de boi assada 169 calorias. A mesma quantidade do centro do contra-filé, contém 195 calorias; o frango assado, sem pele, 174 calorias, enquanto que 85 gramas de frango de frango frito, com pele, contém 209 calorias. Como o gado hoje é mais magro, tem em média, 10% menos calorias do que tinha em anos passados.

MITO

A carne de boi é de difícil digestão.

FATO

A carne de boi é altamente digerível, até mais do que os vegetais. Na verdade, 96% dos componentes da carne de boi são digeríveis.

MITO

A carne de boi tem alta taxa de gordura saturada.



Dr. João Rezende da Cruz

Fazenda Floresta
Município Araguari - MG
Fone: (034) 241-4809
Criação e seleção de
Mangalarga Marchador

FATO

A carne de boi contém muito menos gordura do que é geralmente considerado, ou seja 95 gramas de carne magra de boi cozida contém cerca de 9 gramas de gordura das quais menos da metade, é saturada.

MITO

A alimentação recomendada por organizadores de saúde não deveria incluir a carne de boi.

FATO

Uma nova pesquisa sobre a composição nutricional da carne de boi e sobre a quantidade de carne realmente consumida por americanos, mostra que a carne de boi pode ser

regularmente utilizada por praticamente qualquer consumidor. É conhecido, agora, que a carne vermelha fornece calorias, gordura, gordura saturada e colesterol, em quantidade bem abaixo dos limites recomendados por várias organizações científicas e de saúde. Consumidores que desejam diminuir calorias, gordura e colesterol, podem fazê-lo sem diminuir a quantidade de carne de boi que consomem.

MITO

A carne de boi favorece o câncer.

FATO

Até a presente data, as re-

lações entre alimentação e câncer tem sido, na maioria, hipotéticos. Um grupo de cientistas reunidos pela sociedade Americana de Câncer, concluiu que nenhum fator de alimentação isolado, incluindo gordura ou carne, pode ser responsável por mais do que uma pequena fração do câncer nos EEUU. Se uma pessoa aceita a teoria de que uma alimentação pobre em gordura, ajudará a prevenir o câncer, a carne de boi deveria provavelmente estar incluída em alimentação, porque a carne bovina dos dias de hoje, repetimos, é mais pobre em gordura e calorias e rica em proteínas, vitaminas e sais minerais.

IVENS SATHLER
CCRMV - 4/2621

Seu sucesso não depende do quanto
você faça, mas sim da qualidade.

Consulte - Nos!

Atendemos a todos os Sindicatos e
Empresas leiloeiras de todo o Brasil.
Leilões de Corte, Misto e Elite.

Leiloeiros:
Adib Miguel e Adib Miguel Filho
Gustavo Miguel

ROTALEILÕES

(034) 336.3433 - UBERABA - MG



O ZEBU DE OTAVIANO

(BALUARTE DA PECUÁRIA NORDESTINA)

No fim da década de 40 e princípio de 50, Octaviano Heráclio Duarte criador Pernambucano resolveu investir na pecuária qualificada Zebuína, demonstrando mais interesse pela criação e melhoramento genético da raça Indubrasil explorada na fazenda Santa Terezinha, em Limoeiro, com desdobramento desse rebanho atingindo o efetivo de 1200/ animais entre registrados e não registrados. Iniciou também a criação das raças Nelore, Guzerá, Gir e variedades Mochas, constituindo assim com a exploração das quatro raças no maior criador do Estado e talvez do Nordeste. A maior parte do seu rebanho foi explorado no município de Limoeiro e cidades circunvizinhas no agreste pernambucano distante 70 Km de Recife com quedas Pluviométricas entre 500 e 900mm, nem sempre bem distribuídas.

Quando a origem do seu gado é proveniente da cabeceira dos melhores plantéis da região do triângulo Mineiro e Paraná (Guzerá), para onde se deslocava objetivando adquirir animais não impotando o valor. Sua escolha sempre recaía em exemplares premiados nas principais exposições da região. Ao visitar as fazendas a escolha era feita através do peso, da caracterização racial e da conformação.

Nessas aquisições destacaram-se os reprodutores Primor (Marca 71 dos Borges) e Príncipe que deixaram boas linhagens da raça para continuação do trabalho. Descendentes desses ge-

nearcas em gerações mais recentes, destacaram-se os touros Natal, Judaico, Limoeiro, Carcará, Nitrato (Grande campeão na exposição de Uberaba, 1984) com o seguinte parecer do Juíz Prof. Noel Sampaio que afirmou:

"Oxalá, os criadores desta raça possam atingir o alto padrão alcançado por este animal, orgulho da pecuária brasileira ao qual concedo o título de grande campeão da raça."

Na relação dos animais mais recentes despontam os reprodutores, Noviço, Zodíaco, Bamerindus, Acocho, (Reservado Grande Campeão na Exposição Nacional de Indubrasil em Aracaju 1984), tendo ainda a representação da Fazenda Santa Terezinha, sendo a vencedora da raça com mais números de pontos, entre dezesseis criadores dos vários estados do País num total de aproximadamente 160 animais.

Quanto as fêmeas do rebanho inicial, destacam-se as vacas Malta Mãe de Carcará, Pérola que também produziu excelentes reprodutores para a continuação do trabalho. Nas gerações mais recentes destacam-se Sertania, Fanta, Amora, etc. O plantel no momento está produzindo excelentes animais, de linhagem de destaque, para trabalho de melhoramento genético dos diversos rebanhos do País. Atuando também no mercado internacional através de comercialização de reprodutores de Sêmem, e Embriões.

Acreditando na ascensão da raça Indubrasil, Octaviano

Brasílio Duarte estabeleceu como meta, resgatar a força do Zebu de Octaviano. Como início trabalhou sério com a elite do gado e reduzindo plantel. Resultado de trabalho de Dr. Nelson Vieira, utilizou o reprodutor Acocho sobre / vacas pré-relacionadas obtem produtos pesados, longilíneos, aprumos perfeitos, e provados no regime de campo. Impiedosa seleção em peso e medidas, os frutos desses trabalhos aparecem: Animais caracterizados, bainha reduzida, cobertura muscular extraordinária, e peso médio de 600 Kg, nos indivíduos com até 17 meses.

Trabalhamos somente com fêmeas de comprovada capacidade / materna e com média de 10 kg em regime de semi-confinamento, o reprodutor Acocho com seus 1.050 kg, produziu um progêne invejável atestado por técnicos e criadores que visitaram a Fazenda Espinho/Preto. O novo laboratório da Raça Indubrasil.

Como forma de divulgar este trabalho, o continuador, Octaviano Brasílio levará o seu plantel as principais pistas do País e em especial à Uberaba. O início da trajetória decorreu no cincoentenário da SNC, em Recife. Resgatando a importância de uma marca que ultrapassou as nossas fronteiras, sendo conhecida no México, Tailândia, e Estados Unidos, o Indubrasil de Octaviano fortalecido dará uma enorme contribuição para a reafirmação da raça no mercado.

NELSON VIEIRA DE AZEVEDO

É FÁCIL FAZER GIR LEITEIRO

Francisco Teatini
Eng. Agrônomo

Hoje em dia você pode iniciar com muito maior segurança a formação do seu "Gir Leiteiro" a partir das matrizes Meio Sangue Holandês, MEIO SANGUE LEGÍTIMO, isto é, filhas de Touros Holandeses PO em vacas Gir Leiteiro (Legítimas) ou TOUROS GIR LEITEIRO com Índices Genéticos Positivos (INGEL); ou com sêmem dos melhores touros em TESTE DE PROGÊNIE, que vem sendo coordenado pela EMBRAPA, desde 1983.

Depois, você utiliza estes touros Gir Leiteiros "Verdadeiros" nas Meio Sangue e aí você faz o 3/4 Girolanda. Você tem que vender 40% das mais fracas de leite na primeira lactação.

Elas são descartáveis. Depois você volta os touros Gir Leiteiros melhores nos (Testes de Progenie) nas 3/4 Gir boas de leite, ou seja, em 60% de suas matrizes selecionadas e obtém 7/8 Gir Leiteiro.

Depois caminhe para os 15/16 e obtenha o Gir Leiteiro. Sempre eliminando 40% inferiores que são fêmeas com Índice Genético Negativo. Muitas fêmeas 15/16 serão registradas na ABCZ.

Adote sempre 3 critérios básicos na seleção; Leite, tamanho e fertilidade. Não se preocupe com as filigramas da raça. Apenas com o leite, com as veias mamárias grossas e sinuosas. Vamos selecionar do Holandês somente o leite e a fertilidade, e que apresentam Touros com ÍNDICES altamente positivos (DA EMBRAPA). Utilizando exclusivamente touros dos criadores que estão no "Front" do Gir Leiteiro.

NOVILHAS: O que fazer?

Não vendas as fêmeas antes de encerrar a primeira lactação. Isto é fundamental. Todas novilhas devem ser submetidas ao controle mensal que pode ser particular ou oficial. Não podem ser descartadas antes. Vai eliminando do rebanho sempre 40% das matrizes piores de leite e tamanho sem dó nem piedade. É o seu Controle Leiteiro Mensal que vai lhe dizer quais são as melhores.

Preste atenção que você estará tirando leite de vacas que pastam nos altos dos morros; que gastam muito menos medicamentos, que não pegam tuberculose, com menos doenças e que vivem muito mais, que não tem problemas de clima... que aumentam o leite até a sexta lactação. Isto chama-se: LEITE ECONÔMICO.

Mais que tudo, você terá condições de brigar com as Indústrias de Laticínios... Poderá se impor e não será escravo dos remédios estrangeiros, das rações, do Governo, nem de sua Cooperativa. Se não compensar os preços impostos por ela, seu rebanho terá "autonomia" para atravessar períodos desafiantes, com redução de custos, de rações, soltando os bezerras com as vacas para o pasto. Até que aqueles que impõe preços constatarem que você ameaça os seus próprios negócios.

Há cinco anos atrás eu não teria razões para descrever este método de fazer Gir Leiteiro,

porque não existia no Brasil e no mundo Teste de Progenie do Gir Leiteiro e nem tínhamos conhecimento dos Índices Genéticos para leite. Pensávamos que um Touro filho de vaca boa de leite significava que as filhas saíam boas de leite. Havia uma ilusão com um ou outro animal excepcional. Prevalece agora o valor de populações em melhoramento.

Antigas verdades caíram por terra com a Introdução da Genética Quantitativa, agora existentes nos Testes de Progenie do Gir Leiteiro, que a EMBRAPA coordena. E somente estes Teste e Índices poderão nos levar a aceleração da formação de raças Zebu Leiteiro. O resto não leva a nada.

No entanto, para o sucesso deste recurso é necessário que os selecionadores do Gir Leiteiro sustentem os seus programas de melhoramento e ampliem seus criatórios.

É fundamental que se tenha bases genéticas puras cada vez melhores para a formação da população de bovinos leiteiros, aptos as nossas condições climáticas, aptos as nossas qualidades de pastagens, aptos às nossas condições econômicas para produzir leite e carne nestes nossos 6 milhões de Km² aptos para o Zebu. Lembre-se: Nem uma raça Européia fez sucesso em clima tropical. Nem em Israel, porque 20% do preço do leite é financiado pelo Governo. O Brasil aguenta financiar?

A importância do registro genealógico na Pecuária

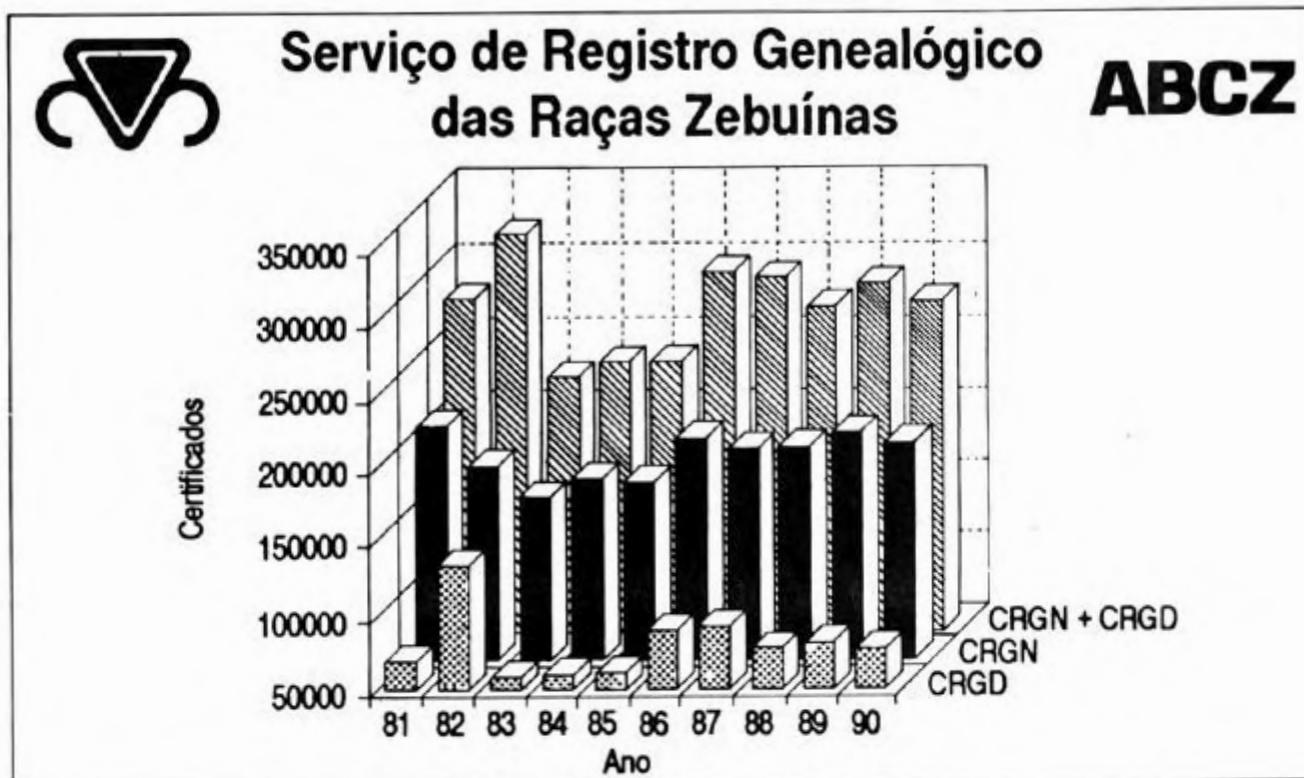
O registro Genealógico é um trabalho básico para o Melhoramento Genético dos animais. Em seu objetivo maior visa promover e viabilizar o desenvolvimento tecnológico da pecuária, a partir da identificação de valores hereditários positivos em reprodutores bovinos. É o instrumento capaz de assegurar a garantia de origem dos filhos dos reprodutores melhorantes, a serem usados na seleção e aprimoramento das Raças.

Em 1938 foram elaborados os padrões Raciais e feitos os primeiros Registros Genealógicos, voltados exclusivamente ao fenótipo dos animais e na escrituração de suas genealogias.

Esse mecanismo perdurou até 1968, quando uma nova sistemática foi adotada dando ênfase aos dados de produção, obtidos através das Provas Zootécnicas. Passou-se a buscar, no rebanho nacional, reprodutores com garantia de transmissibilidade da eficiência reprodutiva e produtiva, transmitidas geneticamente.

Hoje com a nova era da Engenharia Genética estamos reformulando o Projeto de Melhoramento Genético da Zebuicultura visando uma maior eficiência reprodutiva, maior habilidade materna, maior precocidade e produção Kg de carne por hectare etc...

O Registro Genealógico



técnica a pecuária, tornando-a mais rentável, e, como objetivo social, eleva a renda do trabalhador rural, com todos os benefícios daí decorrentes.

As características raciais, os dados de produção coletados e analisados através do Serviço de Registro Genealógico, têm contribuído amplamente para o melhoramento das raças zebuínas e isso está provado pela grande aceitação do zebu a nível nacional e internacional.

Nos últimos tempos nosso setor tem tomado conhecimento e consciência do moderno conceito de qualidade. "Já começa a se compreender a diferença entre controle de qualidade (ênfase na inspeção) e qualidade total (ênfase na prevenção)". Com essa nova visão o Registro Genealógico pretende mudar o enfoque de

seleção, fazendo um equilíbrio entre características raciais e dados concretos de produção para dentro de pouco tempo duplicar a produção de Kg de carne por hectare mantendo as características raciais dos animais.

Concluindo quero alertar que os Regulamentos para Registro Genealógico devem ser dinâmicos, sempre se atualizando tecnologicamente com o enfoque principal que é o aprimoramento e melhoramento das Raças Bovinas.

Anexo quadro estatístico de RGN e RGD efetuados no período de 1981 e 1990 pela ABCZ

Moacir Duarte Gomes
Engenheiro Agrônomo,
Superintendente Técnico

Transcrito do Informativo ABCZ

QUANTO CUSTA A ASSISTÊNCIA TÉCNICA ?

Claudio M. Haddad*

Essa dúvida é constante no meio agropecuário, uma vez que é difícil quantificar em curto prazo, o valor da assistência prestada pelo técnico.

Algumas profissões são bastante valorizadas em sua ação, tais como medicina, odontologia, engenharia química, advocacia, mecânica, etc. A ação desses profissionais normalmente ocorre em curto espaço de tempo e os benefícios são facilmente perceptíveis.

No caso da agropecuária (agronomia, veterinária e zootecnia) a ação profissional se processa em ritmo mais lento, principalmente se considerarmos um trabalho de profilaxia e prevenção ou medidas dependentes do decorrer do ano agrícola. Nesses casos o benefício existe mas só torna-se bastante perceptível ao leigo quando comparado com total ausência da técnica. Então persiste a pergunta: Quanto vale a assistência técnica?

Suponha um planejamento de atividade produtiva, por exemplo, um haras, ou granja leiteira, ou ainda suinocultura e avicultura. Erros no planejamento inicial desses empreendimentos permanecerão durante toda a vida

útil da exploração, malgrado esforços no sentido de corrigir as falhas.

Quanto custou esse prejuízo em termos de queda na eficiência de produção, recursos gastos desnecessariamente, lucro cessante, etc?

Sabemos que, com raríssimas exceções, o fenômeno da cólica equina é reflexo direto do erro humano no manejo animal e da sua alimentação. Alguém já se preocupou em saber o montante (em dólares) que se perdeu na morte de garanhões (somente garanhões, nesse caso) das mais diferentes raças, nos últimos anos?

Os exemplos são variados e abundantes !

Quanto custa uma pastagem que mal formou-se quer por erro de correção do solo e adubações, técnicas inadequadas de plantio, etc etc? Quantas haras tem pastagens de estrela roxa, cujos proprietários convictamente garantem ter plantado coast-cross?

Quanto custa um alfafal pouco produtivo cuja longevidade raramente passa de 5 anos?

E o valor de um animal que se enroscou em cerca de arame liso e teve comprometida sua locomoção futura ?

Percebe-se, através desses pequenos exemplos, que há

ocasiões onde a assistência técnica apresenta um valor difícil de ser mensurado. Isso, não deve depor contra a ação do técnico, cuja função continua sendo a de colocar seus conhecimentos em prol da produção e produtividade.

Nos países desenvolvidos, e mesmo nas regiões mais desenvolvidas dos países do 3º mundo, a Assistência Técnica à agropecuária é a principal alavanca do complexo produtivo. Impossível haver progresso sem a técnica adequadamente utilizada.

As regiões mais atrasadas do Brasil são justamente aquelas que menos se utilizaram da tecnologia ou menos remuneraram seus profissionais. Esses, por sua vez exibem desinteresse em atualizar-se, criando um círculo vicioso onde o técnico não se capacita porque não é reconhecido, e vice-versa. É preciso "sacudir" esse marasmo. Os profissionais devem procurar cursos de atualização em suas áreas de ação, reciclar seus conhecimentos e provar seu valor. Aos proprietários rurais compete investir na sua mão-de-obra qualificada, cobrando responsabilidades e procurando constantemente o aperfeiçoamento de seus sistemas de produção. Afinal, em países desenvolvidos diz-se que a "técnica é o mais barato insumo da propriedade".

* Claudio M. Haddad é professor Assistente-Doutor do Departamento de Zootecnia da E.S.A. "Luiz de Queiroz" - USP - Piracicaba, SP.

FAZENDA PARAÍSO

MUNICÍPIO DE ACARÁ-PA

Prop. Henrique Cajazeira Figueira - Tel - (091) 226-2633 - Belém - PA



Rubi da Paraíso RGN - 014 19 meses 600 Kgs.	Natal	Lover aristocrata
	Pérola	Astronauta Perita

Um dos melhores Ponderais da raça. Aos 12 meses pesou 435 Kgs. (oficial Belém/91) Sua 1ª apresentação foi na Exposição Estadual de Belém/1991, quando tornou-se o campeão da raça.

Rubi no controle do desenvolvimento ponderal da ABCZ obteve:
aos 205 dias - 256 Kgs - Elite
aos 365 dias - 412 Kgs - Elite

Nelson Amaral



Nelson Amaral



Alba da Paraíso RGN 08 31 meses, 620 Kgs	Jordão	Facho
	Tatuia	Badulaque Japonesa

Nas suas três apresentações foi a grande campeã. 20 meses Prenchêz positiva - 29 meses 1º parto 31 meses 2º prechêz positiva

VENDA PERMANENTE DE PRODUTOS

Com menos de 3 anos de seleção, mostramos o resultado inicial de um trabalho, que tem sido desenvolvido com muito amor.
E isso é só o início!

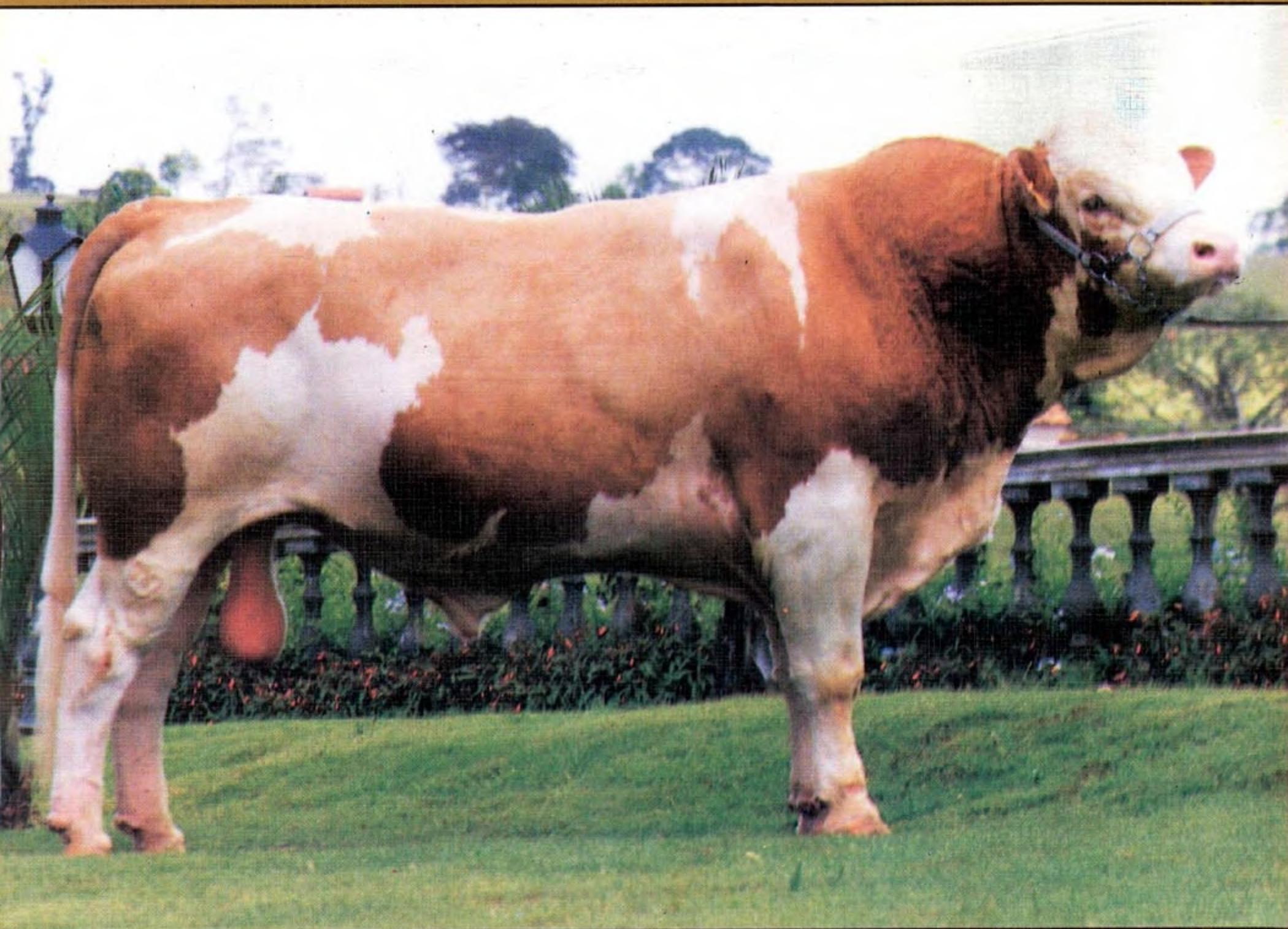
Caro da Paraíso RGN - 21 7 meses	Jordão	Facho	Gaúcho Delícia
		Jotinha	Picadeiro Janota
Pirata		Facho	Gaúcho Delícia
		Pirada	Natal Picada

A maior promessa da nova geração do nosso Plantel. Caracterização impecável

Fazenda Nossa Senhora de Fátima

Prop.: DR. ISNARD BORGES MACHADO

Município de Avilópolis - GO
End. para correspondência: Rua 1 nº 666
Setor Oeste - Aptº 301
Fone: 062-224-1725
223-1987 - Goiânia - GO



Jurado TE do Caiado Fraga

35 meses - 970 kgs - RGD-PO 5180

Pai: - Brilhante do Caiado Fraga

PO 2050 - Peso 1250 kgs aos 3. 1/2 anos

Mãe: - Base do Caiado Fraga - PO 3125

1000 Kgs aos 4 anos.



Vista parcial da sede



Brilhante de Caiado Fraga

CRIAÇÃO E
SELEÇÃO DE GADO
SIMENTAL PO E PC

"A Raça Ideal
para cruzamento
Industrial"



Mãe: Base do Caiado Fraga

HARAS JAMARAU

Prop.: Deputado Raul Belém

Mun.: Araguari - MG

Tel.: (034) 241-1800



Pai - Abaíba Sultão
Gafanhoto de Meirelles
Mãe - Gauchinha de Meirelles

PREMIAÇÃO:
Reservado Campeão
Sênior, Expo.
Uberlândia - 91



Gafanhoto de Meirelles
Atualmente cobrindo
o plantel do Dr. Virgílio Galassi.

"1ª Leilão Nelore da Agropecuária Santo Inácio Ltda. e convidados" Realização: V.C. Leilões Ltda. Promoção: Estância V.C.



Realizado na Estância V.C., no dia 12/02/1992, com a participação de mais de 1000 animais da raça NELORE (bezerros, bezerras, novilhas, garrotes e vacas c/ cria) da melhor qualidade.

No dia do leilão foi alcançado o maior preço da região, na categoria de bezerras de 10 meses do criatório do Sr. ALCIDES AUGUSTO VILELA, vendidas o lote de 20 cabeças para o Sr. JOÃO BATISTA QUEIROZ, no preço de Cr\$ 172.000,00 por cabeça.

O leilão obteve uma média geral de Cr\$ 189.442,87.

O maior vendedor foi: AGROPECUÁRIA SANTO INÁCIO LTDA. com média geral de seus lotes em: Cr\$ 179.228,57.

O maior comprador foi: o Sr. MAURO DONIZETE PEREIRA DA SILVA.

O leilão obteve uma média geral de machos de: Cr\$ 207.796,61.
média geral de fêmeas de: Cr\$ 174.155,29.

O melhor lote de macho foi vendido pela Agropecuária Santo Inácio (isento de comissão) pelo preço de Cr\$ 230.000,00 por cabeça, comprado pelo Sr. Hélio Correia Ferraz.

O melhor lote de fêmeas foi vendido pelo Sr. Alcides Augusto Vilela (isento de comissão) pelo preço de Cr\$ 172.000,00 por cabeça comprado pelo Sr. João Batista Queiroz.

Obs: Durante o leilão, foi servido um delicioso churrasco.

José Augusto Franco Vilela (Guto)
Proprietários da Estância V.C. e V.C. Leilões
Francisco Blanco e Virgílio Blanco
Proprietários Ag. Santo Inácio
Srta. Diva Brant
Proprietária da Faz. Salto de Minas

UMA RESERVA MUITO ESPECIAL

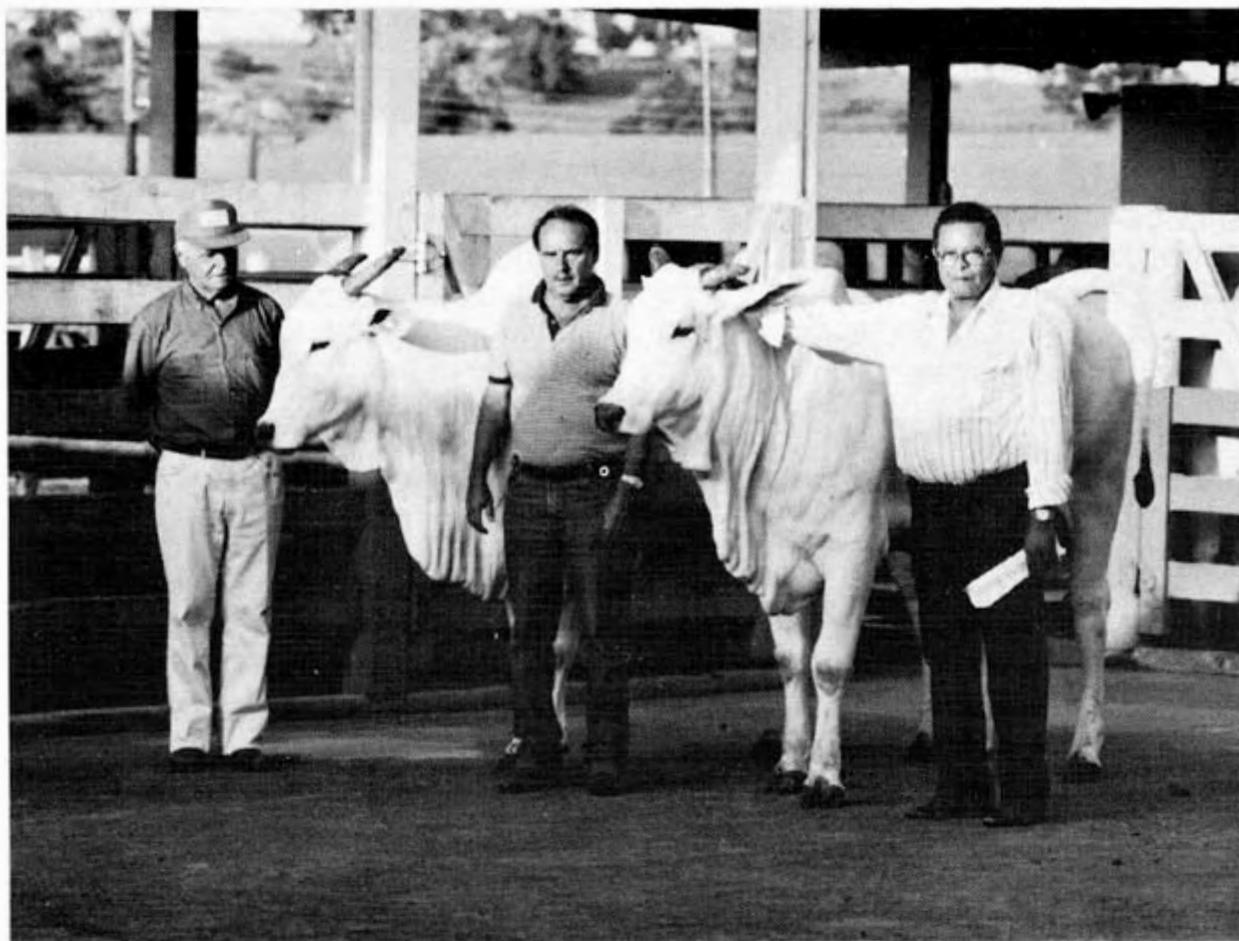
No próximo dia 26 de abril, no Jockey Park, de Uberaba, três tradicionais selecionadores de Nelore da Bahia, vão se unir para ofertar o melhor de suas criações no 1º Leilão Reserva Especial, linhagens Akasamu e Padhu.

Devido à altíssima qualidade do gado que será ofertado, o Leilão tem se cercado de grande expectativa.

"Este ano, os leilões de Uberaba vão começar muito quentes. Este leilão será, sem dúvida, um dos melhores de Uberaba. O gado está excelente" - diz o juiz, pecuarista e técnico renomado Arnaldo M. Souza Machado Borges, que foi conhecer o gado agora no final de fevereiro.

"O nosso objetivo é mostrar o grande potencial do Nelore baiano", conta Fidélis Barreto, um dos organizadores do evento.

Segundo outro participante do Leilão, Antônio Limoeiro, o gado que será apresentado no leilão "é a fina flor dos nossos plantéis, com muitos animais campeões de diversas exposições importantes".



Da esquerda para a direita: Joãozito, Fidélis e Limoeiro

Mas, uma das maiores novidades será a presença de Joãozito Andrade, que estará ofertando, pela primeira vez, o seu prestigiadíssimo plantel em Leilão.

É esperada a presença de mais de 1.000 pecuaristas no Leilão. Um deles será Jaime Nogueira Miranda, que acredita mui-

to no potencial do Nelore que será vendido nesse leilão.

Não é por acaso, afinal Gim e Ludy de Garça, dois recordistas de venda de sêmen de sua criação saíram dessas linhagens.

Maiores informações pelos telefones : (071) 359-2029/(031) 92 1.5722 e (011) 293-6290.

Nova portaria modifica comércio de sêmen

O departamento Nacional de Produção Agropecuária decidiu ouvir as entidades que representam os produtores e introduzir várias modificações na portaria do sêmen no Brasil. Veja abaixo

a íntegra da nova portaria:

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E REFORMA AGRÁRIA SECRETARIA NACIONAL DE DEFESA AGROPECUÁRIA DEPARTAMENTO NA-

CIONAL DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA INSTRUÇÃO DE SERVIÇO-DNPA Nº 001/92

O Diretor do Departamento Nacional de Produção Agro-

pecuária, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Art. 71 do Regulamento interno da SNAD, aprovado pela Portaria 10, de 08 de fevereiro de 1991, e considerando o que estabelece o Decreto nº 187, de 09 de agosto de 1991, que regulamenta a Lei 6.446, de 05 de outubro de 1977, e conseqüente revogação do Decreto nº 91.111, de 12 de março de 1985; Considerando a revogação dos atos fundamentados no Decreto nº 91.111 e os estudos para a expedição de instruções necessárias à execução do Decreto nº 187.

Considerando exposições de motivos, de diversas entidades ligadas à pecuária leiteira que vêm seus programas de melhoramento dificultados pelo atual sistema de controle de estoque de sêmen a nível de criador;

Considerando que o atual sistema de controle de estoque de sêmen a nível de criador é inexecutável;

Considerando recente e amplo debate com representantes

das instituições interessadas.

RESOLVE:

I - Extinguir o "Certificado de Sêmen" instituído pela Portaria SPA nº 07, de 29.05.86.

II - Permitir que a comprovação da aquisição de sêmen, para fins de registro genealógico dos produtos, seja feita por documento legal, que comprove a doação ou transação entre criadores, desde que a origem seja, comprovadamente de Estabelecimento Produtor devidamente registrado no Ministério da Agricultura e Reforma Agrária ou importado nos termos da legislação vigente.

III - Determinar que os documentos comprobatórios da aquisição do Sêmen permaneçam em posse do criador, sujeito a fiscalização a qualquer tempo.

IV - Determinar que as associações executoras dos serviços de registro genealógico procedam a tipagem sangüínea, por

sorteio aleatório, em pelo menos 3% dos animais inscritos anualmente.

V - Determinar o cancelamento automático dos Certificados de Registro Genealógico dos animais cujas tipagens sangüíneas, comprovadamente, desqualifiquem o parentesco informado pelo proprietário.

VI - Determinar o afastamento automático do Serviço de Registro Genealógico, por cinco anos consecutivos, os criadores que, comprovadamente, reincidirem em fraude, detectada pela tipagem sangüínea.

VII - Tornar sem efeito a INSTRUÇÃO DE SERVIÇO, deste Departamento Nacional de Produção Agropecuária, datada de 10 de fevereiro de 1992.

Brasília, 28 de fevereiro de 1992.

Jader Jacomini Ferreira
DNFA/SNAD/MARA - Diretor

Transcrito do Informativo ABCZ

Sociais



Guilherme Meireles - Juiz da 50ª Expo Recife-91



Zé Capeta, montando AMERICAN BOY de propriedade do Dr. Guido Mohan

Isadora, Zé Capeta, Isabela, filhas do Dr. Guido Mohan na Expo Goiânia/91



MELHORES EXPOSITORES

RAÇA GIR

1ª) Luiz Fernando Pereira Melo
Faz. Ribeira do Guajirú, Ceará
Mirim, RN - 770 pts.

2ª) José Carlos Neves Lobo Silva
Faz. Camaratuba, Bezerros, PE
445 pts.

3ª) Geneide Urbano Pereira,
Faz. Maracaxá, Maçaíba, RN
180 pts.

RAÇA GIR-MOCHO

1ª) Isabel Tenório Amorim,
Faz. Sta. Lúcia, Limoeiro de
Anadia, AL - 550 pts.;

2ª) Roberto Flores Freire,
Faz. Cabral, Itapetinga, BA
180 pts.

RAÇA GUZERÁ

1ª) Geraldo José de Melo,
Faz. Igarapé, Ceará Mirim, RN
805 pts.

2ª) Zânia Maria Valença Collier
Faz. Vale Feliz, Paudalio, PE
480 pts.

3ª) Paulo Miranda Agropecuária
Faz. Berra Boi, Glória do Goitá,
PE - 245 pts.

4ª) Carlos Fernando Falcão
Pontual, Faz. Rosilha, Pombos, PE
225 pts.

5ª) Quatro Meninas Agropecuária
Ltda., Cantagalo RJ
175 pts.

6ª) Humberto César de Almeida,
Faz. Muçambê, Massaranduba,
PB - 115 pts.

RAÇA INDUBRASIL

1ª) Espólio Octaviano Heráclio
Duarte, Faz. Espinho Preto,
Limoeiro PE - 710 pts.;

2ª) Fazendas Reunidas Octaviano
Duarte, Faz. Sta. Terezinha,
Limoeiro PE - 685 pts.;

3ª) José Nivaldo Barbosa de
Souza, Faz. Esperança, Surubim
PE - 475 pts.;

4ª) Maria Eugênia Azevedo
Maranhão, Faz. Jucuri, Passira
PE - 205 pts.;

5ª) Fazenda São José,
Faz. S. José Limoeiro, PE - 10 pts.

RAÇA NELORE

1ª) Irmãos Barros Correia,
Faz. Recanto Viçosa, AL e Emilio
Elizeu Maya de Omena,
Faz. Alfredo de Maia, Cacimbina,
AL - 295 pts.;

2ª) Pedreiras Limoeiro,
Faz. Bombaim, Entre Rios, BA
275 pts.;

3ª) Cia. Agropecuária Queimadas
do Vale, Faz. N. Sra. de
Lourdes, Timbaúba, PE - 250 pts.;

RAÇA NELORE MOCHO

1ª) Varrela Agropecuária Ltda.

Faz. Varrela, S. Miguel dos Campos,
AL - 590 pts.;

2ª) Japaranduba Fazendas Reunidas,
Faz. Camarão, Água Preta,
PE - 355 pts.;

3ª) Agropecuária Olival Tenório
Ltda., Faz. Recanto, Limoeiro de
Anadia, AL - 300 pts.

GUZERÁ: RESULTADOS DO JULGAMENTO

* Campeã Bezerra: Dinorá,,
Reg. 1926, de Humberto Cesar
de Almeida;

* Res. Campeã Bezerra: Balada II
da Reilloc, de Zânia Maria
Valença Collier;

* Campeã Novilha Menor:
Sereia de Rei - loc, Reg. 1011, de
Zânia Maria Valença Collier;

* Res. Campeã Novilha Menor:
Quimera FP, Reg. 491, de Carlos
Fernando Falcão Pontual;

* Campeã Novilha Maior /
Grande Campeã: Rendeira de
Reilloc, Reg. 990, de Zânia Maria
Valença Collier;

* Res. Campeã Novilha Maior,
Res. Grande Campeã: Gina-EG,
Reg. 2985, de Geraldo José de
Melo;

* Campeã Vaca Jovem: Galiléia,
Reg. G.2916, de Geraldo José de
Melo;

* Campeã Vaca Jovem: Filipina-

EG, Reg. 2831, de Geraldo José de Melo;

* Campeão Bezerra: Itu de Miranda, Reg. 430, de Paulo Miranda Agropecuária;

* Reg. Campeão Bezerra: Resgate FP, Reg. 508, de Carlos Fernando Falcão Pontual;

* Campeã Júnior Menor: Haiti-EG Reg. 313, de Geraldo José de Melo;

* Res. Campeão Júnior Menor / Melhor Novilho Precoce: Sincero de Reillo, Reg. 1021, de Zânia Maria Valença Collier;

* Campeão Júnior Maior: General de Miranda, Reg. A-2390, Paulo Miranda Agropecuária;

* Res. Campeão Touro Jovem: Opus 88, Reg. 455, de Carlos Fernando Falcão Pontual;

* Campeão Touro Jovem e Grande Campeão: Florim-EG, Reg. A-2662, de Geraldo José de Melo;

* Campeão Senior e Res. Grande Campeão: Ceilão NF, Reg. 9393 de Quatro Meninas Agropecuária Ltda;

* Progênie de Pai (1o Prêmio): Florim EG, Hindu EG Filipina EG e Gina EG, de Geraldo José de Melo;

* Progênie de Pai (2o Prêmio): Hosana EG, Halali EC, Gazela EG e Galiléia EG, de Geraldo José de Melo;

* Progênie de Mãe (1o Prêmio): Filipina EG e Gina EG, de Geraldo José de Melo;

* Progênie de Mãe (2o Prêmio): Florim EG e Hindu EG, de Geraldo José de Melo;

50a. Enapd Os pesos-pesados

RAÇA INDUBRASIL

1º) ACOCHO DE S. TEREZINHA, Reg. 3456, 1086 Kg., do espólio Octaviano Duarte;

2º) BIZANTINO ME, Reg. 2399, 946 Kg. de Maria Eugênia Maranhão;

3º) BAMERINDUS DA STA. TEREZINHA, Reg. 3659, 837 Kg. Faz. Reunidas Octaviano Duarte.

RAÇA GIR

1º) RANCHIPUR DA CARACAXÁ, Reg. B-4111, 634 Kg. de Geneide Urbano Pereira;

2º) ULTIMATO IB/C, Reg. B-4109 617 Kg. de Luiz Fernando Pereira de Melo.

3º) JUNDIAÍ LF, Reg. B-4110, 580 Kg. de Luiz Fernando Melo

RAÇA GIR VARIEDADE MOCHA

1º) SAMBA DE FC, Reg. K3301, 878 Kg. de Roberto F. Freire

2º) DETALHE DO VALE, Reg. 13, 510 Kg. de Isabel T. Amorim;

RAÇA GUZERÁ

1º) CEILÃO MF, Reg. 9393, 950 Kg. da 4 Meninas Agropecu-

ária;

1º) FLORIM EG, Reg. A 2662, 950 Kg. de Geraldo José de Melo;

2º) OPUS 88 FP, Reg. A2377, 865 Kg. de Carlos Pontual;

3º) GENERAL DE MIRANDA, Reg. A-2390, de Paulo Miranda Agropecuária.

RAÇA NELORE

1º) DEÃO DA ALFREDO DE MAYA, Reg. E - 3000, de Emílio Omena, 1110 Kg.

2º) CARIRI DA RECREIO, Reg. 2953 1053 Kg. espólio Octaviano Duarte;

3º) COHARU DA PITÚ, Reg. E-2889, 1034 Kg. da Agropecuária Pitú.

RAÇA NELORE VARIEDADE MOCHA

1º) PANTALEÃO DO RECANTO, Reg. H-6489, da Agropecuária Olival Tenório Ltda. 1075 Kg.

2º) SISO DE FC, Reg. H-9720, 1007 Kg. de Carlos V. Coutinho;

3º) PE BURGUESS DO APRUMADO, Reg. H-7878, 990 Kg. de Carlos Pontual.

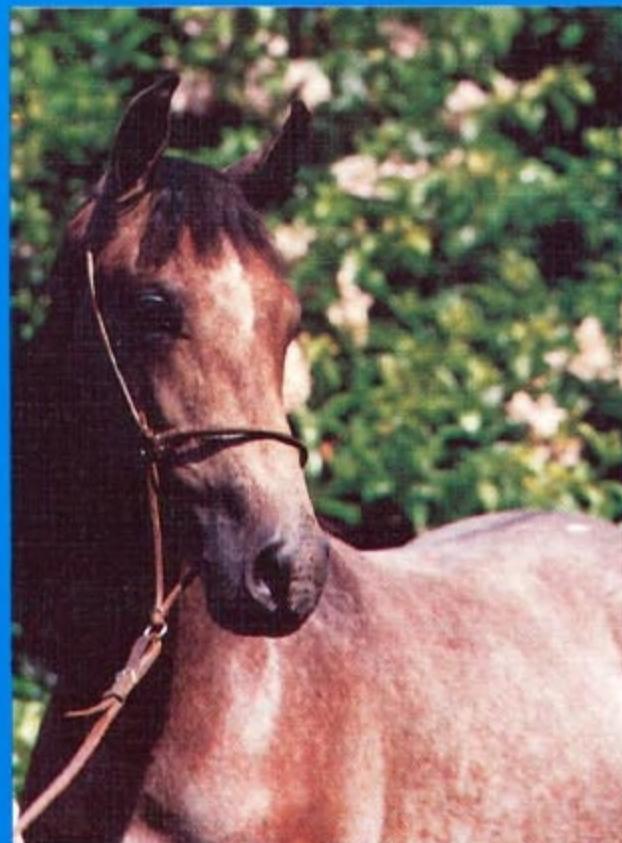


J. S. SEMENTES LTDA.

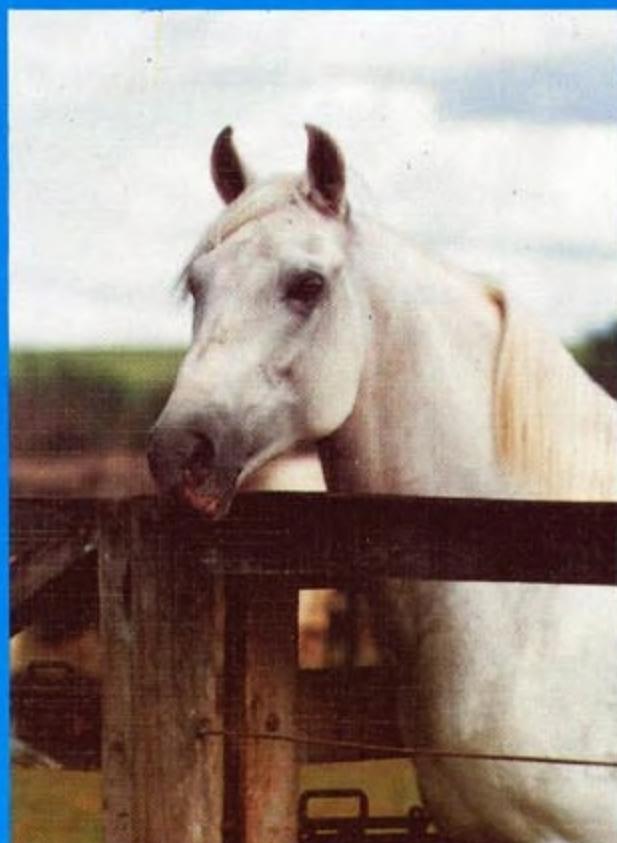
Sementes selecionadas para Pastagens, Soja e Milheto
João Simão da Costa
Fone: (034) 213-1900

Rua Licério Pinheiro de Paula, 145 - Antiga Rua 12
CEP 38400 - Distrito Industrial - Uberlândia - MG.

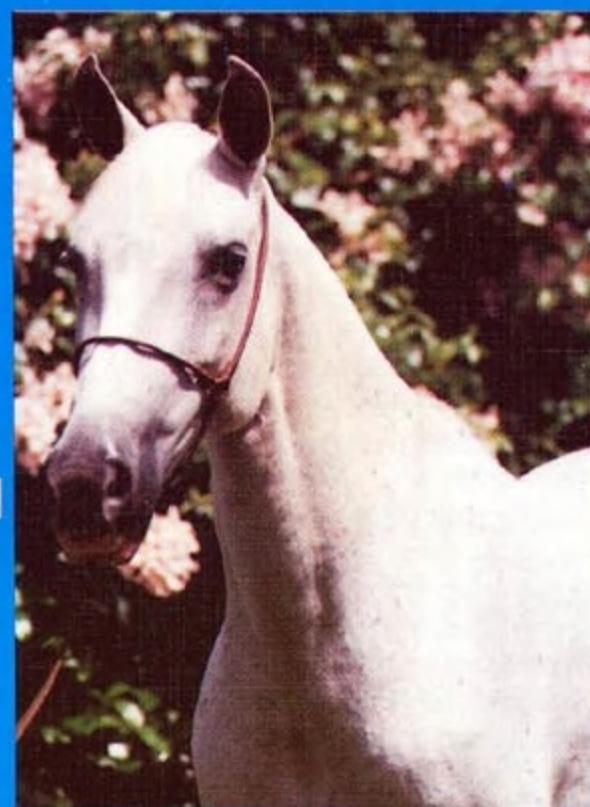
Humor da Boca da Mata Ofuturo da raça Anghai JB



HUMOR DA BOCA DA MATA
Pai : Damasco Ogar (JB)
Mãe: Discoteca



GUARANI DO CAPIM VELHO
8 vezes Campeão de Marcha



EMERALDA DO CAPIM VELHO
Pai: Cafundó Mangalarga
Mãe: Magnólia da Selva Morena

**HARAS
CAPIM VELHO**

Lione Tannús Gargalhoni
Av. Francisco Galassi, 1280
Fones: (034) 214-9332 e 236-6900
Uberlândia / MG

Algumas regras na pecuária de corte

Um boi gordo - de 16 a 18 arrobas - tem o mesmo valor de três bezerras desmamadas (8 a 12 meses). Três bezerras desmamadas tem o mesmo valor de quatro bezerras fêmeas na mesma idade. São regras variáveis ou normas empíricas, porém sadias, que são medidas em 10 anos de atuação na atividade. Não podem ser classificadas assim em um, dois ou três anos.

Quando três bezerras desmamadas começam a valer muito mais que um boi gordo, o Invernista deve restringir as compras, porque isto significa que existe algum desequilíbrio provocado pelas mudanças de mercado. O Invernista deve esperar porque o equilíbrio volta. Ele tem que resistir a tentação da compra. O mesmo ocorre com o produtor de bezerras.

Na pecuária, existem determinadas repetições que pelas análises, se transformam em normas, que normalmente são seguidas. Quando o fazendeiro sai delas geralmente está errado. A inflação, as importações e os erros da política econômica adotada na produção de carne e leite interferem e alteram com as normas, que funcionavam nas décadas de 50, 60, 70, mas agora já estão ficando alteradas. Uma das regras era aquela que o preço de 1 kg de leite era igual ao preço de 3 kg de torta de algodão... E hoje? Hoje é quase igual... sempre.

Existem regras empíricas nas três atividades da pecuária de corte: Cria, recria, e engorda (in-

vernista): A atividade do Invernista é analisada assim, em 10 anos, o Invernista tem oito anos de lucro, empata um e perde outro. Quem recria em cada 10 anos ganha sete, empata um e perde dois, ou vice-versa. E o criador? Este, em cada 10 anos ganha cinco e perde cinco... ou empata. As vezes ganha seis e empata ou perde quatro ou vice-versa.

Das três atividades, tradicionalmente a melhor é a do Invernista. Em algumas épocas a atividade é a do recriador que compra e vende.

Aí você diz: "Então a gente deve passar a engordar".

- Não! O mau Invernista transforma, às vezes, esses oito anos ou seis e um bom criador que ganha cinco anos, às vezes, transforma e ganha em mais ou menos sete anos. É por este motivo que quem é Invernista continua Invernista e quem recria ou passa para Invernista ou sempre recria.

Dizem que a conta do Invernista é assim: Com a venda de um boi gordo compra-se um novo para reposição. Fica o dinheiro de um para fazer as despesas da fazenda e o dinheiro de outro como lucro, e para reinvestimentos. Existiam pessoas como Bolívar Andrade e Marcelo Resende (irmão do Roberto), que eram analistas e interpretadores destes fatos que ocorrem no mercado.

Depende do jeito

O fazendeiro deve levar em consideração a sua aptidão e

definir o que ele mais gosta. O Invernista é mais ousado, tem mais coragem, é mais atento as variações do mercado. Quem recria é mais "catireiro". Por isto, ganha mais e joga mais, não é fácil entender isto. Um exemplo: Um confinador atento e sábio, em Agosto do ano retrasado, já sabia que nos anos de guerra a engorda era anti-econômica (Guerra do Iraque).

As vezes, um Invernista vende um boi por 300 dólares e compra um bezerro por 150 dólares. Foge das normas mas ocorre um risco maior.

Depende também de outras coisas: A engorda exige um clima apropriado e terra melhor. Um Invernista que engorda boi em João Monlevade, Itabira, Divinópolis, Paracatu e Corinto não tem condições de concorrer com o clima e as boas pastagens, como as de Janaúba, Jaíba, Governador Valadares, Canal de São Simão, etc. Pode até engordar, mas a engorda demora de 1 a 2 anos a mais. No clima apropriado e nas terras mais fortes com ótimas pastagens, deve-se engordar bois.

A verdade, também, é que, quem tem jeito prá ser criador (ou gosta) que seja criador. Existem aqueles que criam, recriam e engordam. São poucos.

Existe agora mais um modificador interferindo e modificando os mercados... São as leiloeiras... Mas isto é outro assunto.

Francisco Teatini
Eng. Agrônomo

ALIMENTAÇÃO DO CAVALO IDOSO

Roberto Losito de Carvalho *

À semelhança do que ocorreu com o homem moderno, que graças aos melhores cuidados médicos, a higiene alimentar e melhor controle das atividades físicas teve sua vida útil muito aumentada, o mesmo vem ocorrendo com os cavalos em todo mundo.

Quando eram intensamente utilizados nos trabalhos pesados, tanto nas cidades como nos campos, aos 10-12 anos eram considerados velhos, aposentados e substituídos por jovens animais com melhores condições atléticas.

Hoje a situação é bem diversa e observa-se comumente cavalos com mais de 18-19 anos em atividades de adestramento, produzindo sêmen de boa qualidade e éguas produzindo óvulos para transferências e até mesmo potros. Os cavalos atuais são muito mais valorizados pelas suas características genéticas e especialização atlética, do que pela quantidade de trabalho produzido por dia.

Esta mudança de atitude tem profundo efeito nos cuidados nutricionais para a correta alimentação dessa categoria especial de cavalos.

É preciso atenta observação diária da condição geral, das atitudes, do consumo de volumosos e concentrados, da consistência e qualidade do esterco e da atividade física. Qualquer descuido que possa provocar perda de peso e da condição física geral torna-se problemático porque é difícil recolocá-lo na condição ideal, além do que, torna-se altamente susceptíveis a doen-

ças e infecções secundárias. Também representa um grande malefício manter os cavalos idosos obesos porque além de carregarem um sobre-peso desnecessário ficam predispostos a artrites, laminites, a doenças cardíacas e pulmonares. O cavalo idoso está em bom estado nutricional quando a camada de tecido adiposo localizada entre a pele e as costelas apresenta cerca de 1,5 cm de espessura.

Um dos principais cuidados para poder definir qual o melhor programa nutricional para os cavalos idosos, é o atento exame dos dentes, os quais devem ser classificados em 3 categorias:

Dentes Bons

Quando os incisivos são compridos e angulosos, porém intactos; os molares apresentam boa superfície de atrito e os cavalos se apresentam vigorosos com peso correto;

Dentes ruins

Quando os incisivos estão danificados ou ausentes; as superfícies de atrito dos molares são irregulares; apresentam grande dificuldade para mastigarem fenos na forma natural ou grãos não processados; aparece com frequência partículas grandes nas fezes; apresentam moderada perda de peso e condições gerais insatisfatórias;

Disfunção dentária

Quando os incisivos ou molares estão ausentes ou gastos até perto

da gengiva; são incapazes de mastigar grãos inteiros e talos grandes de feno; durante a mastigação soltam parcialmente alimentos no chão; severa perda de peso e condição nutricional muito crítica.

As pesquisas mais modernas com a nutrição dos cavalos idosos indicam que é necessário fornecer proteínas de alta qualidade, fontes energéticas mais digestíveis e níveis maiores de minerais. As normas modernas colocam essa categoria com exigências semelhantes aos potros de sobre-ano. A diferença mais acentuada é que os idosos não conseguem metabolizar eventuais excessos de proteína, energia, minerais e principalmente vitaminas.

Os estudos tem mostrado que o excesso de vitamina para os cavalos é prejudicial ao desempenho e chega a danificar o fígado, os rins e até o coração.

Atualmente desenvolvemos programa nutricional para atender especificamente cavalos idosos com dentes ruins ou disfunção dentária, e o sucesso que pode-se alcançar depende muito da observação sistemática do cavalo, do preparo prévio dos grãos e dos fenos, do balanceamento correto das exigências em nutrientes e das quantidades fornecidas.

* Roberto Losito de Carvalho, ex-professor da E.S.A. "Luiz de Queiroz", é Diretor-Presidente da Losito de Carvalho Consultores Associados.

Scotch
Par

Mr Par THREE

PAR-THREE

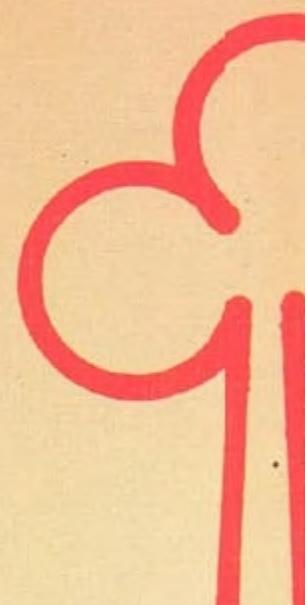
Princesa DALB

Príncipe Rojo



FAZE

SÊ
GERA



Dr. Acl
Scatena

Sertãozinho

Tel. DD
642.3799 /

Cobertura à Venda

O melhor Quarto de mil

HI Sierra TE

Sierra TE

FLAGLÉ'S POCO JEN

TEN'TE

MISS SNOFLURRY

POCO EAGLE

POLLY POCO

ENDA

**ÃO
ALDO**

3

**hilles
Simioni**

- São Paulo

**D (016)
/ 642.2016**



Cobertura à Venda

ha está na São Geraldo

Sociais



O DINAMISMO ENTREGA A GOIÁS, UMA DAS MAIS MODERNAS SEDES SOCIAIS DO PAÍS.

Durante sua gestão na SGPA, o presidente João Yano e sua diretoria empenharam-se em melhorar o nível de atendimento a seus associados, e fazendo sempre melhorias ao Parque Agropecuário, porque este, que está considerado como um dos maiores e melhores do País.

O que faltava então?

Faltava uma sede com acomodações 5 estrelas aos pecuaristas brasileiros. Depois de tanta luta, João Yano e seus diretores entregam ao Brasil uma das mais suntuosas sedes sociais do País.

Parabéns, João Yano.
Assim nasce e cresce o progresso.



Hasteamento das bandeiras nacional e pernambucana.



Autoridades na inauguração da 50ª Expo Nordestina.



Sr. Otávio Heractio e amigos durante a 50ª Expo Nordestina de animais

Sociais



Sr. Adilson (presidente da Associação de Nelore de Pernambuco) e esposa.



Alberto Laborne, esposa e amigos. Expo Nordestina



Presidente do Sindicato de Recife, Sr. Romulo Monteiro; Celso de Barros e Emilio Maya de Omena na 50ª Expo Nordestina Pernambuco.



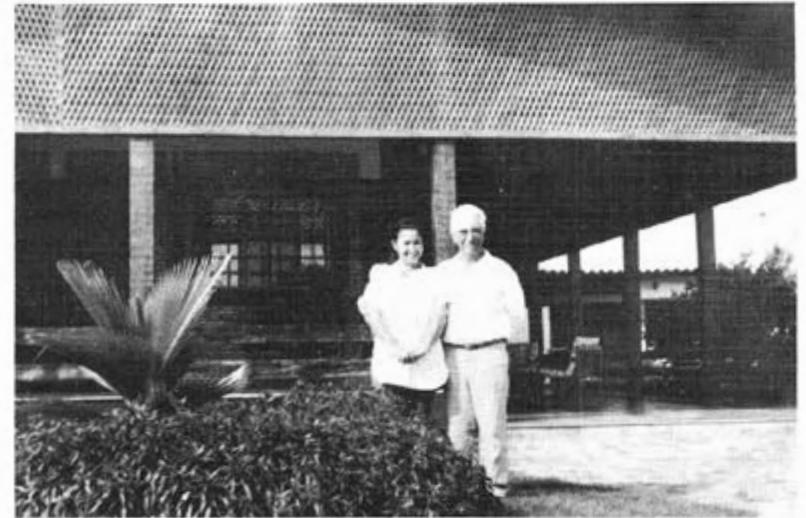
Dr. Rodolfo, Fazendo uso da palavra na inauguração



Sr's esposas de criadores Pernambucanos, num coquetel no núcleo de criadores de nelore, durante a 50ª Expo Nordestina



Alberto Laborne, esposa e amigos.



Dr. Ismar Borges Machado e sua esposa Dª Carminha na sede da Faz. Nossa Senhora de Fátima de sua propriedade.



Rosacolor a loja do ano em Uberaba.

REI RP
(Turbante JO x Tiara RP)
Altura 1,66 m

COBERTURAS LIMITADAS

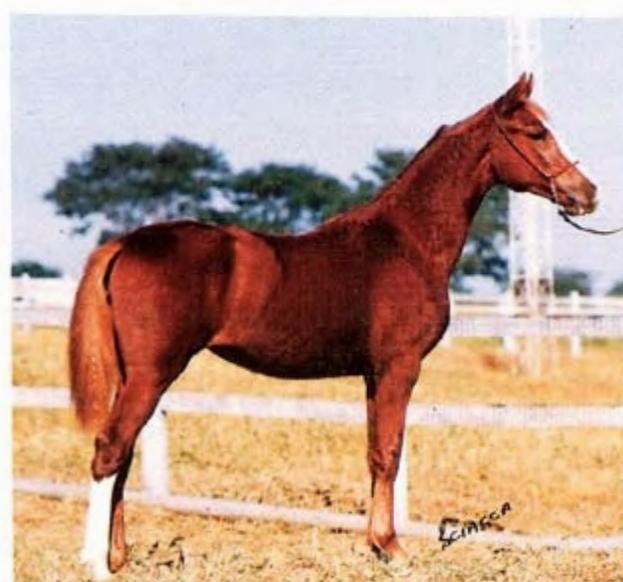
PREMIAÇÕES
Campeão Potro Jr.
S.J. do Rio Pardo/86
Campeão Potro
Campo Grande/87
Campeão Cavalo Jovem
Lençóis Paulista/88
Bi-Campeão
S.J. do Rio Preto
Tri-Campeão
Bauru
2º Prêmio Potro na
IX Exp. Nacional/87
1º Prêmio Cavalo Jovem na
X Exp. Nacional/88



NEVADA FSI
(Rei RP x Bianca do Marco)
Nasc.: 28/01/89
● Campeã Potra Jr. em Araçatuba



OURO FSI
(Rei RP x Bianca do Marco)
Nasc.: 30/07/90
● Inédito nas pistas



OLINDA FSI
(Rei RP x DL Natureza da Alvorada)
Nasc.: 09/08/90
● Inédita nas pistas

FAZENDA SANTA INÉS
Melhor Expositor da Raça 1987
2º Melhor Expositor da Raça 1988
Melhor Expositor Jovem da Raça
em 1987, 1988 e 1989



José Gonçalves Junior
Tels.: (011) 570-5064
e 549-6343

Sociais



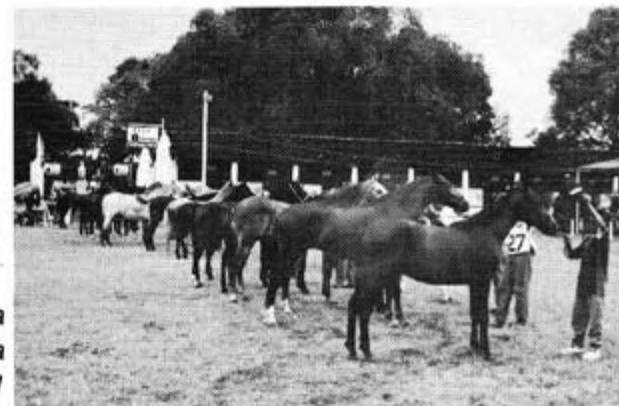
Dr. Guido Mohan, Sra. Carmem Lúcia, Engrid, Izadora, Isabela, Luciano, Ginete, Zinho e familiares.



Sra. Carmem Lúcia Mohan e Dr. Guido Mohan, recebendo troféu do grande campeão da raça apalloosa/91



Comissão julgadora da Exp. Especializada de mangalarga marchador - Recife-91



Momentos do julgamento da Raça mangalarga marchador na Expo Nordestina - Recife - 91



Sr. Sérgio Paranhos, recebendo troféu de grande campeã da Raça Mangalarga Marchador - Recife - 91



Criadores de Mangalarga Marchador na Expo-Nordestina - Recife - 91



Mário Humberto Eduardo Lima (Proprietário do cavalo) José Humberto e seu filho Matheus (Presidente do núcleo) juntos de Herdeiro de Alcateia.



Sr. Humberto Lobo, junto de seus animais campeões na Expo de Alagoas - 91





POTRO

Exige cuidados muito especiais mas compensa

Ainda não se dispõe de dados estatísticos sobre a mortalidade e as várias doenças que atacam potros com até 6 meses de vida no país. Mas, segundo os técnicos, esse é um dos pontos determinantes do prejuízo com a criação. "O criador paga uma nota alta pela cobertura, mas geralmente se descuida da saúde do potro", alerta o médico veterinário André A. T. A. Carrascoza, que há três anos vem impulsionando no Brasil a perinatologia eqüina, ou seja, o estudo da

égua prenha e de sua cria.

Hoje em dia, criar cavalos deixou de ser um *hobby* e se fixa cada vez mais como uma atividade econômica, conduzida de forma racional, visando à lucratividade. Mas, para que esses objetivos sejam atingidos, é preciso por em prática um manejo zootécnico e sanitário adequado, desenvolvido num trabalho conjunto com um veterinário, a fim de se implantar na propriedade uma estrutura que apresente bons resultados. E, para Carrascoza, produtividade significa também obter 100% de potros vivos até o desmame, que se dá mais ou menos aos 6 meses de idade. Isso vale para o pequeno criador ou pa-

Nos primeiros doze meses, ele atinge 80% do seu desenvolvimento. Atenção com a alimentação e saúde garante um cavalo adulto forte e valorizado.

VERACAMPOS

ra quem tem os cavalos como força de trabalho. Afinal, ninguém gosta de perder um animal que poderia ser útil ou render alguns milhares de cruzeiros.

A falta de higiene e o manejo precário dos animais são responsáveis por pelo menos 70% da mortalidade de potros, afirma Carrascoza. E os cuidados começam pela égua prenha. Na opinião do veterinário, um haras ou uma fazenda de criação deve ter áreas especiais, piquetes mesmo, uma reservada para éguas que estão a 60 dias do parto, outra para éguas a 30 dias do parto e outra para parturientes. A recomendação é de que os animais sejam vistoriados diariamente e a higiene seja mantida. Essa é a forma de preservar o aspecto sanitário, protegendo as éguas de eventuais enfermidades infecciosas, e de se evitar riscos de acidentes devido a um manejo inadequado ou contato com muitos animais em um piquete.

A partir dos 90 dias que antecedem o parto, as éguas devem receber uma série de vacinas, que visam sobretudo enriquecer de anticorpos o colostro que irá alimentar os recém-nascidos nas primei-

O POTRO DEVE FICAR EM PÉ EM DUAS HORAS APÓS O PARTO

ras horas de vida. São elas: contra tétano, rinopneumonite, influenza (gripe), encefalomielite, raiva, adenite ("garrotilho") e *Rhodococcus equi*, esta uma terrível bactéria que provoca uma pneumonia com abscessos no pulmão e em outros órgãos do animal, a que os potros são muito suscetíveis entre os 15 dias e 4 meses de vida.

O parto deve acontecer de preferência em um piquete ou baia cimentados, forrados com capim fenado seco, limpo, onde não tenham permanecido animais doentes. Carrascoza recomenda que todos os partos sejam assistidos (o que não implica necessariamente intervenção por parte de quem esteja presente, seja pelo gerente ou dono da propriedade ou pelo veterinário. Como a maioria deles ocorre à noite, é interessante manter uma pessoa inspecionando os animais diariamente, nesse período.

Quarenta minutos, no máximo, após o início do trabalho de parto, o potrinho é expelido. Deve-se observar se as fossas nasais do animal não estão tapadas pela membrana que o envolvia dentro do útero materno. Nesse caso, ela deve ser rasgada com uma faca ou tesoura, para que o potro possa respirar livremente, senão a morte é iminente.

A partir do nascimento, o umbigo é um dos pontos ao qual se deve dispensar toda a atenção, pois pode se transformar num foco de infecções, caso seja mal cuidado. Normalmente, não é preciso cortar o cordão umbilical, pois ele se rompe logo com os primeiros movimentos do recém-nascido. Uma vez rompido, o local deve ser banhado diariamente com uma solução de iodo a 5%, até que o que restou do cordão umbilical seque e caia por si. Não esquecer de manter as mãos limpas durante essa operação.

Há uma série de dicas que permitem avaliar, num primeiro momento, se o recém-nascido é normal ou não. Seu ritmo respiratório e cardíaco já deve ser observado no primeiro minuto de vida; nos primeiros cinco minutos o animal deve exibir reflexos de postura e de sucção (abre e fecha a boca). Na primeira meia hora ele já tenta se levantar e entre os 60 e 120 minutos de vida ele tem de estar em pé. A partir da primeira, até a terceira hora, já se dirige ao úbere para mamar.

As mamadas do colostro nas primeiros dezoito horas de vida são de fundamental importância para a saúde e sobrevivência do potro. Ao contrário do ser humano, que nasce com anticorpos adquiridos da mãe, via placenta, os equinos nascem com zero de resistência imunológica e passam a adquiri-la por meio da ingestão dessa substância, produzida anteriormente ao leite, logo após o parto. Os haras mais estruturados possuem até mesmo um banco de colostro, a fim de ministrá-lo ao recém-nascido que, por um motivo ou outro, não consegue mamar nesse período ou é primeira cria. Nesse caso, as chances do colostro da mãe ser mais fraco é maior. Por isso, muitos criadores recolhem o sangue do animal cerca de seis horas após a primeira mamada, para analisá-lo e verificar se a absorção dos anticorpos está se dando de forma adequada ou não.

Sem a ingestão de colostro, as chances de que o animal sobreviva às infecções a que está sujeito nos primeiros trinta dias de vida são mínimas. Segundo o veterinário Carrascoza, cerca de 40% das perdas de potros com até quinze dias, ocorrem em função da septicemia, infecção generalizada por todo o organismo, que pode começar com

uma diarreia ou pneumonia. Por esse motivo, a higiene das baias ou piquetes é imprescindível. As éguas com potros até quinze dias devem ser mantidas em áreas separadas dos demais animais, bem ventiladas, onde o chão seja de alvenaria e forrado com capim fenado, trocado parcialmente duas vezes por dia, para se evitar o acúmulo de fezes e moscas no local. O potro pode permanecer recolhido na hora do sol forte, entre 10 e 15 horas, e sair com a mãe, para se exercitar, durante o resto do dia.

Nessa fase inicial de vida, os potros estão sujeitos ainda a alguns distúrbios que necessitam do atendimento de um veterinário. É comum os recém-nascidos apresentarem retenção do mecônio, que são fezes formadas durante o período fetal, expelidas logo após a primeira mamada. A retenção provoca obstrução intestinal e cólicas, que muitas vezes precisam ser resolvidas com lavagens. Outro problema é a "diarreia do cio do potro", que costuma aparecer nos primeiros quinze dias, quando a égua entra no primeiro cio pós-parto. De acordo com Carrascoza, as teorias mais modernas afirmam que essa diarreia não tem a ver com as alterações hormonais sofridas pela égua em lactação, mas se deve a bactérias adquiridas (pelo potro) pela ingestão, ainda que pequena, de capim e fezes presentes na baia. Caso o distúrbio persista, pode acarretar desidratação e levar o animal à morte. O tratamento é feito com soro e outros medicamentos ministrados por via oral.

A medida que o potro vai crescendo, a eficácia dos anticorpos produzidos via colostro vai diminuindo, mas, em contrapartida, aumentam as defesas provenientes do próprio corpo do animal. Existe, porém, um período, situado entre os 30 e 45 dias de vida, chamado

de zona de risco, em que os níveis de anticorpos de ambas as fontes estão baixos, o que requer que se fique de olho no potro. "É nessa época que a bactéria *Rhodococcus equi* costuma penetrar no animal, provocando a pneumonia que dá origem a abscessos no pulmão e em outros órgãos e pode levar ao óbito", diz Carrascoza. O tratamento é demorado e oneroso, consistindo na aplicação de antibióticos durante três ou quatro meses.

Para se evitar os perigos de uma infecção, é necessário que, além da ingestão de colostro, os potros se submetam, à partir do primeiro e até o terceiro mês de vida, a um programa de vacinações, com vistas a adquirir imunidade contra tétano, rinopneumonite, influenza, encefalomielite, raiva, adenite e pneumonia causada por *Rhodococcus*. A partir dos 30 dias, os potros devem receber vermífugos, ministrados a cada 30 ou 60 dias, segundo recomendação médica, para que sejam evitadas doenças parasitárias.

A ALIMENTAÇÃO DEVE SER CRITERIOSA, MESMO DURANTE O ALEITAMENTO

A mesma atenção deve envolver a parte nutricional na criação dos potros, já que o animal atinge de 70 a 80% do seu desenvolvimento durante os primeiros 12-14 meses de idade. Segundo o eng^o agr^o Roberto Losito de Carvalho, especializado em equinocultura, é preciso observar que as éguas não são selecionadas como produtoras de leite, daí tornar-se muito importante um programa de alimentação criterioso, mesmo durante o aleitamento.

Depois do indispensável colostro, na primeira semana de vida o potro deve ser alimentado a cada três ou quatro horas, sendo que a quantidade de leite ingerida por dia

deve ser igual a 10% do seu peso vivo. Como as éguas alcançam o pico de lactação entre a quinta e sexta semana depois do parto, é necessário uma suplementação alimentar para se ter um crescimento contínuo e adequado.

Segundo Losito, a suplementação deve começar cedo por volta de sete a dez dias de idade. "No início, até se habituar, o potro consome muito pouca ração - observa -, alertando que o importante nessa fase não é propriamente o consumo, mas o hábito de receber alimento sólido. "A ração deve fornecer altos níveis de energia, proteínas e vitaminas.

A energia fica por conta de cereais como o milho, a aveia e a cevada, que possibilitam um crescimento rápido. Como os dentes não são ainda bem desenvolvidos, os grãos devem ser quebrados, a fim de facilitar o consumo e a própria digestão. Um detalhe: deve-se impedir a fina trituração para evitar poeira. O melaço pode ser usado, em pequena proporção, para reduzi-la e também como fonte de energia.

A proteína para os potros é tão essencial quanto o nível de energia. Dos alimentos utilizados como fonte de proteína para as rações, a soja é a que apresenta os melhores resultados, principalmente em virtude da sua proteína ser de grande digestibilidade e bem equilibrada em aminoácidos. Segundo Losito, o nível de proteína para as rações de potros deve ser de 20 a 22% para os primeiros seis meses de idade e de 16 a 18% para os animais de um ano.

Quanto às vitaminas, elas são de grande importância na vida do potro. A vitamina A é muito importante para a manutenção dos tecidos da pele, do aparelho intestinal e do sistema respiratório. A vitamina D está ligada ao desenvolvimento do esqueleto e sua necessi-

dade é maior quando o potro não recebe sol. Já a vitamina E diz respeito às funções musculares e reprodutivas, e ela pode ser encontrada em pastagens e sementes de cereais, enquanto as vitaminas hidrossolúveis (complexo B e vitamina C) são essenciais ao metabolismo geral da energia e da proteína. Os primeiros sintomas de sua deficiência são a falta de apetite, pequeno crescimento e pelagem de mau aspecto.

Losito observa que o cálcio tem sido considerado o mais importante mineral pelos criadores de cavalo. Como consequência, o animal recebe muito pouco fósforo. "Há uma errônea suposição de que as rações normalmente fornecem boas quantidades de fósforo, porque as análises levam em conta os altos níveis do mineral nos grãos dos cereais", explica. Para ele, a relação inadequada de cálcio e fósforo é provavelmente um dos fatores que mais incidem nas deformações ósseas, tão comuns nos boletos, jarretes e joelhos.

Ao mesmo tempo, há criadores que oferecem a ração especial como suplemento já a partir do décimo dia de vida, informa Carrascoza. "A alimentação deve ser a mais natural possível, com a ração entrando apenas como sobremesa", observa. Finalizando, explica que não se deve permitir que os potros comam a ração da mãe, já que sua composição é exclusivamente voltada para animais adultos e pode causar problemas sérios para animais jovens. Com dois ou três meses de vida, os potros já podem receber ração especial até o desmame, aos seis meses, quando termina a fase chamada pediátrica e o animal está suficientemente fortalecido para enfrentar a vida que tem pela frente. ■

Transcrito da Revista
Balde Branco Julho 1991.

JUCA PIRAMA DA MATA

Nasc.: 17.02.89

Atlas RN

Deliciara da Mata

1º Prêmio - Campeão Potro Colina-90

2º Prêmio - Reservado Campeão
Fernandópolis-91



DAMA HARAS CAVAGUTI

Nasc.: 19.12.89

Critério HAB

Dinamarca da Serra



ÉGUAS QUE FORMAM NOSSO PLANTEL

ASKITA AM - Chapéu JO
NARUSKA AM - Chapéu JO
GEOGRAFIA DA MATA - Atlas RN
HIMALAIA DA MATA - Atlas RN
HIPOTECA MONTE AZUL - Atlas RN
INCERTEZA DA MATA - Atlas RN
ESBELTA DA NOVA PRATA - Defensor
Mangalarga
FASCINAÇÃO DA NOVA PRATA
Defensor Mangalarga
Chefão JO
ANKARA AM — Matuta
MILA DO CARELU - Enigma

CJC HARAS CAVAGUTI

ESTÂNCIA
SÃO PEDRO

Celso e Jorge Cavaguti

End.: Av. Professor Roberto Frade Monte, 831
Fone: 22-0599 / Fax: 22-0501 - Barretos - SP.



Quilate da Sta. Lúcia

FO

Paulista da Sta. Lúcia

Dengosa da Sta. Lúcia

Campeão Estadual em Rib. Preto / 89

Campeão Estadual em Goiânia / 90

* Grande Campeão Pres. Prudente / 91

e Campeão de Marcha na 1a Semana

do Cavalo em Lins / 91

Reservada Campeã Nacional de Marcha

Mãe do Exepcional Reprodutor ORIGINAL DA STA. LÚCIA

Reservada Campeã Nacional e Mostra ao Pé, Filho e Irmão do mesmo.

FAZENDA SANTA LÚCIA

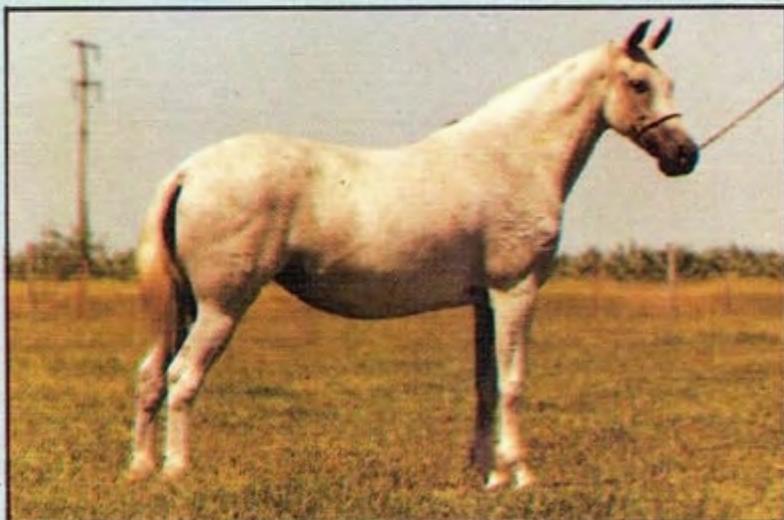
MUN. DE PROMISSÃO - SP

Prop. Francisco Ormeu Andrade Reis

Fone Fazenda: 41.0424

Resid.: Rua Campos Sales, 863

Caixa Postal, 231 - Fone: 22.1204 DDD 0145 - Lins-SP



Invejada da Sta. Lúcia

Armistício da Sta. Lúcia

Elite da Sta. Lúcia

Reservada Campeã Nacional



Imperatriz da Sta. Lúcia

Paulista da Sta. Lúcia

Bela Vista da Sta. Lúcia



Tarantela da Sta. Lúcia

Retalho do Porto

Dama da Sta. Lúcia

Reservada Campeã Potra na EMARCHA em Salvador / 91

Campeã Progênie de Mãe em Ribeirão Preto / 91

Campeã Potra em Presidente Prudente / 91



Potra de Propriedade do seu filho, Francisco Ormeu Junqueira dos Reis



Tirolesa da Sta. Lúcia

Herdade Bolero

Oposição da Sta. Lúcia

FAZENDA CAMPO ALEGRE



Catuni
Banzé

Prov. Regente

Prov. Relva



Ianque
ED

Herdade Jypia

Tuba jóia

Campeão Potro 1ª Expo Patrocínio/92



Cabrocha
ED

Traituba Juiso

Galena
EB

Res. Campeã Egua 1ª Expo Patrocínio/92

PROP. **Edmundo Coutinho Aguiar**

Patrocínio - MG

(034) 831-2829

FAZENDA FLORESTA

Município de Patrocínio - MG

Fotos: José Henrique



Glicínia de Patrocínio



Pai - Candidato MAC

Mãe - Bastilha de Patrocínio
(16 meses)

Camp. Potra
Expo. Patrocínio/92



Faisão de Patrocínio



Pai - Candidato MAC

Mãe - Opalina HB

(Filha de Herdade Cadillac)

Campeão Potro
Expo. Patrocínio/92

ALAOR RIBEIRO DE PAIVA
RUA GOV. VALADARES 547
(034) 831-1907 - PATROCÍNIO-MG

**A REVISTA "EQUINOS" ABRE ESPAÇO
PARA TODAS AS CIAS DE RODEIOS E
FESTAS COUNTRY**



Benedito Carlos de Oliveira. - Cavalo - Pantanal 1ª Festa do Peão Uberlândia - MG - Cia Madrugada (Itápolis)

**19/05/91 Semi-final do
Rodeio em Uberlândia - MG**

MENSAGEM

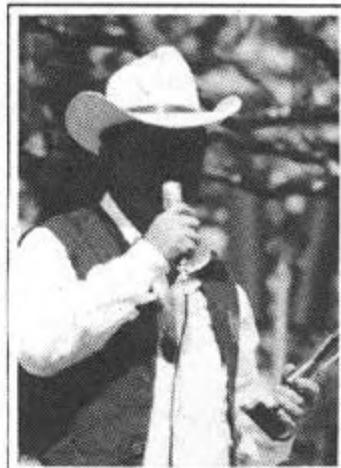
A Associação "OS CAVALEIROS", é uma sociedade civil de fins não econômicos, fundada em 05 de abril de 1.989, seus associados não podem ter preferência de credo religioso ou político; para o fim de: zelar pela guarda e defesa das tradições históricas de Nuporanga e cooperar em movimentos em prol do progresso moral, intelectual e material do município, bem como promover atividades cívicas e de caráter filantrópico. Procurar valorizar o homem em sua bondade, sabedoria e justiça, pois somos dotados de capacidade ilimitada; razão básica para alicerçar-mos na correta visão da vida e do mundo.

Para realizar esse trabalho de resgate de valorização de culturas, a Associação, promove atos representados basicamente na história dos

tropeiros, que foram os responsáveis pela distribuição da produção brasileira nos séculos 17, 18, 19 atingindo com isto a integração, a interiorização e a difusão cultural. Nos lombos de seus animais transportaram não só os produtos de várias regiões, como também valiosas informações sobre as tradições e costumes do povo brasileiro, e que muitas vezes, em seus pousos, deram origem a inúmeras cidades.

Com isso a Associação "OS CAVALEIROS", quer nos dias atuais, a integração do velho à criança. O velho com suas histórias de experiência de vida já vivida e experimentada. A criança se orientando e entendendo o porquê de viver dentro da harmonia e da base fundamental da sociedade que é a família, dando-se assim o processo de continuidade da verdadeira humanidade.

Tudo dentro de um esquema simples, mas funcional, que acompanha o homem à longínquas épocas que foi seu meio de subsistência; amigo e um presente divino. O "CAVALO".



O PRESIDENTE

Diretoria da Associação "OS CAVALEIROS"

PRESIDENTE DE HONRA: ANTÔNIO CARLOS FIGUEIREDO

PRESIDENTE: ISMAR BONATO MACEDO

VICE-PRESIDENTE: ANTÔNIO CARLOS DE MELLO

DIRETOR ADMINISTRATIVO: MÁRCIO DONIZETE DE SOUZA

SECRETÁRIO: LUCIANO PELINCER

DIRETOR FINANCEIRO: VALTER BIANQUINI

TESOUREIRO: LUIS LAÉRCIO INÁCIO

DIRETOR COMERCIAL: NORBERTO
PAULINO DE MACEDO

DIRETOR SOCIAL: JOÃO PELINCER NETTO

VOGAL: JOSÉ CARLOS BOCALON

SÓCIO BENEMÉRITO:
PREFEITO -AFRÂNIO JOÃO GÊRA



1- Prefeitura Municipal de Nuporanga - SP
2- Prefeito Municipal Afrânio João Gêra - Nuporanga-SP

3 - Gêra Comércio e Representações de Cereais Ltda.
Rua Aurélio Silva, 691 Tel. 847.1169

DEPÓSITO ST^a RITA

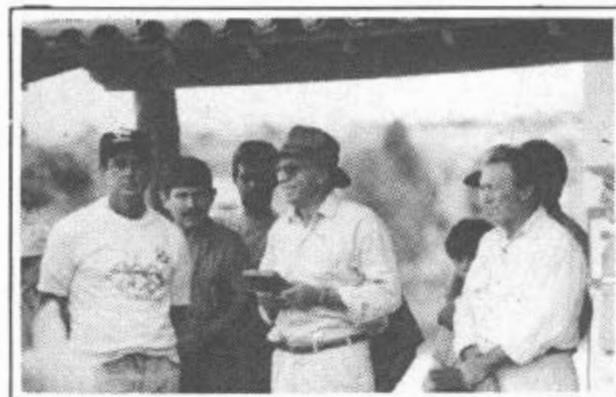
Irmãos Pelincer Ltda

Rua José Bonifácio 457 - Tel. 847-1247

14.000 Kms de mangalarga marchador e Purina

Após terem deixado o Haras Capim Velho, de propriedade do Sr. Lione Tannús Gargalhoni reiniciavam à marcha dos 14.000 Kms, que até naquele dia haviam caminhado 6.500 Kms. Pois estavam chegando do Chuí, com destino ao Oiapoque.

Tanto os cavaleiros como os cavalos estavam em perfeitas condições de retomarem a caminhada. Sairam do Haras Capim Velho acompanhados por uma grande comitiva de cavaleiros da região com destino à Uberlândia. Após terem caminhado mais ou menos 40 km houve uma parada para um lanche, e em seguida retomaram seus destinos. Por volta das 17 hs estavam chegando em Uberlândia e rumaram para o Camaru, onde foram recepcionados por vários criadores, pelo presidente do Núcleo de Uberlândia Sr. Nelson Silveira e pelo Prefeito Dr. Virgílio Galassi.



Sr. Lione Tannús Gargalhoni, Nelson Silveira (Presidente do Núcleo de Uberlândia) e Dr. Virgílio Galassi (Prefeito de Uberlândia)



Revelação de 1991

Afrânio Moro, Revelação 91

Considerado o melhor locutor de Rodeios e também Proprietário da CIA. de Rodeios "MEXÊ CORAÇÃO"

Sta. Bárbara D'Oeste-SP

Tel: (0194) 64-8296

4º Desfile com sucesso Absoluto da Associação de "Os Cavaleiros" em Nuporanga (SP)



Nuporanga, realiza todos os anos a Festa do seu padroeiro que é o "DIVINO ESPÍRITO SANTO" ou "FESTA DO DIVINO".

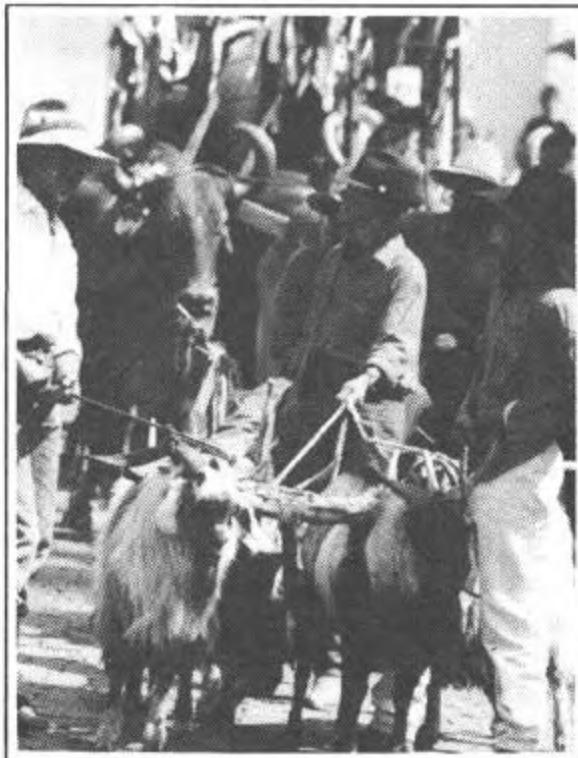
Festa esta cuja renda é revertida para diversas Entidades. No decorrer da festa, as atrações são várias, porém a mais importante é o desfile da Associação de "OS CAVALEIROS", que tem como presidente o Sr. Ismar Bonato Macedo, que não mediu esforços para este, que foi o 4º desfile, fosse tão bom quanto os demais, para isto convidou os cavaleiros e



equipes das mais distantes regiões e todos compareceram; foram mais de 500, falando uma só língua, que é a dedicação e o carinho para com o cavalo.

Todos os grupos, sem exceção, fizeram bonito, com destaque para a comitiva de Ipuã, comandada pela Sra. Jacira Guarnieri, que fez sua apresentação montada em Touro.

Os Cavaleiros de Nuporanga, estavam todos exibindo seus uniformes, em seus cavalos com muita postura, fizeram uma apresentação para o



público presente, que diga-se de passagem era maciço e a altura do seu presidente.

O encerramento aconteceu de frente a igreja matriz, onde foram entregues vários troféus não para o melhor ou para o maior, mas sim para os destaques de cada comitiva e em agradecimento.

Nuporanga, sediou sem preconceito, todas as raças, para a cidade, o que importa além da confraternização, é ver a imponência e a beleza do "CAVALO".

Os jovens de Nuporanga com a implantação da idéia pela Associa-



ção de "Os Cavaleiros", dizem não às "drogas", pois colocam em seu lugar, nos seus espaços vagos o treinamento eqüestre. Exemplo que deveria ser seguido por todos os jovens.

Ismar Bonato Macedo, além de ser um jovem dinâmico e humilde, conta com o apoio da sua diretoria e dos amigos, principalmente do Sr. Afranio, digníssimo prefeito, que administra uma cidade pequena porém que se orgulha de seus habitantes.

Parabéns Nuporanga, exemplo de uma cidade civilizada. Parabéns Ismar, pelo seu esforço em reunir em tão pouco tempo a grandeza, a amizade e a beleza de tantos CAVALEIROS, que unidos abrilhantaram nosso evento.

JHP.

ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL MACEDO

Ismar Bonato Macedo

Rua Amélio Silva, 508 - Fone: 847.1236 - NUPORANGA - SP

21ª EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL DE LINS

(DE 19 A 26 DE JULHO/92) 16ª FESTA DO LEITE



XIMANGO

Seu pai Tibério sem dúvida foi um dos melhores filhos de Sheik tendo morrido muito cedo, viemos a descobrir que havia ficado um cavalo de bom pedigree filho de Tibério - Ximango.

Adquirimos com 25 anos, ainda com excelente fertilidade considerando sua idade e apesar de ter sido criado apenas a campo mostrou sua grande qualidade que foi fixada na tropa do tio Zezico

(José Olinto Forte Junqueira), emprenhou nesta estação de monta 23 éguas. Meu amigo de infância Vagner Vilela que nos indicou o cavalo que estava no Sul de Minas em Boa Esperança e olhando seu pedigree constatamos ser da criação do saudoso e querido tio Zezico (José Olinto Forte Junqueira).

Vimos ainda que a mãe de Ximango era a famosa Xantipa, portanto irmão materno de Habilidoso, animal de grande influência na raça mangalarga que tem deixado excelente matrizes em criatórios mangalarga.

José Maurício Junqueira de Andrade

Administração Técnica Para Proprietários de Haras



1. OBJETIVOS

O que o proprietário deve conhecer para administrar o Haras.

2. CARACTERÍSTICAS DO CURSO

2.1. Duração

24 horas, sendo 3 períodos de 8 horas (3 dias).

2.2. Local

Piracicaba ou excepcionalmente em local de escolha do interessado.

2.3. Recursos

Os assuntos abordados no curso serão oferecidos em forma de **postila**, a discussão e a apresentação das aulas contarão com auxílio audio-visuais (slides, vídeo e projeções).

3. PROGRAMA

A - Teórico

3.1. Como Julgar o cavalo

- Conceitos zootécnicos

- Belezas e defeitos das regiões
- Determinação da idade
- Andamentos
- Pelagem e resenha
- Julgamento com coleção de slides
- As raças

3.2. Como produzir cavalos

SISTEMA BRASILEIRO DE PRODUÇÃO

- Programa Engenharia
- Programa Nutricional
- Programa Utilização
- Programa Melhoramento

3.3. Como cuidar do cavalo

- A cama
- A higiene (diária e periódica)
- Profilaxia
- Mão-de-obra
- Guia dos itens básicos

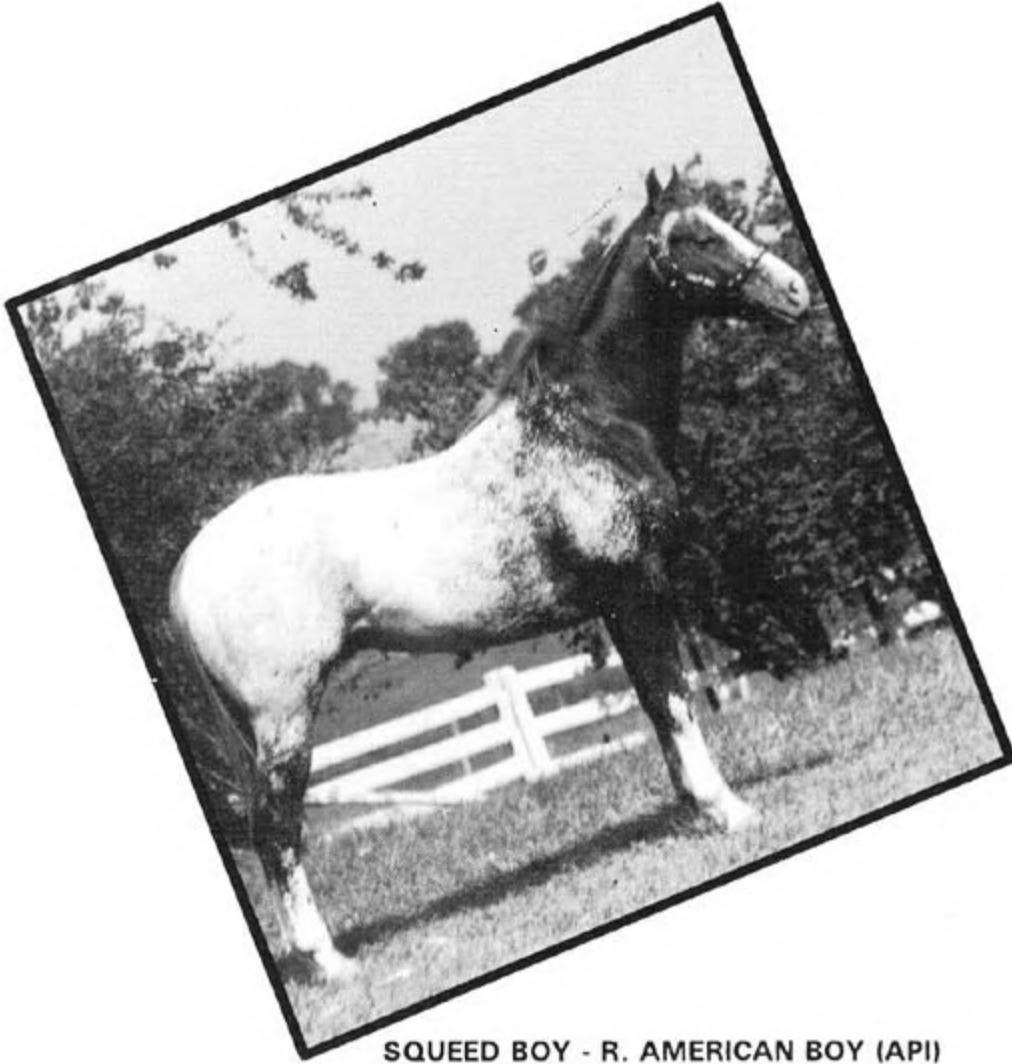
3.4. Prática

Visita a Haras modelo.

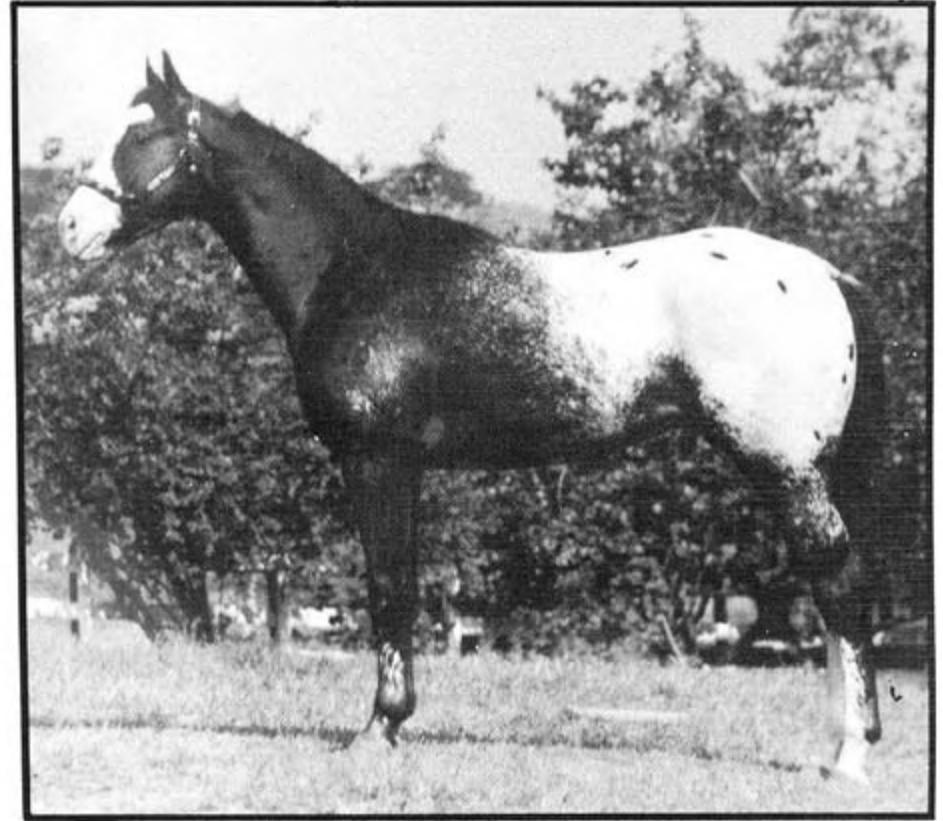
INFORMAÇÕES:

Tel.: (011) 575-2381 - RUBEM
(0194) 34-9338 - LOSITO

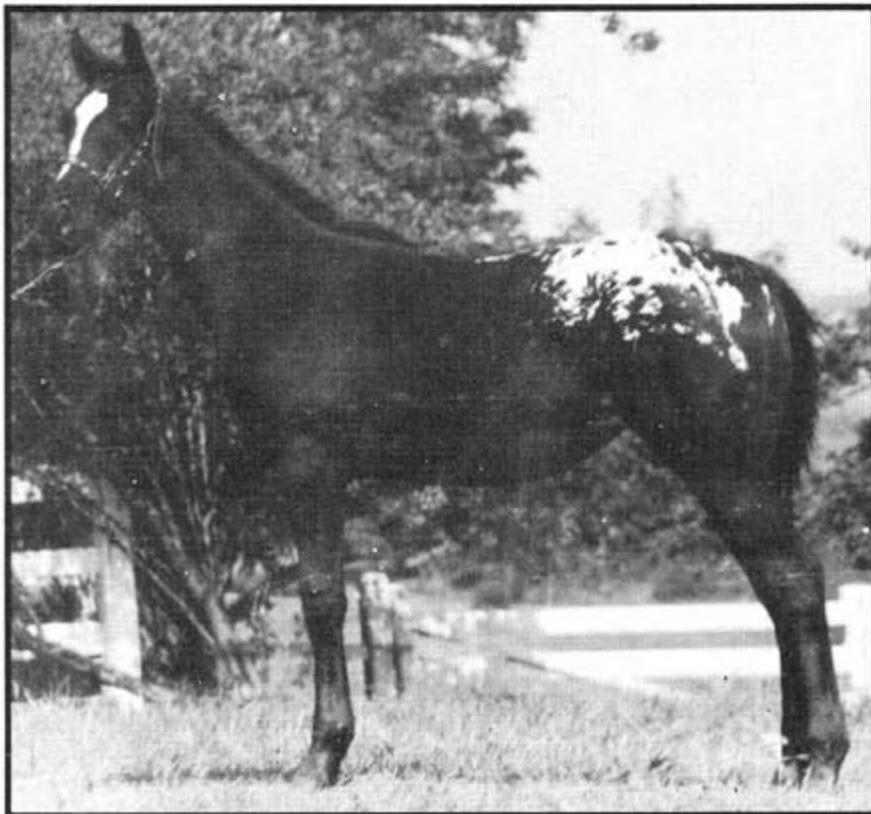
Filhos de R. AMERICAN BOY



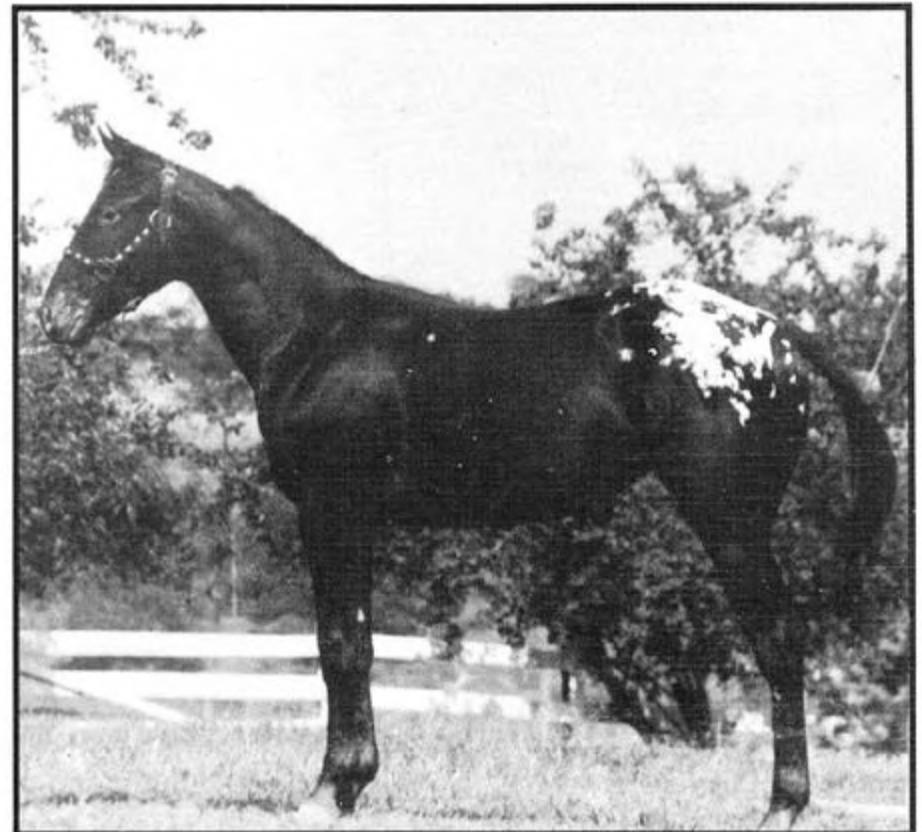
SQUEED BOY - R. AMERICAN BOY (API)
- CREED'S DREAM BAIBE
GRANDE CAMPEÃO ANÁPOLIS - 1991



GONETH THE WIND - R. AMERICAN BOY (API)
- PENÉLOPE QUEST CHIQ.
CAMPEÃO POTRO GOIANO - 1991



ONLY ABSETION - R. AMERICAN BOY (API)
- ONLY CHIC



IT'S MY LIFE - R. AMERICAN BOY (API)
- WHITE FAETHER
Reservada Campeã Potra -Goiania -91

FAZENDA VARGEM DE SANTANA

Dr. Guido Mohn

Av. Oscar Mohn, 110 - Fone (062) 3241801 - ANÁPOLIS - GO



O FARELO DE DENDÊ NA ALIMENTAÇÃO DOS CAVALOS *

Roberto Losito de Carvalho
ESALQ/USP

O dendê é uma palmeira de origem africana cultivada em dezenas de países tropicais onde encontra as condições ideais de clima úmido com temperaturas situadas entre 25 e 28°C em média.

Extraí-se dessa palmeira o óleo de dendê, o qual tem apresentado a maior taxa de crescimento - 10% ao ano - sendo três vezes superior ao congênere colocado em segundo lugar. Dessa extração resulta um sub-produto conhecido como farelo de dendê com excelente valor nutritivo: 14,5% proteína; 23% fibra; 6,5% de gordura e 4,27 de matéria mineral.

A Malásia é o maior produtor mundial do óleo e tradicional exportador do farelo para as fábricas de ração do mercado comum europeu.

O Brasil com produção estimada em 1, ocupa o quarto lugar e praticamente, por razões diversas não aproveita convenientemente tão rico farelo nem mesmo na alimentação dos rebanhos regionais, próximos das regiões produtoras.

Seguindo a filosofia de pesquisas do Setor de Equinocultura da "Luiz de Queiroz"-USP, qual seja, a de testar fontes alternativas alimentares regionais na nutrição dos cavalos, foi desenvolvido um trabalho de investigação testando o farelo de dendê.

Para o experimento foram utilizados quatro cavalos castrados, com idade aproximada de 5 anos e peso médio de 450 quilos. Foi adotado o modelo estatístico denominado quadrado latino 4 x 4 e os tratamentos testados foram 4 ra-

(*) Tese de Mestrado do Prof. GEOVANE BONINA COSTA apresentada a ESALQ/USP.

dos a guia, em redondel próximo medindo 8m de diâmetro, 20 minutos pela manhã e 20 minutos à tarde.

O experimento foi conduzido em duas fases: a primeira com duração de 5 dias - fase I - durante a qual os animais passaram por um processo de adaptação dos tratamentos e ao confinamento, recebendo as rações experimentais em quantidades crescentes e gradativas a fim de se adaptarem ao tipo de arraçoamento e evitar transtornos digestivos.

Na fase II - com duração de 60 dias divididos em 4 períodos de 15 dias, todos os cavalos passaram por todos os tratamentos, sendo que, os últimos 5 dias de cada período, procedeu-se a coleta total de fezes para se determinar os coeficientes de digestibilidade.

Os resultados dos coeficientes de digestibilidade expresso em porcentagem obtidos encontram-se abaixo:

TRATAMENTOS				
Nutrientes	1	2	3	4
Matéria Seca	53,3	53,2	54,2	55,9
Proteína	60,6	60,5	62,9	65,9
Fibra	33,3	31,3	31,5	32,9
Extrato Etéreo	17,0	26,4	20,2	27,2
Extrato não Nitrogenado	63,1	62,2	64,2	66,2

ções contendo respectivamente 0, 3, 6 e 9% de farelo de dendê.

As rações foram formuladas com milho, farelo trigo, farelo soja, sal iodado, premix mineral vitamínico. O farelo de dendê, nas quantidades mencionadas, substituiu parte do farelo de trigo e de soja.

As quatro rações eram isoproteicas - iguais teores em proteína - e isocalóricas - iguais teores em energia, cerca de 3,2 Mcal/Kg.

Os animais ficaram alojados em baias do setor experimental do Departamento de Zootecnia, medindo 3,0 x 3,5 m, onde recebiam as rações experimentais às 7: e 12:00 horas na base de 1,4% de matéria seca por 100 kg de peso vivo e como volumoso recebiam feno de "coast-cross" às 13:00 e 18:00 horas na base de 1,0% de matéria seca por 100 kg de peso vivo. A água e o mineral foram fornecidos "ad libitum".

Durante todo o período que durou o experimento os cavalos eram trabalha-

Os resultados permitem incluir:

1. Durante toda a fase experimental os animais apresentaram ótimo estado nutricional, não sendo observados quaisquer transtornos digestivos.

2. As rações com diferentes teores de farelo de dendê apresentaram palatabilidade muito boa.

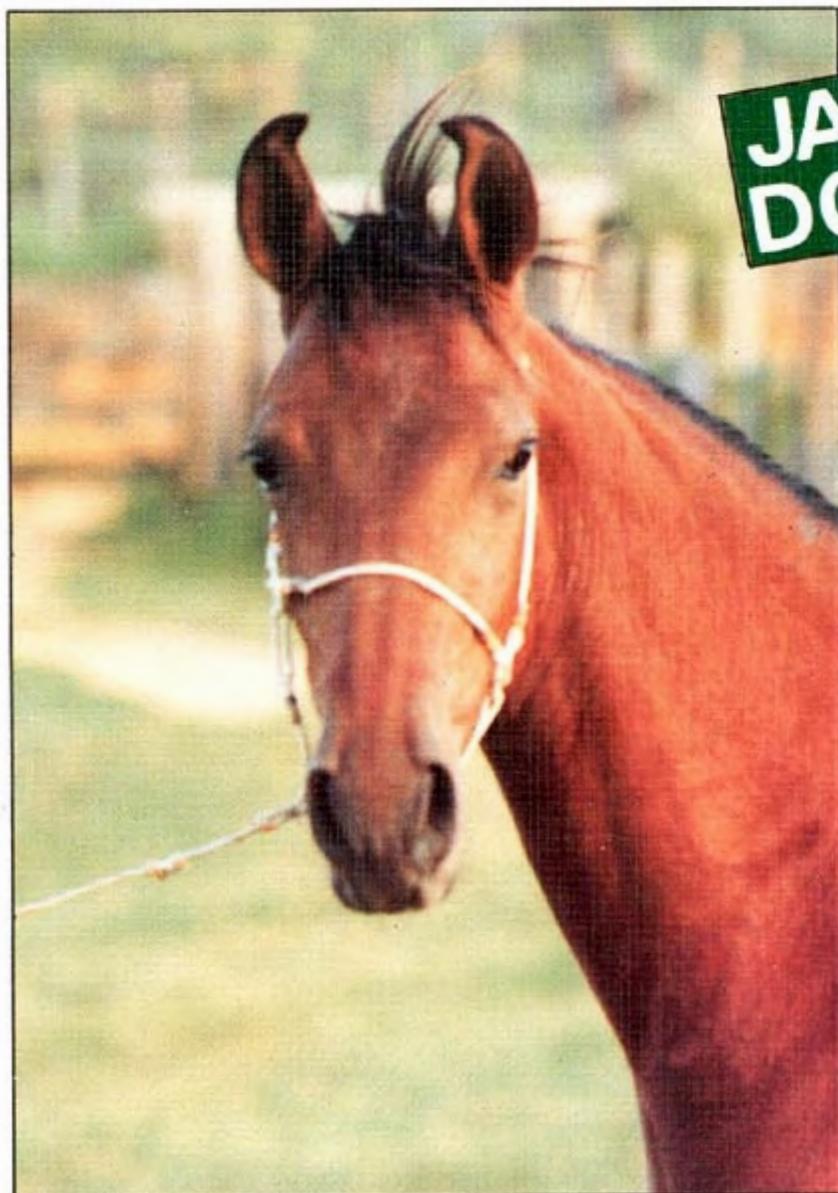
3. Os tratamentos apresentaram coeficientes de digestibilidade semelhantes, sem diferenças estatísticas.

4. Pelo bom estado nutricional apresentado pelos animais e a não rejeição das rações experimentais, pode-se afirmar que o farelo de dendê, nos níveis testados, pode ser utilizado na alimentação dos cavalos.

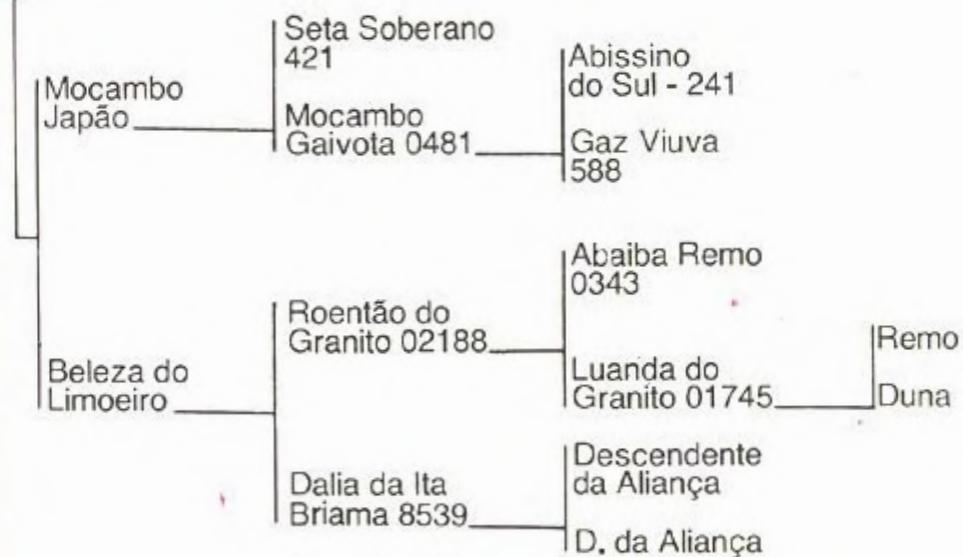
Finalizando, poderíamos acrescentar que o farelo de dendê pode ser um alimento alternativo no preparo de rações para os equinos, principalmente nas regiões produtoras que no Brasil situam-se em alguns estados do norte e nordeste.



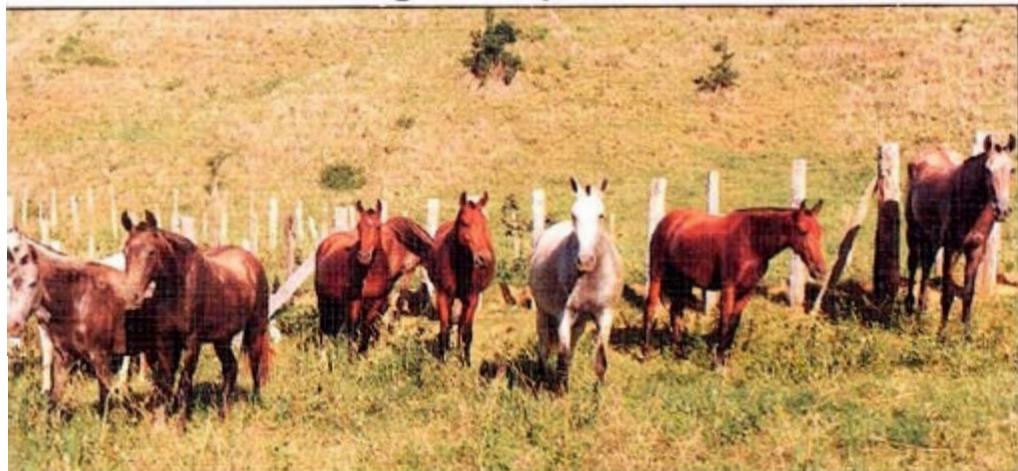
ESCORPIÃO DO LIMOEIRO



JAPONÊZ DO LIMOEIRO



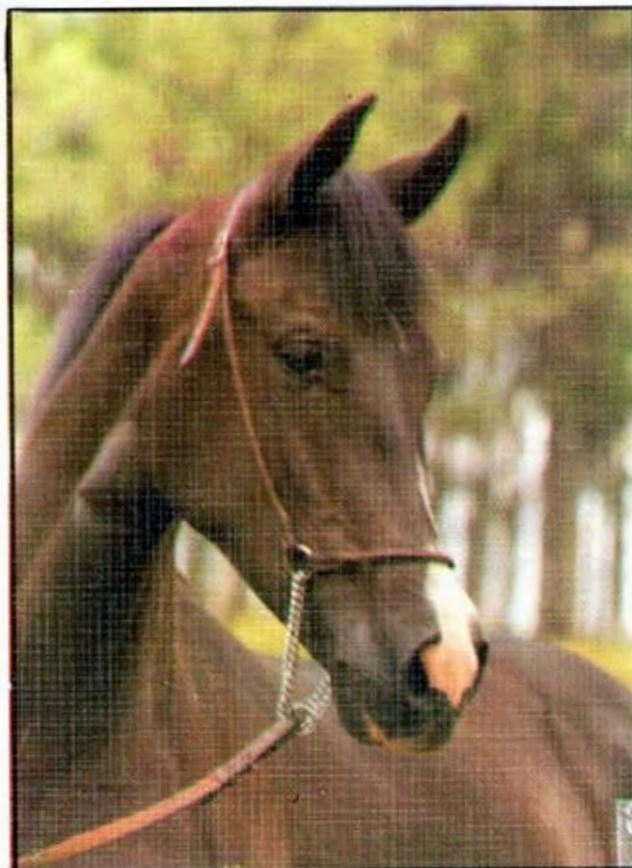
Lote de éguas do plantel da Fazenda Limoeiro



RS
FAZENDA LIMOEIRO

Município: Umburatiba - M.G.
Prop.: RONALDO JOSÉ DOS SANTOS
Fone: (033) 621-2807

JOSÉ MAURÍCIO JUNQUEIRA ANDRADE JUNIOR



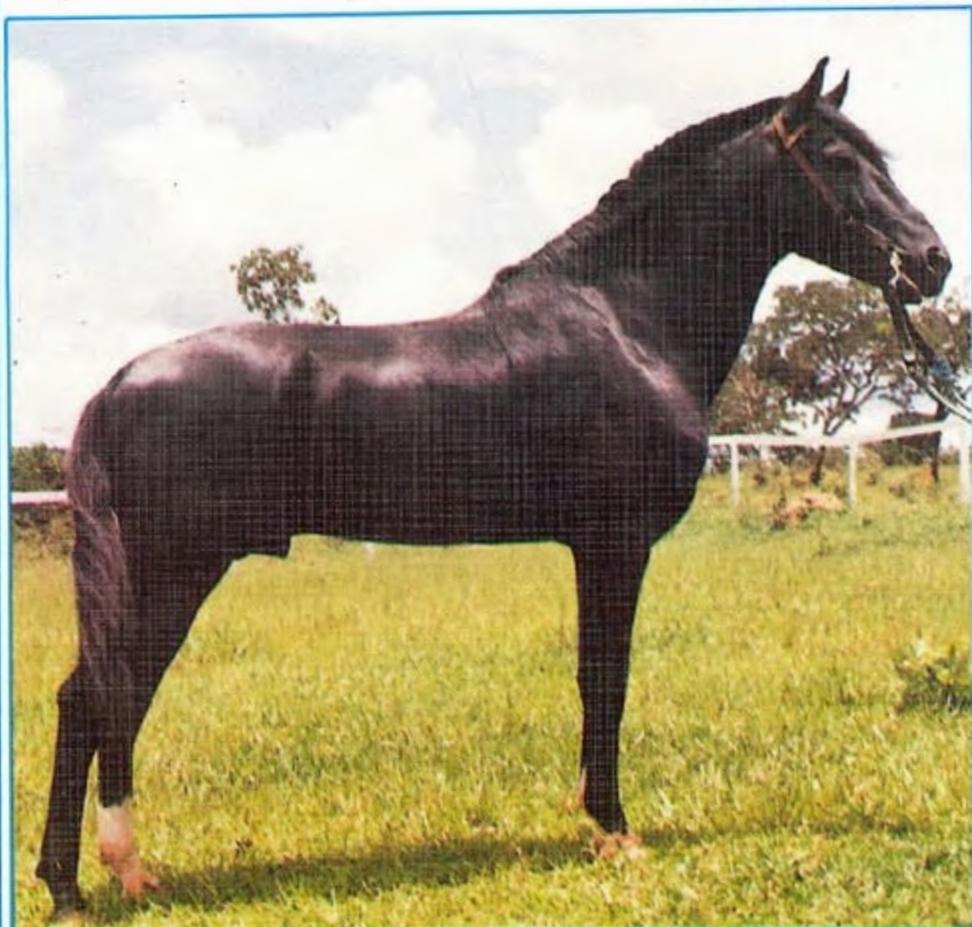
FAZENDA - SÃO MARIANO
MUNICÍPIO - LINS/SP
FONE RES.: (0145) 22-2258
FONE ESC.: (0145) 22-4080

JM

DRINK JMJ filho de Xodó M campeão potro Caxambú, Reservado Campeão Cavalo em Lins, Maringá, Reservado Campeão Campo Grande e na Interestadual de Nelore em Uberaba, Campeão de marcha em Barretos e Ribeirão Preto e de Orgia que é Marimbo Campeão Lins, Araçatuba, São José do Rio Preto, Londrina, premiado em São Paulo e Xeringosa que é da linhagem do quartel JB.

FAZENDA E HARAS BEIRA RIO

MUNICÍPIO DE IPAMERI - GO.
SELEÇÃO DA RAÇA MANGALARGA
Prop.: ANTONIO TOURINHO DE ABREU
Av. Barão do Rio Branco nº 116 - B
Fone: 451-1738 - 451-1301



F

LORD JALF

Pai: Juramento Jek
Mãe: Dama da Noite de N.H

Coberturas à venda
Campeão Marcha Ipameri 1990
Campeão Morfologia Ipameri 1990
Campeão Morfologia Ipameri 1991
Res. Campeão de Marcha 1991



JM

XODÓ M

Xodó M campeão potro Caxambú, Reservado Campeão Cavalo Lins, Maringá, Reservado Campeão Campo Grande e na Interestadual de Nelore em Uberaba, Campeão de marcha em Barretos e Ribeirão Preto.



JOSÉ MAURÍCIO JUNQUEIRA DE ANDRADE

Fazenda São Mariano

- Res. (0145) 22-2258 - Esc. 22-4088

LINS - SP



O MANGALARGA QUE VOCÊ VAI TER UM

FAZENDA SÃO BENTO

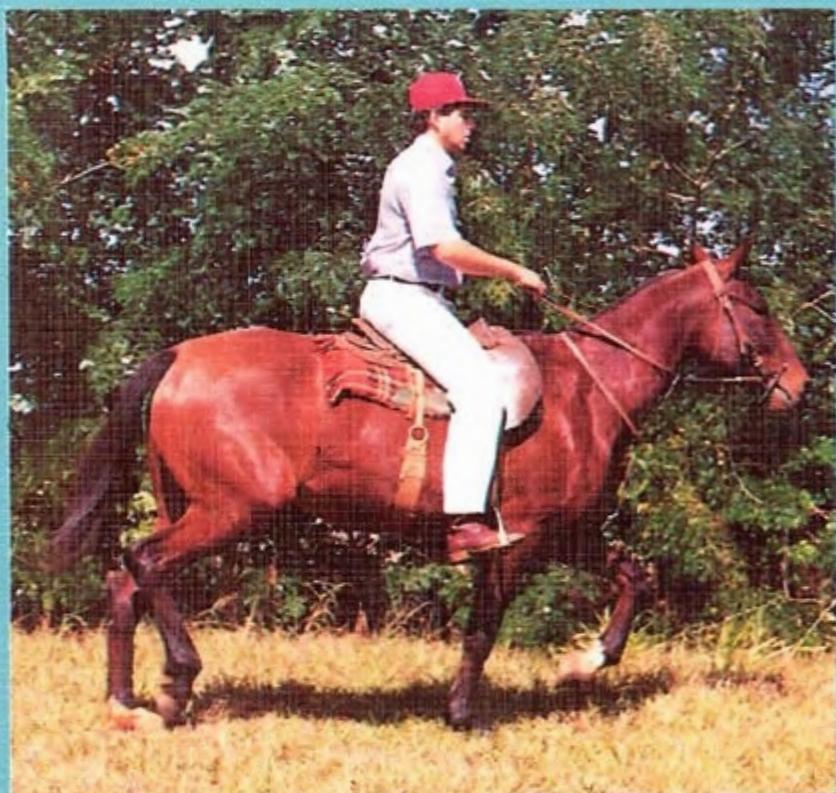


Prop.: HORÁCIO ANTÔNIO NASCIMENTO NETO
End. p/ correspondência: Rua 22 nº 666
Aptº 1002 - Barretos - São Paulo
Telefone: (0173) 229106

TOUCA JO ————— | Chapéu JO
| Congada

E sua filha Atração da Natividade – 22 meses

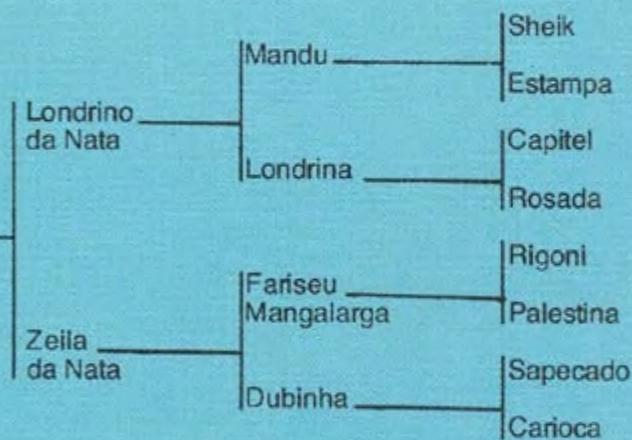
GHN ————— | Galileu OJC
| Cocar JO



HARAS SANTA MARIA DO TURVO

Prop.: ANTONIO JUNQUEIRA FRANCO NETO
Fones: 0173 - 22 5505 / 22 9067
Barretos - São Paulo

ALVORADA DA PITANGUEIRA
Nasc.: 28.08.86

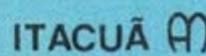


Montada por Silvio Atala Junqueira Franco



FAZENDA SANTA ADELAIDE

Prop.: DR. ARMANDO MILANI
Fones: 0173 - 22 3984 / 22 2964
Barretos - São Paulo

ITACUÃ  - Filha de Bugre AM





MANGALARGA BARRETOS

Pela história sabe-se que o primeiro ser vivo a pisar no solo que hoje é Barretos foi o cavalo. O Homem foi o segundo, instantes depois, após descer do cavalo que o trouxera.

Até por isto Barretos é uma cidade ligada ao cavalo. A origem das atividades econômicas em Barretos e região estão intimamente ligadas mesmo ao cavalo.

A criação do Núcleo Mangalarga de Barretos, em 1990 tem como compromisso o fomento da raça mangalarga nesta região. É compromisso do Núcleo a administração prática da funcionalidade do mangalarga.

A transformação das pastagens primeiro em áreas de plantio da cana, depois e predominando em laranjais, e agora também pela seringueira mostra uma condição excepcional do cavalo mangalarga como uma saudável forma de lazer.

O povo desta região, como outras, gosta muito de andar a cavalo. As crianças e os jovens principalmente. A mudança das áreas dos criatórios para Mato Grosso, Goiás, Pará, Maranhão, levou a lida diária no campo para mais longe, porém é aqui que os fazendeiros vêm se abastecer dos cavalos para suas fazendas.

Nosso Núcleo tem pensado muito nisto. Após várias reuniões dos associados do Núcleo decidimos pela instalação da FEIRA DE CAVALOS.

Bem ao estilo dos feirões e egípcios os negócios desta feira serão fechados entre comprador e vendedor. Só.

É idéia do Núcleo instalar no início do ano de 1992 o MUSEU DO CAVALO MANGALARGA.

Nossa origem e a história formada permitem isto.

Já conseguimos algumas doações e um outro tanto de promessas para cartas, registros antigos, selas,

cabeçadas entre outros.

Faz parte do Núcleo o atuante Renato Junqueira Netto Jr., filho do saudoso Renato Junqueira Netto o 1º Presidente da Associação.

Vai dar a certeza de funcionarmos um belo Museu em Barretos, que servirá mesmo de atração turística regional.

Sob o comando do diretor Antenor Junqueira Franco Netto o Núcleo já promoveu duas grandiosas cavalgadas num total de 543 animais a passear pelas ruas de Barretos, terminando sempre com uma animada festa no Recinto Paulo de Lima Correa que nos é cedido pelo Antº Carlos Tinoco Cabral Neto (Cacá), que também é integrante do Núcleo.

Com sócios de Olímpia, Sevensia, Morro Agudo, Colina, Bebedouro, Jaboticabal e Viradouro o Núcleo já promoveu um curso de MANEJO REPRODUTIVO ministrado pelo brilhante Prof. Perdigão e um outro de "CASQUEAMENTO E FERRAGEAMENTO" pelo Dr. Glen Collard, da Hípica Paulista.

Sócios como José Armando Milani e Marcos Sampaio de Almeida Prado (Kiko) cuidam bem da área técnica do Núcleo na intenção de melhorar muito a mão de obra regional. Se nós tivermos, cremos, bons tratadores a tropa regional será boa.

Com animais do Haras Barretos (Theozinho), Fazenda São Bento (Horácio) e Fazenda Pavão (Armando Exedito), Barretos foi representada na Exposição de Araguaína.

A hospitalidade do Núcleo de Araguaína, o sucesso da pista e o êxito no leilão nos dá a certeza de voltarmos a Araguaína.

O mesmo brilho repetiu-se na Exposição de Rondonópolis, onde a pedido do Dr. Ovan Aidar, Barretos e região compareceram.

Associados como o Miguel Dias e sua Ana Rita Mira Dias conseguiram

formar uma equipe de alto nível de apoio ao brilho das cavalgadas. São eles (Ana e Miguel) que junto como o Guti (de Olímpia), Celso Cavaguti, Wilson Balbo já preparam as comissões, sob o comando do Antenor, para a 1ª Exposição do Núcleo Mangalarga de Barretos que acontecerá em 20, 21 e 22 de setembro. Muita coisa nova será apresentada na pista e na organização.

As inscrições para esta exposição que contará com 3 juízes na pista, já estão abertas.

As informações são pelo fone (0173) 22 0599.

O Núcleo de Barretos volta sempre suas atenções às crianças (futuros criadores e tratadores) e por isto pensa agora na criação de uma hípica baseada no anseio desta população.

Na última cavalgada premiou-se: Tropa de mais longe: a tropa do PAPP – Tropa mais numerosa: Fazendas das Palmeiras (Wilson Balbo) – Peão mais velho: o Tingui (72) – Peão mais característico: o Drácula (Fernandópolis) – Peão mais novo: Laura Mira Dias (6) – Peão mais zeloso: Dito do Haras Barretos.

Na próxima Festa do Peão de 16 a 25 de agosto o mangalarga terá um destacado papel no palco dos acontecimentos. O Núcleo de Barretos marcará sua presença.

Convidamos todos os mangalargistas para nossa exposição em setembro, para nossa cavalgada de Agosto, para a já falada e comentada FEIRA DO CAVALO, para visitar nossos haras, para conhecer de novo Barretos e região.

O presidente de honra do Núcleo Mangalarga de Barretos é o Sr. Badi Aidar, a quem nesta oportunidade agradecemos o que faz pelo cavalo da região.

Mangalarga cômodo de andar é por aqui que se acha. ●

COMO MELHORAR A NUTRIÇÃO DO CAVALO

Roberto Losito de Carvalho*
Cláudio M. Haddad**

A alimentação do cavalo no Brasil tem evoluído de forma semelhante ou talvez até melhor do que muitos países, inclusive alguns europeus.

Preconceitos até poucos anos arraigados contra o milho, o feno de gramíneas, as rações comerciais, aos alimentos alternativos, bem como afirmações equivocadas, do tipo: "o cavalo é predisposto à cólicas", o potro deve ser desmamado em pasto pobre, "o cavalo é um animal de clima nitidamente frio", "a espécie se caracteriza por apresentar fêmeas com baixa fertilidade", "não temos condições de produzir cavalos melhores do que os argentinos e chilenos", "o cavalo é diferente", e tantas outras inverdades, parece que não germinam mais.

Apesar desse sensível avanço, a pesquisa científica sobre a nutrição ainda é incipiente, e por isso nosso avanço não é maior.

Mas esse mal não é apenas brasileiro.

Recente levantamento feito pela "centenária" BEVA (British Equine Veterinary Association) revela que no período de 1945 a 1955 foram publicados apenas 26 trabalhos sobre nutrição de eqüinos, enquanto no mesmo período, haviam sido publicados 40.000 sobre nutrição de aves, suínos e bovinos.

A situação melhorou um pouco quando na quinta revisão do guia básico de nutrição mundial, o famoso NRC (National Research Council) publicado em 1989, foram listados cerca de 500 trabalhos da pesquisa mundial com alimentação de eqüinos.

Convenhamos que apesar do significativo avanço, ainda o número de trabalhos nessa área é muito pequeno.

Em vista desses números ocorre a pergunta: por quê a nutrição de cavalos é tão pouco pesquisada?

São diversas as razões mas a nosso ver duas são as principais: a) **falta de prioridade**, os "homens do cavalo" poderiam ser classificados em dois grandes grupos, os criadores de cavalos (grupo minoritário) e os proprietários de cavalos (grupo majoritário).

As estatísticas americanas revelam que para cada criador existem cerca de 20 proprietários. É provável que a relação européia seja até maior do que a citada pelos americanos.

É evidente que para o imenso universo

dos proprietários, aqueles que tem um, dois ou até três cavalos, a economia no arraçãoamento não é **prioritária**. Então por quê pesquisar?

Prova disso é o "marketing" que as fábricas desenvolvem com os nossos lançamentos de rações, tipo: extrudadas, parte peletizada e parte achatada; etc etc, rações com aspecto e odor muito mais para impressionar o proprietário do que para realmente melhor nutrir o cavalo.

São sempre rações muito caras.

b) **falta de recursos financeiros**. Não devemos esperar que as instituições financeiras governamentais - principalmente depois de recente afirmação do Presidente de que importamos alimentos para fornecer aos cavalos (pior que é verdadeira, alguns "sábios" têm importado aveia e feno de alfafa peletizada do Chile) - tenham qualquer simpatia em financiar planos de pesquisas.

Contar com o financiamento das fábricas de rações implantadas no país, não dará certo por duas razões: os resultados precisam ter óbvios benefícios comerciais e por quê gastar com os cavalos se as quantidades - leia-se faturamento - de rações produzidas para as demais espécies, inclusive cães e gatos, é no mínimo dez vezes maior?

A única opção viável consiste em potencializar a fonte financiadora mais interessada em diminuir custos, em utilizar alimentos alternativos, em propiciar a formação profissional de novos técnicos, em beneficiar seus produtos, etc, etc, que são as punjantes associações de criadores das diversas raça nacionais e exóticas registradas no Brasil.

Os futuros presidentes das nossas Associações de Criadores devem ser informados de que pode se financiar pesquisas objetivas, cujos resultados podem ser muito importantes, sem gastar somas fabulosas.

Existe ainda uma certa crendice entre os criadores de que os resultados de um pesquisa nutricional só será válida quando executada com elevado número de animais de raça pura.

Isso não é verdade, basta lembrar que os trabalhos sobre o metabolismo do cálcio e fósforo que norteiam quase todos os programas nutricionais científicos para qualquer raça foram realizados com poneyes;

come menos, têm menor preço de aquisição, simplificam as coletas de material excretado, e os processos metabólicos são exatamente iguais ao mais refinado PS Inglês.

Outra excelente contribuição para diminuir o custo dos projetos de pesquisa em nutrição, foi desenvolvido pelos estatísticos, que criaram modelos, como por exemplo o quadrado latino 4 x 4, o qual permite com apenas 4 cavalos testar 4 tratamentos, com precisão de resultados absolutamente iguais se trabalhássemos com 40 cavalos, dez por tratamento.

Nossas universidades estão aparelhadas em técnicos, infra-estrutura e material para realizarem pesquisas práticas e objetivas capazes de melhorar sensivelmente a alimentação dos nossos cavalos.

Falta apenas os dirigentes das Associações de Criadores saberem que não irão gastar absurdos nesse financiamento e, os técnicos das nossas universidades se aproximarem mais desses dirigentes.

Todavia não devemos "desesperar" se os criadores mais tradicionais e também alguns técnicos antiquados, não adotarem as novas propostas ditadas pela moderna pesquisa. Esse mal também não é apenas brasileiro, é mundial, como constatou WISE em 1989, depois de investigar como proprietários e técnicos aceitavam as novas recomendações. Constatou que quanto maior o grau de envolvimento profissional com o cavalo - tipo: equitadores profissionais; técnicos antigos; treinadores de cavalos de corrida; professores de salto e adestramento; criadores tradicionais que conseguiram vitórias no passado - menor era a receptividade dos novos avanços científicos na nutrição da espécie. O autor termina a investigação com a curiosa advertência: veterinários, cuidado!

Gostaríamos de acrescentar a essa advertência uma pergunta: não seria também por esse motivo que há muito não se quebram recordes nas atividades hípicas, principalmente no turfe?

* ROBERTO LOSITO DE CARVALHO, ex-professor da ESALQ, atual Diretor da Losito de Carvalho, Consultores Associados S/C Ltda.

** CLÁUDIO M. HADDAD, é professor Assistente Doutor do Departamento de Zootécnica da ESALQ/USP em Piracicaba, SP.

Melhoramento Genético dos Eqüinos

Roberto Losito de Carvalho e
Cláudio M. Haddad
ESALQ/USP

As técnicas disponíveis para o melhoramento genético dos mamíferos superiores não estão convenientemente divulgadas para os criadores de cavalos.

É inegável que nesta espécie as dificuldades para selecionar corretamente os reprodutores são muito maiores.

Em outras espécies, principalmente naquelas que facilmente se quantifica a produção, tais como: quilos de leite por lactação; comprimento e área do lombo; peso no abate; ovos por dia etc..., a velocidade de ganho genético é muito maior, porque é mais fácil selecionar os pais.

No cavalo, a maior dificuldade reside na falta de determinações das correlações entre morfologia e produção, por exemplo: o cavalo que marcha melhor, não é necessariamente o mais comprido, nem o mais curto, ou nem o mais perto ou longe da terra; a égua que produz mais leite não é necessariamente a que tem maior ou menor perímetro torácico ou comprimento de garupa, etc. etc...

Além dessas dificuldades inerentes ao animal, existem outras inerentes ao homem. É preciso conscientizar que **não faz melhoramento quem:**

– Vende barrigada

A venda de **barrigada** é antagônica ao melhoramento de um rebanho. Suponho que o criador tenha realmente parâmetros científicos de seleção, vendendo "barrigada" ele estaria fazendo, na melhor das hipóteses, seleção para os outros.

– Acasala a égua mais cara do leilão com o garanhão cujo preço de cobertura é o mais abusivo.

O processo relativamente simples de cruzar um garanhão famoso com éguas de alto custo, e a venda de potros com "ótimo papel", não é necessariamente um programa de melhoramento. Em nenhum momento quem adota esse método será mais respeitado pelos seus pares, ou reconhecido como melhorista exemplar.

– Tem pressa.

O melhoramento é um processo a longo prazo. Basta lembrar que o intervalo entre gerações é na melhor das hipóteses de 6 anos.

– Não conhece hipologia.

É indispensável conhecer com profundidade as belezas, os defeitos e as compensações topográficas do cavalo, bem como todos os aspectos envolvidos na dinâmica dos movimentos.

É também preciso convencer o criador que melhorar ou selecionar, implica obrigatoriamente em substituir o velho pelo novo. Só executa melhoramento aquele que for capaz de produzir filhos melhores do que os pais. Em que pese os prêmios que determinada égua tenha conseguido nas exposições, o criador só será autêntico melhorista se, baseado em critérios corretos de seleção, não tiver receios de substituí-lo pelas filhas.

Nos últimos dez anos realizamos razoável número de pesquisas - muitas já publicadas - sobre alguns índices do melhoramento e estamos começando a divulgação do que convencionamos denominar "PROGRAMA MELHORAMENTO GENÉTICO".

O programa é na verdade muito mais um processo de transferência de tecnologia e conhecimentos, do que um programa clássico e imóvel.

Procuramos conscientizar o criador de que para não ter medo de substituir o mais velho pelo mais novo é preciso medir. Medir consciente.

Nos processos modernos de melhoramento não há mais lugar para o "olhômetro". É preciso através do preenchimento das fichas zootécnicas e biométricas, que desenvolvemos, transformar em número as observações das qualidades, dos defeitos e dos movimentos.

Sem quantificar numericamente essas observações e posteriormente interpretá-las corretamente com auxílio de um "software" específico, o melhoramento do cavalo na era do computador, continua na velocidade da carroça, isto é do "olhômetro".

Tivemos o maior cuidado de não diminuir o **maior prazer do criador**, qual seja a responsabilidade na escolha dos acasalamentos. O que nós propomos é ajudar o criador a conhecer melhor o cavalo, os critérios de seleção, a coleta das informações pelas 5 fichas próprias e a consciente interpretação dos resultados com auxílio de "software" específicos.

Em outras palavras: o processo genético que se observará no rebanho será determinado pela: variação genética; índice de seleção; intensidade de seleção e dos intervalos entre gerações.

Maiores informações contactar Prof. **LOSITO DE CARVALHO** ou Prof. **CLÁUDIO HADDAD**, fone: 33-0011 - Ramal 2134/2176. DDD (0194).

Expozebu abre espaços para Equídeos

A programação do Setor de Equídeos da ABCZ já está pronta para a 58ª Expozebu e terá início dia 28 com a abertura da 5ª Exposição Especializada de Cavalos Marchador de Uberaba.

A programação de equídeos está dividida em dois turnos mas já estão inscritos 404 animais.

O segundo turno terá início em 6 de maio com a realização da 7ª ENAPEGA - Exposição Nacional de Jumentos Pêga e do 4º Concurso Nacional de Marcha de Mueres.

As baias do Parque Fernando Costa reunirão também 60 cabeças da raça Crioula, Quarto de Milha, Árabe e Mangalarga.

Abaixo transcrevemos toda a programação do setor de equídeos da ABCZ durante a exposição:

Dia 28 e 29/04 - Entrada dos animais Mangalarga Marchador no

1º turno

Dia 30/04 - Início do Julgamento dos Cavalos Marchador

Dia 01/05 - Continuação do Julgamento dos Cavalos Marchador

Dia 02/05 - Término do Julgamento dos Cavalos Marchador

Dia 03/05 - Inauguração da 58ª Exposição Nacional de Gado Zebu

Dia 04/05 - Saída dos animais marchador do 1º turno.

Dia 05/05 - Desinfecção das baias

Dia 06/05 - Entrada dos animais da Raça Crioula; Jumento Pêga e Mueres

Dia 07/05 - Julgamento dos Jumentos da Raça Pêga (a partir das 8:00hs)

Dia 08/05 - Continuação do Julgamento dos Jumentos da Raça Pêga - Julgamento Morfológico da Raça Crioula - Início do Concurso de Marcha de Mueres - 14:00hs - Leilão de Mueres - 20:00hs (Tatersal de Elite da ABCZ)

Dia 09/05 - Prova Equinolatina da Raça Crioula - 9:00 hs - Continuação do Concurso de Marcha de Mueres - 14:00hs - Leilão da Raça Crioula - 19:00 hs

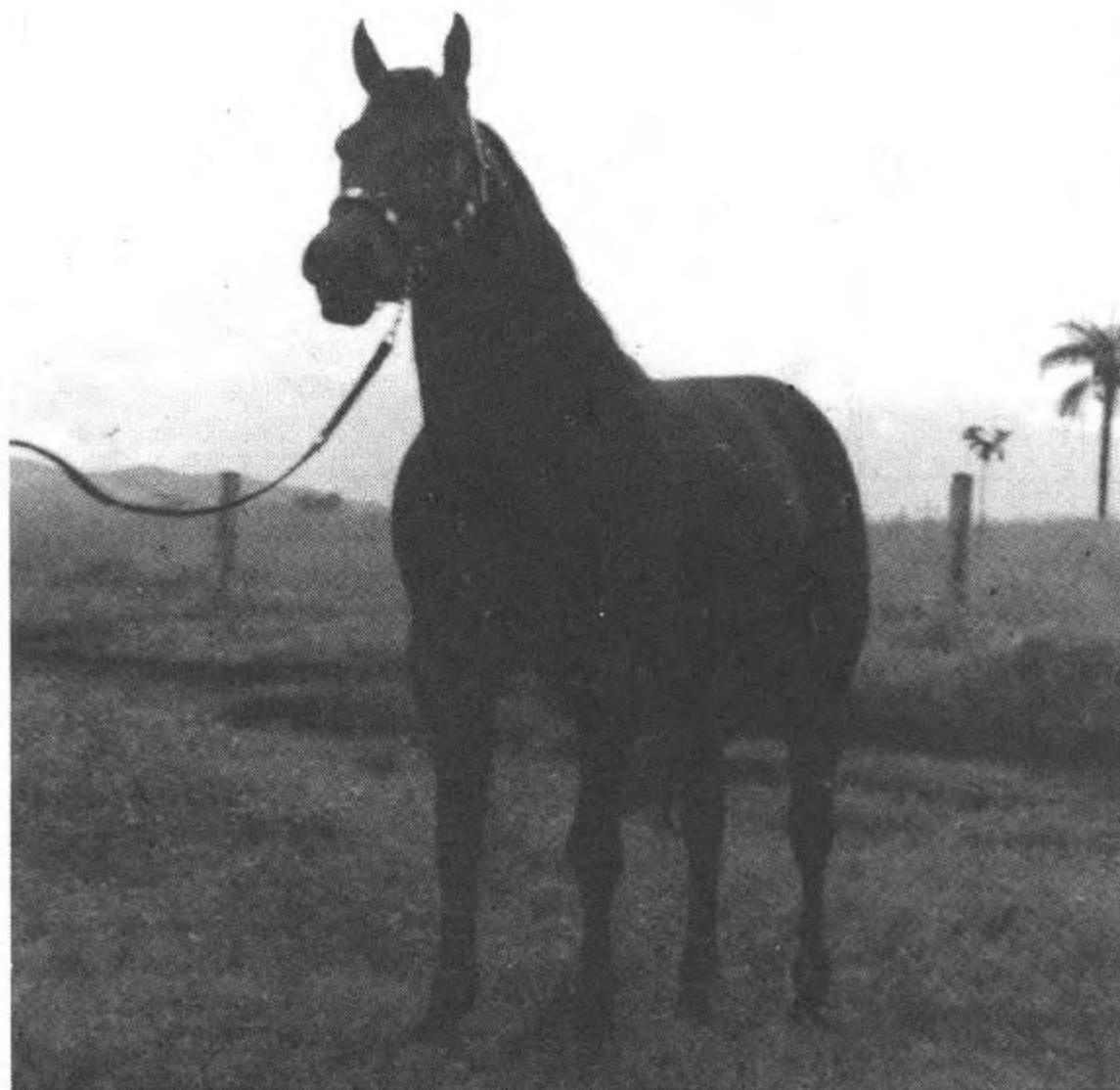
Dia 10/05 - Término do Concurso de Marcha de Mueres - 9:00hs

Dia 11/05 - Saída dos animais do 2º Turno.

Transcrito do Informativo ABCZ

FAZENDA POUSO ALEGRE

Proprietário: Mauricio Freitas Cardoso - Rua: Vinte e Nove Nº 396
Goianésia - Goiás - Fone: (062) 741-1387



Rocket Charge HF
(Rg. P 1310 B)

Nascimento: 9/12/85

Chad Charge
(P 001319)

Zeizler 2
(AQHA - 463692)

Venda de cobertura
Seleção Quarto de Milha

(O melhor filho de Chad Charg se encontra em Goianésia - Goiás)

A CRISE ECONÔMICA CHEGOU AO CAVALO:

* Cláudio M. Haddad

Inevitavelmente a indústria do cavalo está sendo atingida pela atual crise econômica e assistimos agora reclamações generalizadas em relação ao custo de produção dos animais, baixo valor no momento de venda, etc etc. Praticamente nenhum setor produtivo deixou ou deixará de ser afetado pelo momento econômico de forma que a solução (ao menos no papel) é bem conhecida, ou seja, produzir mais a um custo menor.

De maneira geral a indústria do cavalo foi a última manifestação zootécnica a se integrar a um sistema de produção racional, onde custos e receitas devem ser computados no balanço final da atividade. Este atraso gerou má interpretação da equinocultura nacional onde o artificialismo, uso perdulário dos recursos e o esnobismo ficaram sinônimos de produzir cavalos.

Entretanto, a crise funciona como excelente depurador dos maus criatórios e esse fenômeno adquire caráter cíclico e de âmbito mundial. Segundo dados norte-americanos, a Associação do Árabe registrou menos 12.000 éguas em 1988 comparativamente a 1985. Já a Associação do Quarto de Milha acusou menos 40.000 potros registrados em 1988 em relação a 1984 (Horse trends in 89'. Progress and Pain by E. Kilby - Equus 145 - 1989).

Quem estará mais apto a ultrapassar esse período crítico? Certamente não serão os proprietários e /ou criadores que pagaram Cr\$... 53,00/Kg alfafa no último inverno (julho/1990) (US 0,60/Kg do produ-

Hora de reflexão e diminuição de custos

to ou 18 dólares/fardo!!). Nem tampouco serão vitoriosos aqueles que investiram maciçamente em instalações faraônicas em detrimento do uso mais racional e intensivo das pastagens. Aqueles que não possuem um programa nutricional científico, que acreditam que a mistura aveia + milho + pós diversos seja "ração", que desconhecem qualquer alternativa proteica que não seja alfafa, que abusam da estabulação intensa e do artificialismo da criação, estão realmente em má situação. Para esses desinformados o cavalo deve ter um valor de mercado irreal pois os custos de produção assumem cifras absurdas. Quando o mercado exige ajustes na produção esses pseudo criadores tornam-se incapazes de questionar o sistema que estão prisioneiros, e a única saída passa a ser liquidação do plantel, queixas contra a Associação correspondente, culpar a política econômica, etc. Curiosamente grande parte desses indivíduos são empresários bem sucedidos e que **adotam medidas racionais em suas empresas em quaisquer circunstâncias!**

Felizmente existe tecnologia disponível capaz de produzir cavalos sem necessitar de gastos absurdos. Essa tecnologia começa na concepção inicial do Haras, locação de instalações necessárias (e não suntuosas), adoção de um

programa nutricional científico envolvendo uso adequado de volumosos e concentrados. Estimula a produção de uma grande gama de alimentos no próprio haras, orienta quanto à formulação das rações e principalmente no emprego dessas rações em função das distintas categorias do plantel.

Esse pacote tecnológico também abrange a correta utilização do cavalo e orientação para seleção e melhoramento genético. Permite ainda a adequação e correção dos sistemas tradicionais e anti-econômicos às modernas normas técnicas de produção do cavalo.

Essa tecnologia foi criada na Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" e está em constante aperfeiçoamento, consonante com as últimas descobertas científicas referente ao mundo do cavalo.

* CLAUDIO M.HADDAD é Professor Assistente Doutor do Departamento de Zootecnia da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", USP, em Piracicaba, SP ●



Conjunto Haras Binow

Floresta Azul – Bahia

ERVINO BINOW

BR. 415 - KM 3 (Itadil) – Fone: (073) 211.1022 –
Itabuna - BA



CASSINO

DO PORTO AZUL

HERDADE CAPRICHÓ

BALADA BELA CRUZ

O Conjunto Haras Binow aposta no CASSINO e põe às cartas na mesa:



HAVAIANA DO BINOW

CASSINO DO PORTO AZUL
ESGRAVA DA MIRABELA



GATA DO BINOW

CASSINO DO PORTO AZUL
ANDARINA DO BINOW

Conjunto Haras Binow

Floresta Azul - Bahia
ERVINO BINOW

BR. 415 - KM 3 (Itadil) - Fone: (073) 211.1022 - Itabuna - BA



1ª EXPOMMASC

EXPOSIÇÃO ESPECIALIZADA DO MANGALARGA MARCHADOR DE SANTA CATARINA

O RESULTADO DA I EXPOMMASC FOI O SEGUINTE:

FÊMEA

CAMPEONATO MIRIM

Campeã: Enxuta M.M.B. - Prop.:
Dr. João Bayer Neto
Res. Campeã Angela do Belchior -
Prop.: Artur Fouquet Júnior

CAMPEONATO POTRA

Campeã Gazeta da Coxilha Grande - Prop.: Fazenda Coxilha Grande
Res. Campeã Gardênia da Coxilha Grande - Prop.: Fazenda Coxilha Grande

CAMPEONATO JÚNIOR

Campeã Portaria da Esperança - Prop.: Santides C. de Amorim
Res. Campeã: Cotovia Standart - Prop.: Guilherme R. Meirelles

CAMPEONATO ÉGUA

Campeã: Arapapá do Xodozinho - Prop.: João C. Boaventura
Res. Campeã: Kheila do Arpoador - Prop.: João C. Hartz

CAMPEONATO ÉGUA/SÊNIOR

Campeã: Moeda do Perequê - Prop.: Dr. Santides C. de Amorim
Res. Campeã: Uno Cabocla - Prop.: Dr. Luiz Sérgio Hasselmann

MACHOS

CAMPEONATO MIRIM

Campeão: Barbante do Guido - Prop.: Dr. Santides C. de Amorim
Res. Campeão: Épico Cruz de Malta - Prop.: Dr. Antônio E. dos Santos

CAMPEONATO POTRO

Campeão: Zé Boiadeiro Agisa - Prop.: Dr. Antônio G. Albuquerque
Res. Campeão: Troféu H.B. - Prop.: João C. Hartz

CAMPEONATO JÚNIOR

Campeão: Galaxe do Mavelino - Prop.: Dr. Santides C. de Amorim
Res. Campeão: Achado Rancho Pablo - Prop.: João C. Boaventura

CAMPEONATO CAVALO

Campeão: Condor Nakana - Prop.: João C. Boaventura
Res. Campeão: Orós do Porto Azul
Prop.: Luiz Kitzberger

CAMPEONATO CAVALO/SÊNIOR

Campeão: Major do Perequê - Prop.: Santides C. de Amorim
Res. Campeão: Cristal da Água Branca - Prop.: Dr. João B. Neto

CAMPEONATO DA RAÇA

MACHO

Grande Campeão da Raça: Major do Perequê - Prop.: Dr. Santides Carmelino de Amorim

Res. Grande Campeão da Raça: Condor Nakana - Prop.: João Carlos Boaventura

FÊMEA

Grande Campeã da Raça: Moeda do Perequê Prop.: Dr. Santides Carmelino de Amorim
Res. Grande Campeã da Raça: Arapapá do Xodozinho - Prop.: João Carlos Boaventura

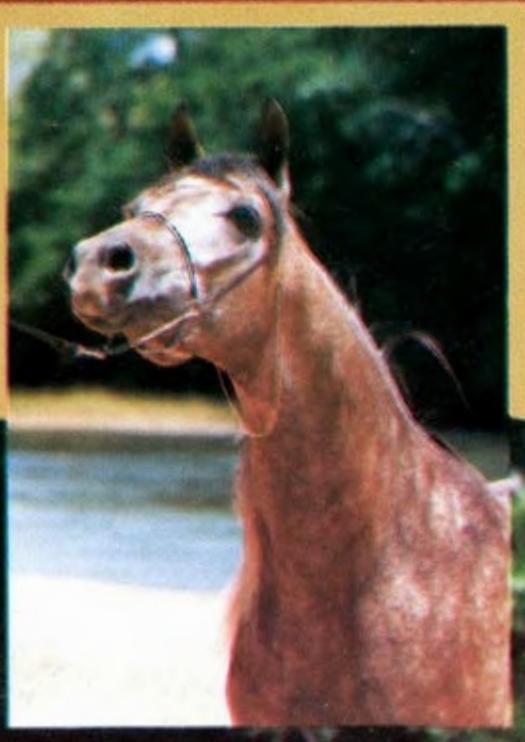
CAMPEONATO DE MARCHA/MACHO

Campeão de Marcha: Herdeiro da Cruz de Malta - Prop.: Dr. Antônio Êneo dos Santos
Res. Campeão de Marcha: Elcajo Harto do Campo - Prop.: J.H.J. Empreend. e Partic. Ltda.

CAMPEONATO DE MARCHA/FÊMEA

Campeã de Marcha - Siara Dança - Prop.: Dr. João Bayer Netto
Res. Campeã de Marcha - Moeda do Perequê - Prop.: Dr. Santides C. de Amorim

Melhor Criador: Fazenda Coxilha Grande
Melhor Expositor: Dr. Santides C. de Amorim ■



Fotos: José Henrique

Solstar

Premiações:
 1989 • Campeão Potro nas duas maiores exposições do Brasil:
 • II Rio Arabran Show - Rio de Janeiro
 • Centro Brasileira - Brasília
 • Nacional: 1.º lugar na categoria
 1990 • 1.º lugar em Itapetininga.

(pedigree)
 Solare C

* SOLSTAR

Star of Seville G

- | | |
|--------------------|-------------------|
| El Shaklan G | Shaker El Masri C |
| Beau Cherie B | Estopa G |
| | Comar Bay Beau B |
| | Butterfly C |
| Barich de Washoe C | Zurich B |
| Syringa Rafeeki G | Aldebaran II B |
| | Silver Drift G |
| | Neysara G |

COBERTURAS À VENDA: Haras Santo Antonio de Pádua - Diva e Família - Fazenda Salto de Minas - Caixa Postal 40 - Prata - MG - Tel.: (034) 238-0117
 Rua Peixoto Gomide, 932 - apto. 11 - Bairro Cerqueira Cesar - SP - Capital - Tel.: (011) 251-4457 / 287-8463





VARRELA



AGROPECUÁRIA LTDA.

Grupo: Carlos Lyra
Seleção nelore mocho

Faz. Varrela - São Miguel dos Campos
Cx. Postal, 21 - São Miguel dos Campos - Al
Fones: (082) 326-2255



CARONA DO VARRELA

Pai: Dingo - Mãe: Egoísta da GR
controle - 092 - Peso 488 Kgs. 17 meses

GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA
da 50ª Nordestina de Animais
Melhor Expositor
Melhor criador da Raça

PIONEIRO NA TRANSFERÊNCIA
DE EMBRIÕES - EM NELORE
MOCHO -

